

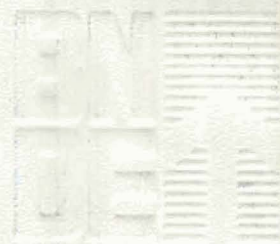
Relatório de Atividades BNDE, 1980

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

Ministério da Indústria e do Comércio

BANCO
NACIONAL DO
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES SISTEMA BNDE



1980

Ministério da Indústria e do Comércio

Ministro

João Camilo Penna

Secretário Geral

Marcos José Marques

Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

Presidente

Luiz Sande

Conselheiros

Carlos Mariani Bittencourt
Eduardo Pereira de Carvalho
Hamilton Prisco Paraíso
José Flávio Pécora
Marcos José Marques
Marcus Vinicius Pratini de Moraes
Octávio Gouvêa de Bulhões
Paulo Tarso Flecha de Lima
Sérgio Franklin Quintella

Diretores

Aloysio Silva de Assis
José Clemente de Oliveira
José Gomes de Sousa
Sérgio Faria Alves de Assis
Telmo Raul Blauth

Superintendentes

Jaime Hugo Patalano
Jair Gonçalves Amorim
José Hamilton Mandarinó
José Ribamar Santos de Lima
Paulo Roberto dos Santos
Raul Baginski
Sebastião José Martins Soares
Vicinius Santiago Lamas

Conselho Fiscal

Membros Efetivos

Ary Braga Pacheco
Claudio Iporan Ramidoff
Rubem de Freitas Novaes

Suplentes

Jonil Rodrigues Loureiro
Paulo Roberto de Oliveira Niccoli
Sandra Maria Deud Brunn



Ministério da Indústria e do Comércio

BANCO
NACIONAL DO
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SISTEMA BNDE



Sumário

Apresentação

1

O Sistema BNDE e a
Economia Brasileira

2

Desempenho do BNDE

3

Desempenho das
Subsidiárias

4

Demonstrações
Financeiras do BNDE

5

Balanço das
Subsidiárias

Anexos

1980

Apresentação

2

O ano de 1980 marca, para o Sistema BNDE, a consolidação dos seus esforços no sentido de implementar as prioridades estabelecidas em função das características do aparelho produtivo e dos condicionantes crônicos do processo de crescimento no Brasil: pressões inflacionárias e desequilíbrios do setor externo.

A estratégia de desenvolvimento adotada pelo Governo federal fundamenta-se na reestruturação da matriz energética, visando a reduzir a dependência em relação ao petróleo importado, e na expansão do setor agrícola, objetivando assegurar o atendimento da demanda interna e a geração de excedentes exportáveis.

No que toca ao Sistema BNDE, esta estratégia reflete-se, primeiramente, na prioridade absoluta conferida aos projetos voltados para a produção de insumos energéticos, bem como aos programas e projetos que visam à conservação de energia e à substituição do uso de derivados de petróleo.

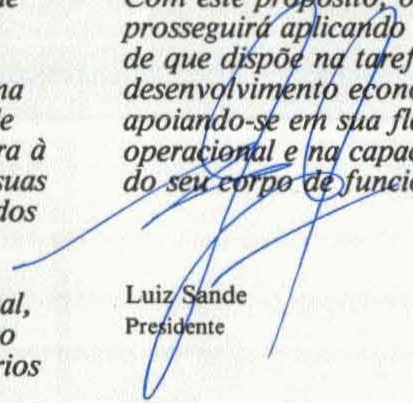
Em segundo lugar, os financiamentos para o desenvolvimento agrícola, reorganização e ampliação da infraestrutura rural e urbana e consolidação e expansão do parque industrial têm como objetivos comuns a adaptação da economia brasileira às exigências da nova realidade energética e, num sentido mais amplo, à manutenção do crescimento econômico a longo prazo, tarefa precípua do Sistema BNDE, na condição de principal agente da política de desenvolvimento do Governo.

No atual contexto de prioridade ao combate à inflação, o Sistema BNDE vem também trabalhando em regime de contenção de desembolsos, o que, no entanto, é um fenômeno caracteristicamente de curto prazo, uma vez que existem perspectivas seguras de resposta positiva da economia brasileira à política antiinflacionária. O BNDE e suas subsidiárias continuarão exercendo todos os esforços para assegurar a concretização da estratégia de desenvolvimento de longo prazo, a qual, por sua vez, é também um instrumento da política de correção dos desequilíbrios interno e externo.

De fato, esta estratégia consiste numa ênfase crescente no apoio aos empreendimentos do setor energético e numa maior concentração da colaboração financeira em setores e atividades que

possam atender mais rapidamente às necessidades prementes da economia brasileira. Nesse sentido, teve-se em 1980 uma definição clara de prioridades, elegendo-se aqueles setores capazes de contribuir mais eficazmente para a atenuação das pressões inflacionárias — através do crescimento da oferta — e para a redução do déficit da balança comercial, através da economia e da geração de divisas. Note-se que as prioridades mencionadas estão perfeitamente articuladas entre si, o que é também um elemento que assegura o sucesso da aludida estratégia.

Com este propósito, o Sistema BNDE prosseguirá aplicando toda a experiência de que dispõe na tarefa de promoção do desenvolvimento econômico equilibrado, apoiando-se em sua flexibilidade operacional e na capacidade e dedicação do seu corpo de funcionários.



Luiz Sande
Presidente



O Sistema BNDE e a Economia Brasileira

4

a) INTRODUÇÃO: O Sistema BNDE deu continuidade, em 1980, à atuação destinada a financiar prioritariamente investimentos nos setores de energia, agricultura e infra-estrutura, bem como nos segmentos industriais de produção de insumos básicos. Manteve também sua ação de apoio à indústria nacional de bens de capital, mediante, principalmente, o financiamento à compra de máquinas e equipamentos produzidos no País.

Este quadro de prioridades, cuja configuração global foi definida a partir de 1979, reflete a sintonia da atuação do Sistema com a orientação que presidiu a política econômica governamental durante o exercício, de combater os graves problemas conjunturais provocados pela inflação e pelo déficit das transações internacionais evitando que as medidas de restrição ao crescimento resultassem em recessão econômica.

Assim, os investimentos apoiados pelo BNDE e suas subsidiárias — Finame, Embramec, Fibase e Ibrasa — significam ou virão a significar importantes contribuições para a superação daqueles problemas, pela substituição de importações de insumos energéticos e outros produtos, ampliação da

oferta interna de alimentos e matérias-primas e geração de excedentes exportáveis, entre outros benefícios.

O Sistema BNDE procura, desta forma, estabelecer um elo entre objetivos econômicos de curto e de longo prazos, fomentando a expansão do aparelho produtivo e a geração de empregos em empreendimentos com elevado potencial de contribuição para a redução da dependência externa quanto ao suprimento de energia, o reequilíbrio do balanço de pagamentos do País e o refluxo do processo inflacionário.

Também foram observados pelo Sistema BNDE, em 1980, outros objetivos fundamentais e permanentes de sua ação financiadora, cabendo destacar a desconcentração do crescimento econômico, mediante o fomento a iniciativas de investimento nas regiões de menor desenvolvimento relativo. Manteve-se em vigor, além disso, a orientação para apoio à produção de bens e serviços voltados para a população de baixa renda.

Cabe referência, ainda, à continuidade dos esforços do Banco e suas subsidiárias no sentido de induzirem à geração e à utilização máxima possível de tecnologia nacional nos projetos que contam com sua colaboração financeira. Para isso, o BNDE opera o Programa de Desenvolvimento Tecnológico (Funtec) e estabelece, nos contratos de financiamento, condições visando a maximizar os índices de nacionalização dos equipamentos e a utilização de engenharia nacional.

Todo este conjunto de diretrizes, objetivos e prioridades que orienta a ação do Sistema BNDE atesta o esforço empreendido pelo

Banco e suas subsidiárias de desincumbirem-se adequadamente das responsabilidades que lhes são confiadas, como órgãos governamentais, no encaminhamento da estratégia econômica definida no III Plano Nacional de Desenvolvimento, para o período de 1980/85.

A essência desta estratégia é assegurar o máximo de crescimento da economia, de forma condicionada à obtenção de expressiva substituição do uso do petróleo importado e à expansão das exportações e da produção agrícola, visando a alcançar maior equilíbrio nas transações externas, níveis toleráveis de inflação e melhoria substancial no perfil da distribuição da renda, com redução dos desequilíbrios sociais internos, em especial os derivados da pobreza absoluta em que ainda vive parcela expressiva da população brasileira.

No âmbito desta estratégia, que impõe redirecionamentos ágeis e eficazes na ação dos instrumentos governamentais, o Sistema BNDE vem conduzindo suas atividades, apoiando-se em sua flexibilidade operacional e na experiência que acumulou no trato das atividades de fomento.

Desta forma, em 1980, para melhor adequar-se às necessidades impostas por suas prioridades setoriais, o Banco empreendeu importante reestruturação em sua organização interna, cabendo ressaltar a criação do Departamento de Energia e Alcool (Dealc) e o Departamento de Desenvolvimento Agrícola (Deagr).

Destaca-se, também, a criação da Área de Participações, com a finalidade de coordenar a atuação relacionada às operações de capitalização da empresa privada nacional e de apoio ao desenvolvimento do mercado de capitais.

b) RECURSOS: O esforço e o conjunto de iniciativas empreendidos pelo Sistema BNDE em 1980 foram, porém, condicionados pela conjuntura de escassez de recursos decorrente da contenção dos gastos públicos.

O BNDE operou dentro dos limites orçamentários autorizados pelo Conselho Monetário Nacional, os quais, cotejados com a inflação do período, resultaram em perda na capacidade de aplicação de todo o Sistema BNDE.

Os efeitos desta limitação foram agravados por dificuldades relacionadas ao ingresso de recursos. Em certos momentos, tornou-se problemático até mesmo o suprimento de fundos dentro dos níveis autorizados pelo Conselho Monetário Nacional, provocando, particularmente no final do ano, atrasos na liberação de recursos aos mutuários.

Entre estas dificuldades, destacou-se a situação desfavorável do mercado financeiro internacional para a obtenção de empréstimos externos, aos quais o BNDE



vem recorrendo como agente governamental para a captação de recursos em moeda estrangeira (Quadro 1).

A prefixação da correção monetária, no decorrer de 1980, também contribuiu para desequilibrar o fluxo de recursos do Sistema BNDE. Esta medida resultou na necessidade de complementação de recursos para inúmeros projetos, pois os empréstimos são contratados em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e o custo dos investimentos aumentou, de um modo geral, acima da variação da correção monetária aplicada sobre estes títulos.

Além destes efeitos, a política geral de restrição de crédito também provocou aumento da demanda por financiamentos junto ao Sistema BNDE. O limite de expansão estabelecido para os bancos comerciais e bancos de investimento, aliado à mencionada prefixação da correção monetária, fez com que muitas empresas, tradicionalmente atendidas por estas instituições em suas necessidades de capital de giro, passassem a recorrer ao Sistema BNDE. Por seu turno, as empresas estatais, também submetidas às restrições orçamentárias, ampliaram a procura de recursos junto ao Banco e subsidiárias.

A menor disponibilidade de recursos e a maior procura por crédito fizeram com que o Sistema trabalhasse, durante o exercício, com elevado grau de demanda reprimida.

Diante destas circunstâncias e na condição de fonte quase exclusiva de financiamento de longo prazo das inversões do setor privado nacional, o Sistema BNDE foi obrigado a adotar, no decorrer do exercício, uma série de alterações em suas condições operacionais.

Assim, os critérios para concessão de prioridade e aprovação de projetos tornaram-se ainda mais seletivos, dando-se ênfase crescente aos condicionamentos impostos pela situação no setor energético.

As taxas de juros foram aumentadas e o subsídio da correção monetária foi extinto. Também foram reduzidos os níveis máximos de participação dos recursos do Banco e suas subsidiárias no valor global dos investimentos de cada projeto. Além disso, a concessão de financiamento ficou praticamente restrita a projetos de formação de capital fixo, limitando-se consideravelmente os casos de crédito para capital de giro.

Somente foram poupados ou atingidos com menor intensidade por estas medidas os programas do setor energético, como o Programa Nacional do Alcool (Proálcool), e as operações para as pequenas e médias empresas das regiões menos desenvolvidas, que atuam em setores prioritários.



Quadro 1

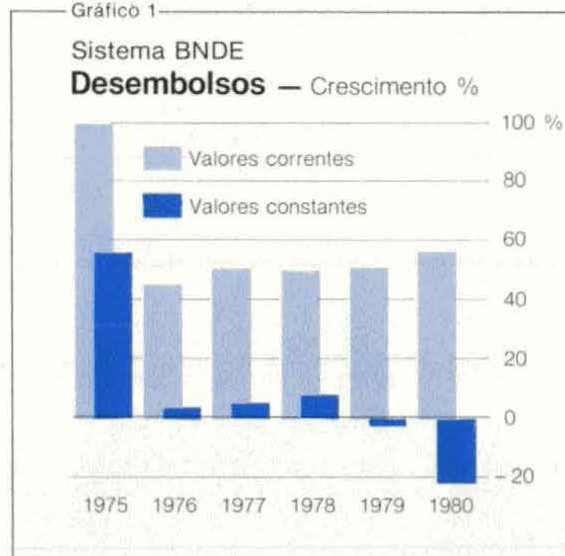
Sistema BNDE — Fluxo de Recursos Consolidado

Cr\$ Milhões correntes

DISCRIMINAÇÃO	VALOR	
	1979	1980
1. SALDO INICIAL (1)	2.619	1.317
2. ENTRADAS	134.744	231.042
Geração Interna	60.853	114.145
Retorno de Financiamentos	47.991	81.970
Monetização de Títulos (2)	2.974	9.652
Ressarcimento do Tesouro (DL-1452/76)	4.870	12.358
Receitas Diversas	5.018	10.165
Transferência PIS/PASEP	40.938	59.627
CEF/PIS	23.166	33.245
BB/PASEP	15.934	24.502
Outros/FPS	1.838	1.880
Dotação e Empréstimos no País	12.231	25.637
Dotação Orçamentária	1.000	—
BACEN/Reserva Monetária	4.013	12.800
BACEN/Repasse Diversos	3.000	—
BNH	2.439	3.333
PROÁLCOOOL	—	4.400
Outros	1.779	5.104
Empréstimos Externos	20.722	31.633
Em Moeda	20.202	30.026
Financiamentos	520	1.607
3. SAÍDAS	136.046	231.395
Aplicações (Orçamento de Investimentos)	111.876	175.467
Serviço da Dívida	19.043	47.487
No País	8.651	17.143
No Exterior	10.392	30.344
Dispêndios Diversos	5.127	8.441
Despesas Administrativas	2.441	4.713
Imobilizações	834	1.096
Outros	1.852	2.632
4. SALDO FINAL (1)	1.317	964

(1) Caixa e Bancos, LTN e ORTN. (2) Principalmente ORTN.

Gráfico 1



c) DESEMPENHO OPERACIONAL:
O valor dos desembolsos do Sistema BNDE em 1980 totalizou Cr\$ 175,5 bilhões, apresentando redução real de 21,7% em relação ao ano anterior (Quadro 2). Em termos nominais, ocorreu aumento de 56,8%.

Do total de desembolsos efetuados em 1980, pouco mais da metade correspondeu a operações do BNDE realizadas diretamente ou através de agentes financeiros, repetindo-se o comportamento verificado no ano anterior (Quadro 3). Da mesma forma, a participação relativa das subsidiárias nos desembolsos do Sistema manteve-se praticamente inalterada.

A aprovação de novas operações pelo BNDE e subsidiárias em 1980 elevou-se a Cr\$ 305,9 bilhões, apresentando expansão nominal de 125% e real de 12,3% em relação ao ano anterior (Quadro 4).

O crescimento das aprovações foi causado, principalmente, pelos créditos da Finame para aquisição de equipamentos para o setor de energia hidrelétrica, os quais totalizaram cerca de Cr\$ 97,8 bilhões. Entre estes créditos, destacam-se as operações para os conversores de Furnas para transmissão da energia de Itaipu (Cr\$ 32,1 bilhões), equipamentos para a própria Itaipu Binacional (Cr\$ 27 bilhões) e para a CESP (Cr\$ 23,8 bilhões).

Cabe referência, também, ao início da atuação do BNDE como agente do Proálcool, aprovando operações no valor de Cr\$ 11,3 bilhões. Entre os principais beneficiários de novas operações em 1980, destacam-se, ainda, a Rede Ferroviária Federal e a Caraíba Metais.

Face às limitações de recursos, o Banco e subsidiárias procuraram ampliar sua atuação como prestadores de garantia,

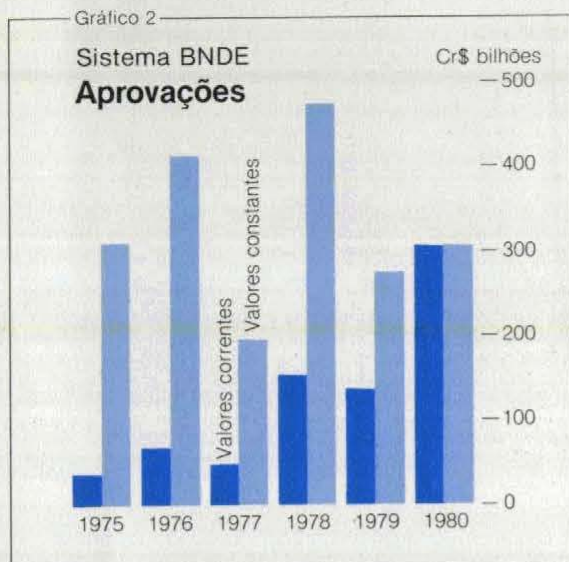
Quadro 2

Sistema BNDE — Desembolsos

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES (1)	
	Cr\$ MILHÕES	CRESC. (%)	Cr\$ MILHÕES	CRESC. (%)
1975	22.429	+ 100,0	193.198	+ 56,5
1976	32.733	+ 45,9	199.620	+ 3,3
1977	49.379	+ 50,9	211.095	+ 5,7
1978	74.063	+ 50,0	228.276	+ 8,1
1979	111.875	+ 51,0	224.012	- 1,9
1980(2)	175.467	+ 56,8	175.467	- 21,7

(1) Valores atualizados para preços de 1980 com base no IGP médio anual. (Coluna 2 — FGV).

(2) Inclusive valores correspondentes a honra de garantias prestadas.



9

Quadro 3

Sistema BNDE — Desembolsos — Desempenho Geral

Cr\$ Bilhões correntes

SISTEMA BNDE	1978		1979		1980	
	VALOR	PARTICIP. %	VALOR	PARTICIP. %	VALOR	PARTICIP. %
I BNDE (1)	62,1	83,8	90,2	80,6	138,3	78,8
II Repasses às subsidiárias	22,4	30,1	33,9	30,3	49,9	28,4
III BNDE líquido (I-II)	39,7(r)	53,7	56,3	50,3	88,4	50,4
IV Subsidiárias (2)	34,4(r)	46,3	55,6	49,7	87,1	49,6
FINAME	28,2	38,0	43,6	39,0	66,9	38,1
EMBRAMEC	1,3	1,8	2,0	1,8	3,1	1,8
FIBASE	4,1(r)	5,4	7,3	6,5	12,2	6,9
IBRASA	0,8	1,1	2,7	2,4	4,9	2,8
Total (III + IV)	74,1	100,0	111,9	100,0	175,5	100,0

(1) Orçamento de Investimentos.

(2) Compreende repasses do BNDE mais retornos de aplicações passadas.

(r) Retificado.

Quadro 4

Sistema BNDE — Aprovações (1)

ANO	VALORES CORRENTES		VALORES CONSTANTES (2)	
	Cr\$ MILHÕES	CRESC. (%)	Cr\$ MILHÕES	CRESC. (%)
1975	35.869(r)	+ 71,9	308.966	+ 34,4
1976	67.663(r)	+ 88,6	412.638	+ 33,6
1977	45.459(r)	— 32,8	194.337	— 52,9
1978	153.384(r)	+ 237,4	472.759	+ 143,3
1979	135.996(r)	— 11,3	272.310	— 42,4
1980	305.939	+ 125,0	305.939	+ 12,3

(1) Exclusive operações de prestação de garantia.

(2) Valores atualizados para preços de 1980 com base no IGP médio anual. (Coluna 2 — FGV).

(r) Retificado.



mediante avais e fianças a operações de empréstimos internos e externos. Com isso, tornou-se possível a mobilização de recursos privados para projetos prioritários, sem participação direta e imediata de desembolsos do Sistema BNDE. Em 1980, as operações de prestação de garantia a créditos internos atingiram cerca de Cr\$ 5 bilhões, enquanto os avais a financiamentos externos totalizaram US\$ 681 milhões.

No que se refere às garantias para operações internas, destacam-se as fianças concedidas pelo BNDE e pela Ibrasa para lançamentos de ações e debêntures de empresas privadas nacionais no mercado de capitais. Quanto às operações externas, US\$ 449 milhões foram garantidos pelo BNDE e US\$ 232 milhões pela Fibase.

Com este movimento operacional, o Sistema BNDE procurou assegurar a continuidade de sua colaboração financeira a empreendimentos prioritários com os quais já se havia comprometido anteriormente, limitando o apoio a novos projetos aos investimentos relacionados aos programas energéticos e aos segmentos cuja necessidade de suporte financeiro tenha atingido ponto crítico.

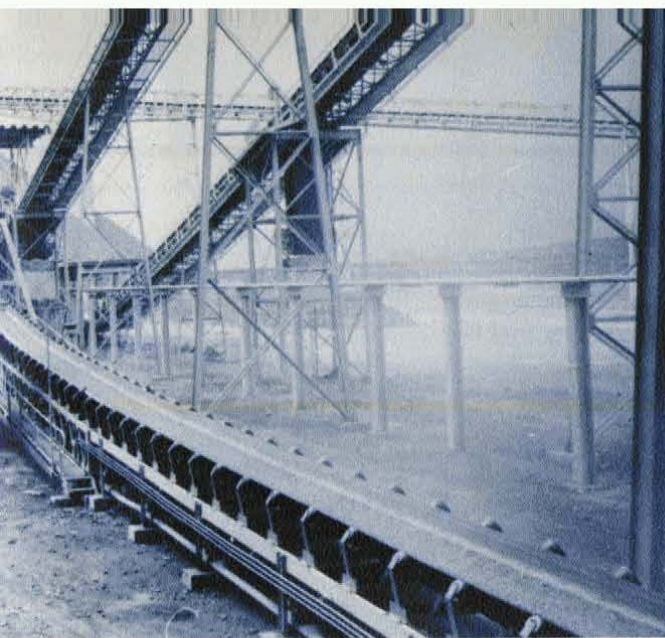
No primeiro caso, estão os grandes projetos do setor siderúrgico realizados pela CSN, Cosipa, Usiminas, Açominas, Mendes Júnior e Tubarão, bem como outros empreendimentos indispensáveis como a Caraíba Metais e diversos projetos para a produção de celulose, papel, fertilizantes e outros insumos básicos.

Os créditos concedidos para o setor de energia hidrelétrica, efetivados principalmente pela Finame, além de beneficiarem área tradicionalmente apoiada pelo Sistema BNDE, possuem caráter inadiável em vista da relevância dos projetos para o equacionamento da questão energética.

Por outro lado, a atuação global da Finame, que correspondeu em 1980 a 38% dos desembolsos e a mais de 56% do valor das aprovações de todo o Sistema, representa sobretudo mecanismo de fundamental importância para propiciar ritmo adequado de encomendas à indústria nacional de bens de capital.

Quanto aos novos projetos, destaca-se, além do início da atuação do BNDE no Proálcool, a realização das primeiras operações do Programa Integrado de Apoio ao Carvão Mineral, lançado pelo Banco em meados de 1980. Cabe referência também aos créditos para investimentos em transporte ferroviário e outros empreendimentos de infra-estrutura urbana, industrial e rural, vinculados às prioridades ao setor energético e ao desenvolvimento agrícola.

No âmbito do seu apoio direto ao segmento privado da economia brasileira sob controle nacional, o Sistema BNDE deu continuidade em 1980 à atuação no sentido da capitalização da empresa privada e do desenvolvimento do mercado de capitais. Esta atuação, iniciada em meados da década de 70, complementa as operações tradicionais de empréstimos e financiamentos às empresas realizadas pelo Banco e pela Finame.



CARAIBA METAIS

Além da prestação de garantia para o lançamento de ações e debêntures no mercado, citada anteriormente, o BNDE e as subsidiárias Ibrasa, Fibase e Embramec mantiveram com razoável nível de atividade as diversas linhas operacionais voltadas para a capitalização da empresa nacional.

Dentre estas, as mais ativas, com desembolsos da ordem de Cr\$ 16,6 bilhões, foram as operações de participação societária realizadas pelas subsidiárias.

Os financiamentos a acionistas no âmbito do Programa de Operações Conjuntas (POC-Finac) somaram Cr\$ 13,7 bilhões, enquanto os efetivados pelas subsidiárias totalizaram Cr\$ 3,1 bilhões.

O Programa Especial de Apoio à Capitalização da Empresa Privada Nacional (Procap), que tem entre seus objetivos básicos promover a abertura do capital das empresas, teve desembolsos da ordem de Cr\$ 1,2 bilhão.

Além destas operações, as modalidades operacionais vinculadas ao desenvolvimento do mercado de capitais incluem a co-liderança e a subscrição de emissões de ações e debêntures e a administração do Fundo de Participação Social (FPS).

Durante o exercício de 1980, o patrimônio líquido do FPS elevou-se de Cr\$ 2,8 bilhões para Cr\$ 5,4 bilhões. A valorização da quota do Fundo foi de 60%, superando mais uma vez o IBV (43%), o Ibovespa

(44%), bem como o índice de valorização mínima exigido, correspondente à variação das ORTN mais 3% ao ano (55%).

Entre as atividades do Sistema BNDE em 1980 ressalta também a atuação desenvolvida para a privatização de empresas sob controle do Banco e suas subsidiárias, nos termos da orientação do Governo federal.

A primeira privatização efetivada no âmbito do Programa de Alienação de Participações Societárias do BNDE foi a da Companhia Editora Nacional.

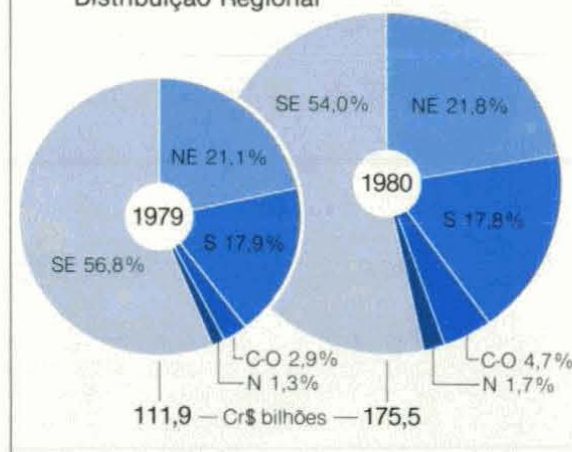
Outro ponto de destaque deste Programa foi o acordo alcançado com o antigo grupo controlador da Maferasa, após 17 anos de discussão judicial sobre o valor da indenização aos acionistas desapropriados. Com este acordo, o Banco pôde dar início efetivamente ao processo de transferência da empresa para o setor privado.

No que se refere às empresas controladas pelas subsidiárias do BNDE, foi efetivada a privatização da Companhia Industrial e Mercantil Paoletti, cujo controle a Ibrasa havia sido obrigada a assumir em 1978, em função dos críticos problemas por que passava então a empresa.

Quanto às demais empresas controladas pelo Sistema BNDE, bem como aquelas em que há participação no controle, foram mantidos contatos com grupos privados nacionais interessados na sua aquisição, destacando-se o início de entendimentos e providências, pela Fibase, com vista à privatização da Salgema e Riocell.

Gráfico 3

Sistema BNDE — Desembolsos Distribuição Regional



Igualmente representa significativo esforço privatizante a realização pela Ibrasa de 117 operações de venda de ações no mercado, através das quais foram devolvidas a capitais privados as participações detidas, entre outras empresas, na Eucatex, Solorrico, Bordon, Minasa e Cica.

Também foi concretizada em 1980 a venda pelo BNDE, a grupos privados nacionais, de 30% das ações da Companhia de Investimento Árabe e Brasileira (ABICO). Assim, o grupo de acionistas coveiteanos manteve a participação de 50% do capital e a posição do Banco foi reduzida para 20%. Com esta estrutura de capital, a ABICO passou a dispor de maior flexibilidade operacional e de melhores condições para exercer efetivamente seu papel de indutora da vinda de capitais árabes para o País.

d DESCONCENTRAÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO:

Entre os objetivos permanentes da atuação do Sistema BNDE, ressalta o apoio à política de desconcentração do crescimento econômico.

Neste sentido, o Banco e subsidiárias procuram exercer ativa ação de fomento para propiciar a ampliação das oportunidades de investimento nas regiões e Unidades da Federação que não constituem núcleos de concentração econômica.

Objetiva-se, com isso, reduzir as disparidades regionais e viabilizar empreendimentos ligados às vocações locais,



Quadro 5

Sistema BNDE — Desembolsos — Distribuição Regional (1)

Cr\$ Bilhões correntes

REGIÃO	VALOR		PARTICIP. (%)		RENDIA INTERNA (3)
	1979(2)	1980	1979(2)	1980	Participação da Região no total do País em 1980 (%)
Norte	1,4	3,0	1,3	1,7	1,8
Nordeste	23,6	38,3	21,1	21,8	12,6
Sudeste	63,6	94,8	56,8	54,0	64,8
Sul	20,0	31,2	17,9	17,8	16,6
Centro-Oeste	3,3	8,2	2,9	4,7	4,2
Brasil	111,9	175,5	100,0	100,0	100,0

(1) A distribuição dos valores relativos à Finaime foi estimada. As operações inter-regionais foram decompostas segundo critérios do DEORÇ.

(2) Valores retificados.

(3) Estimativa (BNDE/AEST).

ao aproveitamento dos recursos naturais e à superação dos pontos de estrangulamento na infra-estrutura, inibidores do desenvolvimento regional.

Não obstante o regime de contenção global de suas aplicações, o Sistema BNDE vem conseguindo resultados concretos em sua ação desconcentradora. Em 1980, verificou-se crescimento na participação relativa das regiões periféricas no total dos desembolsos (Quadro 5), enquanto o percentual da Região Sudeste caía de 56,8% para 54%.

Mesmo no âmbito da Região Sudeste, a atuação do Sistema BNDE procura levar em conta os variados graus de desenvolvimento dos Estados que a compõem, bem como as diferenças, as limitações e as potencialidades das diversas áreas em um mesmo Estado.

A Região Nordeste, em particular, tem recebido atenção especial do Banco e subsidiárias. Os desembolsos para os Estados nordestinos em 1980 corresponderam a 21,8% do total do País, enquanto a participação da Região na Renda Interna Nacional foi de apenas 12,6%.

Além dos critérios de prioridade para apoio a empreendimentos localizados nas regiões menos desenvolvidas, o Sistema conseguiu manter em 1980 a maior parte dos mecanismos operacionais que beneficiam estas áreas. Procurou-se poupar estes mecanismos das alterações nas condições de crédito adotadas, durante o exercício, em função das restrições orçamentárias.

Assim, as áreas de menor desenvolvimento relativo continuaram contando com condições diferenciadas em diversas linhas de crédito, compreendendo juros mais baixos, maior participação dos recursos do Sistema no valor global dos investimentos e prazos maiores.

Ainda no que se refere ao fomento regional, o BNDE continuou aportando recursos aos governos estaduais para a capitalização dos seus bancos de desenvolvimento, no âmbito do Programa de Fortalecimento de Agentes, cujos desembolsos somaram Cr\$ 1,2 bilhão no exercício.

Juntamente com estes mecanismos, continuaram sendo implementados e tiveram forte impulso em 1980 os convênios firmados pelo BNDE com as Unidades da Federação. Estes documentos, adotados a partir do ano anterior, expressam a decisão do Banco e subsidiárias de tornarem cada vez mais efetiva sua atuação desconcentradora.

Os convênios com as Unidades da Federação procuram acoplar a estratégia desconcentradora perseguida pelo Sistema BNDE às novas ênfases operacionais ligadas aos setores de energia, agricultura e infraestrutura.

No final de 1980, já tinham sido contratadas no âmbito destes convênios operações no valor de Cr\$ 7,6 bilhões. O conjunto de operações em carteira, considerando-se também as aprovadas ainda não contratadas e as que já tinham recebido

Quadro 6

BNDE — Programa de Operações Conjuntas (POC) 1980

FINANCIAMENTOS	APROVAÇÕES		DESEMBOLSOS
	NÚMERO	VALOR	VALOR
À empresa	418	5,8	5,4
Aos acionistas	1.334	17,8	13,7
Total	1.752	23,6	19,1

Cr\$ Bilhões

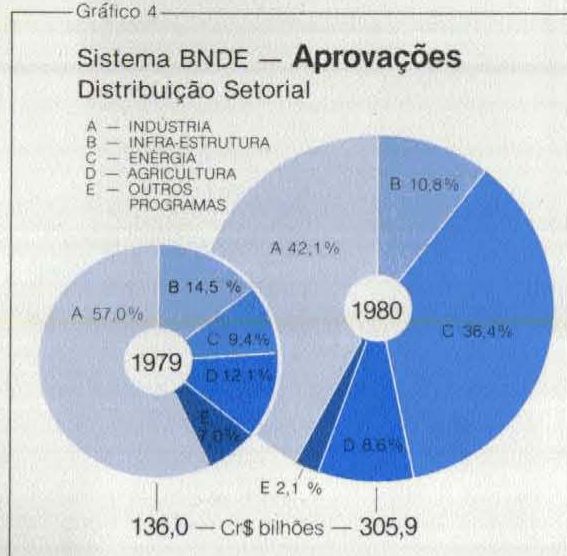
enquadramento da consulta de prioridade alcançava Cr\$ 27 bilhões, correspondendo a investimentos da ordem de Cr\$ 90 bilhões.

Quanto ao apoio às unidades produtivas de pequeno e médio porte, foi criado em 1980 o Programa de Apoio à Microempresa (Promicro), com dotação de Cr\$ 1,5 bilhão, cujos primeiros desembolsos foram efetivados no final do exercício.

As operações com empresas e de financiamento a acionistas no âmbito do Programa de Operações Conjuntas (POC), voltadas principalmente para as pequenas e médias empresas, tiveram desempenho modesto no exercício, com o total de aprovações alcançando Cr\$ 23,6 bilhões e os desembolsos somando Cr\$ 19,1 bilhões (Quadro 6).

No Programa Pequena e Média Empresa, da Finame, foram realizadas 8.798 operações, no valor de Cr\$ 9,3 bilhões. Os desembolsos no exercício totalizaram Cr\$ 8,6 bilhões.

Gráfico 4



15

Quadro 7

Sistema BNDE — Aprovações e Desembolsos — Distribuição Setorial

Cr\$ Bilhões correntes

SETOR	APROVAÇÕES (1)				DESEMBOLSOS			
	1979		1980		1979		1980	
	VALOR	PARTICIP. (%)	VALOR	PARTICIP. (%)	VALOR	PARTICIP. (%)	VALOR	PARTICIP. (%)
Indústria (2)	77,5(r)	57,0	128,9	42,1	71,3(r)	63,7	104,4	59,5
Agricultura (3)	16,5(r)	12,1	26,2	8,6	11,8(r)	10,5	17,3	9,9
Energia (4)	12,8(r)	9,4	111,3	36,4	9,6	8,6	16,7	9,5
Infra-estrutura (5)	19,7(r)	14,5	33,0	10,8	10,8	9,7	27,2	15,5
Outros Programas	9,5(r)	7,0	6,5	2,1	8,4(r)	7,5	9,9	5,6
Total	136,0(r)	100,0	305,9	100,0	111,9	100,0	175,5	100,0

(1) Exclusive operações de prestação de garantia.

(2) Os valores referentes à Finame estão distribuídos de acordo com o setor comprador do equipamento.

(3) Inclusive apoio à produção de insumos agrícolas, à infra-estrutura rural e à agroindústria.

(4) Os valores referentes a programas e projetos de conservação e substituição de energia estão distribuídos de acordo com o setor beneficiado.

(5) Exclusive apoio à infra-estrutura rural.

(r) Retificado.

A Ibrasa, por seu turno, apresentou, no final de 1980, carteira de participações societárias composta por ações de 154 empresas privadas nacionais, das quais cerca de 70% caracterizavam-se como pequenas e médias.

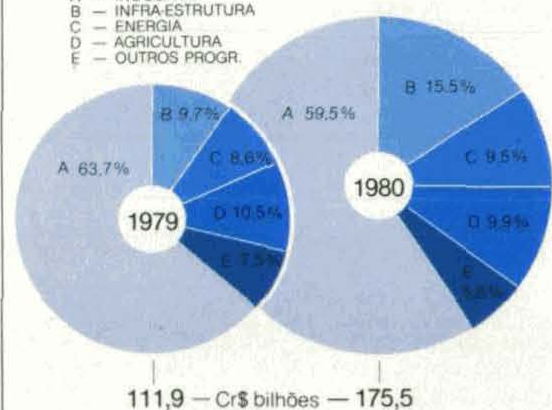
Finalmente, cabe citar os desembolsos no valor de Cr\$ 231 milhões do BNDE para o Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Cebrae), que desenvolve programas de assistência gerencial através de uma rede de agentes em todos os Estados da Federação. O apoio do BNDE ao Cebrae tem caráter não reembolsável.

e) ATUAÇÃO SETORIAL: O movimento operacional do Sistema BNDE em 1980 acusou o crescimento da participação relativa dos novos setores prioritários — energia, agricultura e infra-estrutura — no desempenho global, confirmando a tendência iniciada no ano anterior.

Gráfico 5

Sistema BNDE — Desembolsos Distribuição Setorial

A — INDÚSTRIA
B — INFRA-ESTRUTURA
C — ENERGIA
D — AGRICULTURA
E — OUTROS PROGR.



Estes setores foram responsáveis por 55,8% das aprovações, contra 36% no ano anterior, cabendo salientar a orientação no sentido de concentrar as novas operações em empreendimentos do setor energético, que ficou com 36,4% do total do exercício de 1980 (Quadro 7).

Do volume de desembolsos, os três novos setores prioritários absorveram 34,9% do total, contra 28,8% em 1979.

Os valores relativos à concessão de prioridade — primeira etapa do comprometimento do Sistema com os projetos que pleiteiam seu apoio — também demonstram participação expressiva destes setores, com 33% para investimentos em energia, 12,6% em agricultura e 5,7% em infra-estrutura (Quadro 8).

A participação do setor industrial no movimento operacional do Sistema continuou elevada, embora inferior aos exercícios anteriores. O apoio ao setor industrial constitui compromisso permanente do Banco e subsidiárias, devendo manter-se em níveis significativos, não obstante as novas ênfases operacionais.

Energia

O Sistema BNDE vem contribuindo decisivamente para o esforço de reestruturação da matriz energética brasileira, através do apoio a projetos de:

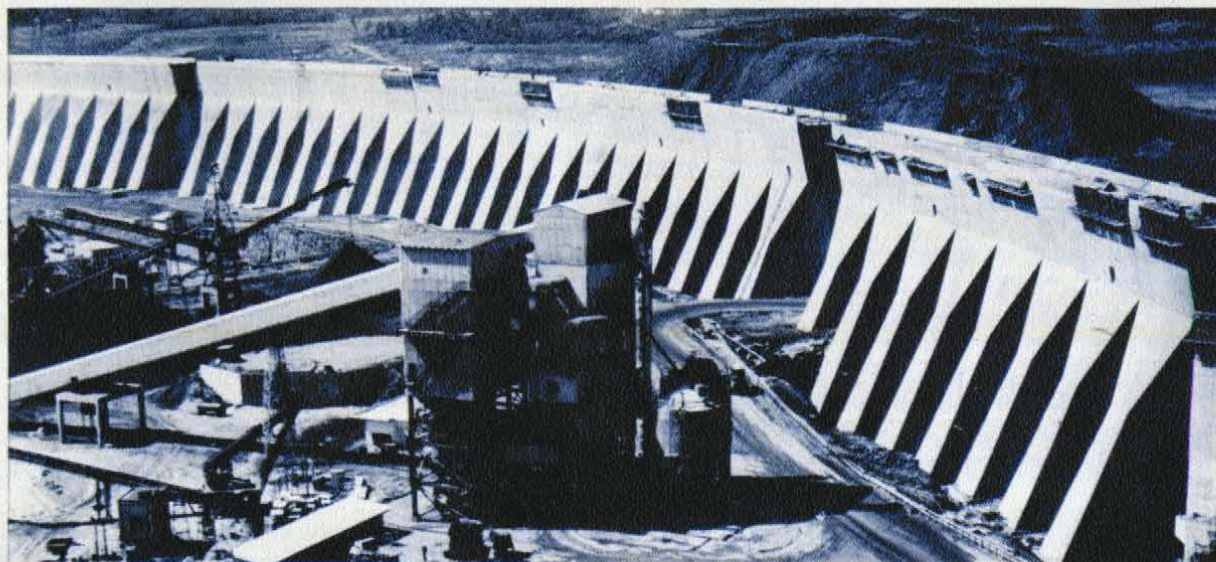
- pesquisa e produção de fontes nacionais de geração de energia;
- substituição do uso de derivados de petróleo na indústria e nos transportes;
- conservação de energia.

Quadro 8

Sistema BNDE — Prioridades Concedidas / 1980 Distribuição Setorial

SETOR	Cr\$ Bilhões	
	PRIORIDADES CONCEDIDAS(1)	
	VALOR	PARTICIP. (%)
Indústria (2)	147,5	46,6
Agricultura (3)	39,7	12,6
Energia (4)	104,5	33,0
Infra-estrutura (5)	18,1	5,7
Outros Programas	6,5	2,1
Total	316,3	100,0

- (1) Exclusive operações de prestação de garantia.
- (2) Os valores referentes à Finame estão distribuídos de acordo com o setor comprador do equipamento.
- (3) Inclusive apoio à produção de insumos agrícolas, à infra-estrutura rural e à agroindústria.
- (4) Os valores referentes a programas e projetos de conservação e substituição de fontes de energia estão distribuídos de acordo com o setor beneficiado.
- (5) Exclusive apoio à infra-estrutura rural.



USINA DE ITAIPU

Quadro 9

Sistema BNDE — Aprovações e Desembolsos — Setor de Energia (1)

Cr\$ Milhões correntes

ENERGIA	APROVAÇÕES (2)				DESEMBOLSOS			
	1979		1980		1979		1980	
	VALOR	PARTICIP.(%)	VALOR	PARTICIP.(%)	VALOR	PARTICIP.(%)	VALOR	PARTICIP.(%)
Petróleo (3)	—	—	230	0,2	—	—	—	—
Carvão/rochas	—	—	352	0,3	50	0,5	34	0,2
Elétrica (4)	12.120	94,8	98.129	88,2	9.154	95,6	12.174	72,7
Nuclear (3)	—	—	—	—	—	—	200	1,2
Álcool	660	5,2	12.522	11,3	375	3,9	4.294	25,7
Outros	—	—	48	0,0	—	—	34	0,2
Total	12.780(r)	100,0	111.281	100,0	9.579(r)	100,0	16.736	100,0

(1) Exclusive programas e projetos de conservação e substituição de energia.

(2) Exclusive operações de prestação de garantia

(3) Devido à autonomia orçamentária destes setores, o apoio do Sistema BNDE tem caráter complementar.

(4) Principalmente créditos da Finame para aquisição de equipamentos para Itaipu.

(r) Retificado.

Em 1980, as aprovações do Sistema BNDE para o setor de energia somaram Cr\$ 111,3 bilhões, enquanto os desembolsos totalizaram Cr\$ 16,7 bilhões (Quadro 9).

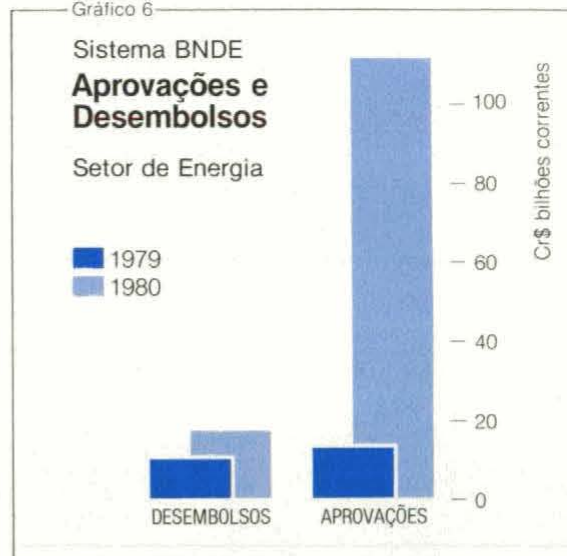
Os segmentos de petróleo e energia nuclear, face à autonomia orçamentária de que dispõem, vêm sendo apoiados apenas em caráter complementar pelo Banco e subsidiárias.

Quanto ao setor hidrelétrico, como foi visto anteriormente, o apoio financeiro tem-se efetivado fundamentalmente mediante

créditos da Finame para a compra de equipamentos de fabricação nacional. No último quinquênio, os índices de nacionalização dos equipamentos para usinas hidrelétricas elevaram-se de 50% para 90%, tomando-se por base os projetos financiados pelo Sistema BNDE.

Do valor global das operações para o setor energético em 1980, os investimentos em hidrelétricas absorveram 88,2% do total das

Gráfico 6



aprovações e 72,7% dos desembolsos, cabendo destaque aos financiamentos da Finame relacionados à implantação da Usina de Itaipu.

Em relação ao álcool, o BNDE, a partir de 1980, teve sua atuação balizada pela condição de agente financeiro do Proálcool para projetos de destilarias, infra-estrutura, irrigação e produção de matéria-prima integrada a projetos industriais.

No final do exercício, com apenas oito meses de atuação efetiva como agente do Proálcool, o BNDE já havia contratado 30 operações de financiamento à implantação ou expansão de destilarias e tinha 10 outras aprovadas, em fase de contratação. Além destas, havia 37 operações em análise e oito em perspectiva. Também foi contratado o financiamento ao Programa de Tancagem da Petrobrás.

Considerando-se o conjunto de operações e projetos integrantes da carteira do BNDE, a sua participação no Proálcool apresentava, em 31.12.80, montante de recursos compromissados ou a compromissar da ordem de Cr\$ 42,5 bilhões, com volume total de produção equivalente a 12 milhões de litros/dia ou 1,9 bilhão de litros/safra, representando quase 18% da meta global de produção de álcool prevista para 1985 (10,7 bilhões de litros).

Do total de operações até então formalmente comprometidas com o Banco, 33 são indiretas (realizadas através dos bancos de desenvolvimento estaduais e

regionais), seis são conjuntas e duas realizadas diretamente pelo BNDE. Dos projetos em exame e a serem recebidos, 36 terão participação dos agentes e nove se constituirão em operações diretas.

O estreito entrosamento entre o BNDE e seus agentes financeiros, além de propiciar maior agilidade operacional, tem resultado em efetiva desconcentração regional das operações. Até o final de 1980, o Nordeste tinha apresentado o maior número de projetos (31), seguido da região Sudeste com 23. Entre os Estados destacaram-se Bahia e Minas, com 13 projetos cada; São Paulo, embora apenas com cinco projetos, apresentou a maior participação em volume físico, com 1,1 milhão de litros/dia.

Além das operações com recursos do Proálcool, o Banco e a subsidiária Ibrasa apóiam as empresas do setor através de suas linhas usuais de financiamento a acionistas, participação societária, subscrição de debêntures e prestação de garantia para lançamento de títulos no mercado de capitais.

Também em 1980, o Sistema BNDE voltou a ampliar sua atuação no setor de carvão mineral.

A contribuição do BNDE para o desenvolvimento da produção interna de carvão mineral data de muito antes da redefinição das prioridades energéticas nacionais. Esta contribuição tornou possível a abertura e mecanização de minas, bem como a implantação de usinas termelétricas a carvão nacional no Sul do País. Mais recentemente, a subsidiária Fibase vem exercendo papel importante no apoio ao setor, mediante participações societárias e



TERMELETRICA A CARVÃO — CEEE

financiamentos a acionistas de empresas mineradoras.

A partir de 1979, uma vez definida a linha de atuação para aproveitamento do carvão mineral nacional como uma das fontes básicas de suprimento de energia para o País, o BNDE iniciou os primeiros contatos visando à obtenção de recursos em condições adequadas às necessidades do setor.

Ao mesmo tempo, o Banco participou, direta ou indiretamente, da formulação dos protocolos firmados pelo Governo federal com os principais setores potencialmente utilizadores de carvão como alternativa para o consumo de óleo combustível. Tais protocolos iniciaram a estruturação da demanda de carvão, ponto fundamental para a dinamização do Programa Nacional do Carvão (Procarvão).

Como contribuição ao esforço para agilizar a implementação do Procarvão, o BNDE lançou, em meados de 1980, o Programa Integrado de Apoio ao Carvão Mineral. Pretendeu-se, com esta iniciativa, alavancar os primeiros projetos relacionados ao Procarvão, valendo-se de recursos próprios do Banco, para posteriormente substituí-los por recursos do Programa de Mobilização Energética, em condições mais adequadas às necessidades de investimento do setor.

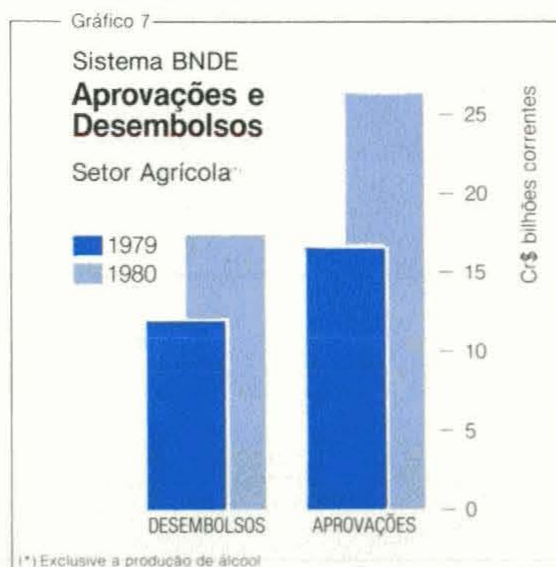
Finalmente, através da Resolução nº 5 da Comissão Nacional de Energia, de 15 de outubro de 1980, o BNDE foi designado agente financeiro do Procarvão, juntamente com o Banco do Brasil.

Ainda no âmbito da questão energética, o Sistema BNDE atuou no sentido da operacionalização dos protocolos firmados com vista à substituição do uso industrial de óleo combustível por carvão mineral ou outros insumos nacionais. Esta atuação compreende principalmente o financiamento para substituição ou modificação de equipamentos para a utilização das alternativas energéticas à queima de óleo combustível.

Vale assinalar, também, que o apoio que vem sendo dado a investimentos em infraestrutura, particularmente ao setor ferroviário, ao transporte de massa nos grandes centros urbanos e à eletrificação rural, tem em vista a estratégia de economia de combustíveis derivados do petróleo.

Paralelamente a estas iniciativas, o BNDE vem participando de estudos para estabelecer linhas de apoio a programas de desenvolvimento de fontes não tradicionais de energia, como óleos vegetais, metanol e energia solar.

Foram também iniciados entendimentos para a implementação de amplo programa de conservação de energia, para o qual o BNDE deverá prestar apoio, não só como agente financeiro, mas também acionando sua rede de agentes estaduais e regionais



Quadro 10

Sistema BNDE — Aprovações e Desembolsos — Setor Agrícola (1)

Cr\$ Milhões correntes

AGRICULTURA	APROVAÇÕES (2)				DESEMBOLSOS			
	1979		1980		1979		1980	
	VALOR	PARTICIP. (%)	VALOR	PARTICIP. (%)	VALOR	PARTICIP. (%)	VALOR	PARTICIP. (%)
Fertilizantes	3.254	19,7	1.907	7,3	3.655	30,9	3.371	19,5
Produtos								
Agropecuários	120	0,7	2.303	8,8	100	0,8	994	5,7
Agroindústrias	7.723	46,8	10.081	38,4	6.788	57,4	7.427	42,9
Máq. Impl. Agrícolas	299	1,8	511	1,9	114	1,0	497	2,9
Infra-estrutura								
Rural	4.346	26,4	11.174	42,6	541	4,6	4.748	27,4
Outros	750	4,6	246	1,0	623	5,3	281	1,6
Total	16.492(r)	100,0	26.222	100,0	11.821(r)	100,0	17.318	100,0

(1) Exclusive a produção de álcool.

(2) Exclusive operações de prestação de garantia

(r) Retificado.

como fomentadores de transformações no balanço energético das empresas, no sentido de maximizar a eficiência do uso de combustíveis.

Além disso, foram lançadas as bases para a operacionalização do Programa de Apoio ao Carvão Vegetal, através da aplicação de recursos oriundos do Convênio BNDE/IBDF para reflorestamento, bem como de recursos próprios do Sistema nos investimentos necessários à adaptação das unidades industriais à utilização desta fonte renovável de energia.

De um modo geral, o Banco e subsidiárias passaram a observar com ênfase, em todos os projetos de que participam, o rendimento energético das plantas de produção, de maneira a permitir o consumo mínimo possível de derivados de petróleo.

Agricultura

A ação do Sistema BNDE em favor do desenvolvimento agrícola é efetivada principalmente através de créditos para infra-estrutura rural, agroindústria e produção de insumos, visando a propiciar meios para:



DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA

a) a expansão da produção de alimentos e matérias-primas de origem agropecuária e agroindustrial, tendo em vista o suprimento do mercado interno e a geração de excedentes exportáveis;

b) o incremento da produção de insumos energéticos renováveis.

Procura-se compatibilizar estes dois objetivos de forma a evitar a expansão acentuada deste último em detrimento do primeiro.

As aprovações de financiamento do Sistema BNDE para o desenvolvimento agrícola em 1980 alcançaram Cr\$ 26,2 bilhões e os desembolsos somaram Cr\$ 17,3 bilhões (Quadro 10), compreendendo o apoio à produção de fertilizantes, à agropecuária, à agroindústria, à fabricação de máquinas e implementos agrícolas e à infra-estrutura rural. Não estão computadas neste valor as operações relacionadas à produção de álcool.

O ano de 1980 marcou o início efetivo de uma nova sistemática de atuação do Banco no setor agrícola, denominada Projeto Integrado.

Nesta sistemática fomenta-se um conjunto articulado de subprojetos, numa região específica, com a realização de investimentos em estradas vicinais, irrigação, armazenagem, eletrificação e outros empreendimentos.

Esta nova forma de atuação vem sendo utilizada nos Programas de Desenvolvimento Rural Integrado, os quais correspondem à operacionalização dos convênios firmados em 1979 e no início de 1980 com o Ministério da Agricultura e com todos os Estados da Federação.

Afora estes Programas, contemplam-se também as atividades de agropecuária, agroindústria e infra-estrutura rural sob um prisma exclusivamente setorial, como por exemplo projetos específicos de rodovias vicinais, armazenagem, eletrificação rural, irrigação e outros.

Das operações aprovadas em 1980, Cr\$ 5,9 bilhões referem-se a Programas de Desenvolvimento Rural Integrado, cabendo destaque para os seguintes:

a) Projeto Sertões Cearenses, com investimento total de Cr\$ 5,3 bilhões e participação do BNDE de Cr\$ 1,7 bilhão, visando ao desenvolvimento da região semi-árida dos Sertões Cearenses, englobando 28 municípios e contemplando empreendimentos em infra-estrutura física, de apoio, social e comunitária. Entre as suas metas destacam-se: incorporação de 610 mil ha ao processo produtivo; pesquisa e experimentação agropecuária; assistência direta a 33 mil produtores; perfuração de poços e construção de açudes; implantação de 32 armazéns; instalação de postos telefônicos; energização de 750 propriedades rurais; e construção de 2.278 km de rodovias vicinais.

b) Projeto Ribeira do Pombal, na Bahia, com investimento total de Cr\$ 5,1 bilhões e

Quadro 11

Sistema BNDE — Aprovações e Desembolsos — Setor de Infra-estrutura (1)
Cr\$ Milhões correntes

INFRA-ESTRUTURA	APROVAÇÕES (2)				DESEMBOLSOS			
	1979		1980		1979		1980	
	VALOR	PARTICIP.(%)	VALOR	PARTICIP.(%)	VALOR	PARTICIP.(%)	VALOR	PARTICIP.(%)
Urbana	4.741	24,0	6.020	18,2	2.066	19,1	4.857	17,9
Industrial	156	0,8	2.015	6,1	741	6,8	713	2,6
Comunicações	54	0,3	3.935	11,9	63	0,6	1.300	4,8
Transportes	14.792	74,9	21.023	63,6	7.956	73,5	20.294	74,6
Outros	—	—	56	0,2	4	0,0	29	0,1
Total	19.743(r)	100,0	33.049	100,0	10.830(r)	100,0	27.193	100,0

(1) Exclusive apoio à infra-estrutura rural.

(2) Exclusive operações de prestação de garantia.

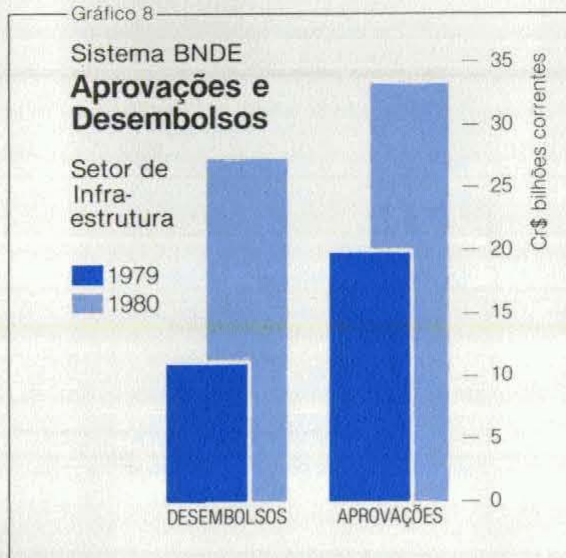
(r) Retificado.

participação do BNDE de Cr\$ 0,9 bilhão, visando à produção de alimentos básicos e abrangendo 16 municípios, com área de 26.286 km². Entre as suas metas destacam-se: ampliação e melhoria de cerca de 1.000 km de estradas vicinais; abastecimento de água; irrigação; recuperação e implantação de armazéns, com capacidade de 6.500 t; ampliação da oferta de energia elétrica, e assistência técnica a 17.550 pequenos produtores.

c) Projeto Rio Formoso, em Goiás, com investimento total de Cr\$ 6,5 bilhões e participação do BNDE de Cr\$ 2,4 bilhões, visando à produção de 200 mil toneladas anuais de arroz, à exploração pecuária, ao cultivo de hortigranjeiros etc. Abrange área total de 65 mil ha.

Considerando-se especificamente as operações com a finalidade de construção e/ou melhoria de rodovias vicinais, verificou-se em 1980 o encerramento do comprometimento e contratação de projetos no âmbito do 1º Convênio BNDE/BIRD/DNER. Além disso, foram iniciadas as operações do 2º Convênio com o enquadramento e concessão de prioridade de 20 novos projetos, dos quais cinco tiveram a análise concluída e a contratação efetivada. É importante assinalar a ampliação das metas destes convênios: enquanto o primeiro engloba 16 projetos,

Gráfico 8



com investimento total de US\$ 193 milhões, o segundo prevê 20 projetos, com investimento de US\$ 328 milhões e extensão de 19 mil km de estradas.

No que se refere à produção de fertilizantes, o ano de 1980 foi caracterizado pelo bom desempenho econômico-financeiro das empresas do setor. Registrou-se também a entrada em operação de dois importantes projetos apoiados pelo Sistema BNDE: Indústria Carboquímica Catarinense (ICC) e Fertilizantes Vale do Rio Grande S.A. (Valefértil).

Infra-estrutura

Desde a sua criação, o BNDE apóia financeiramente importantes investimentos em infra-estrutura. Esta atuação fundamenta-se na necessidade de remoção dos pontos de estrangulamento da economia, de modo a se obter maior eficiência no processo de desenvolvimento. Por outro lado, a par do seu caráter não inflacionário e do seu impacto como gerador de empregos e de bem-estar social, os investimentos em infra-estrutura contribuem decisivamente para a consolidação da indústria nacional de bens de capital.

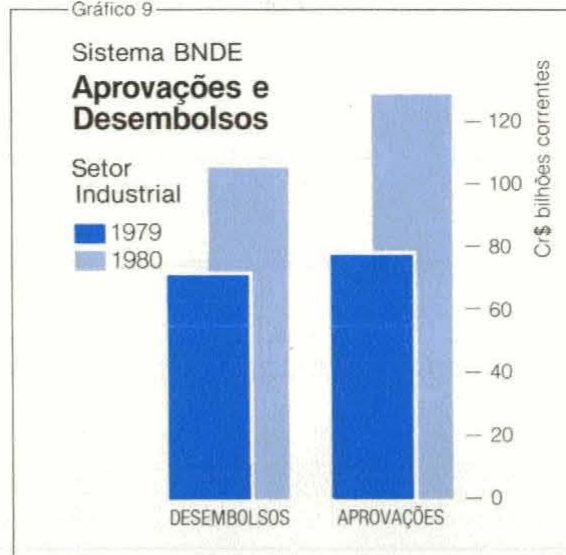
Atualmente, o Sistema BNDE atribui prioridade a programas e projetos que visem efetivamente à reestruturação do atual modelo de transportes, no sentido de adequá-lo à conjuntura energética. Por via de consequência, busca-se apoiar prioritariamente as modalidades ferroviária e hidroviária, poupadoras de derivados de petróleo, sobretudo quando integradas à rede de armazenagem.

Os números referentes às aprovações e desembolsos para o setor de infra-estrutura (Quadro 11) confirmam esta prioridade para o segmento de transportes. Dos Cr\$ 33 bilhões aprovados em 1980 para infra-estrutura, 63,6% destinaram-se a investimentos em transportes, com grande ênfase para a modalidade ferroviária. Do valor desembolsado — Cr\$ 27,2 bilhões — quase 3/4 também beneficiaram o segmento de transportes.

A estratégia adotada, ao possibilitar a racionalização e o aumento da eficiência operacional do sistema de transporte e armazenagem, permite não só a diminuição dos gastos com importação de petróleo, mas também a redução real dos fretes, contribuindo, assim, para os objetivos de desaceleração inflacionária.

No que toca particularmente às ferrovias, o BNDE prosseguiu em 1980 na colaboração financeira prestada à remodelação da ligação Belo Horizonte—Rio de Janeiro (Linha do Centro) e iniciou o apoio à construção do ramal de interesse dos programas de exportação pelo corredor de Vitória. Cumpre destacar a continuidade da atuação da Finame, que vem prestando apoio decisivo à aquisição de equipamentos e material rodante de fabricação nacional. Além disso, ressalta a assinatura, em janeiro de 1980, do Protocolo entre os Ministérios dos Transportes e da Indústria e do Comércio. Com base neste documento, o BNDE participou de levantamentos sobre o setor ferroviário, identificou projetos prioritários e já tem contratadas ou em análise diversas operações.

Gráfico 9



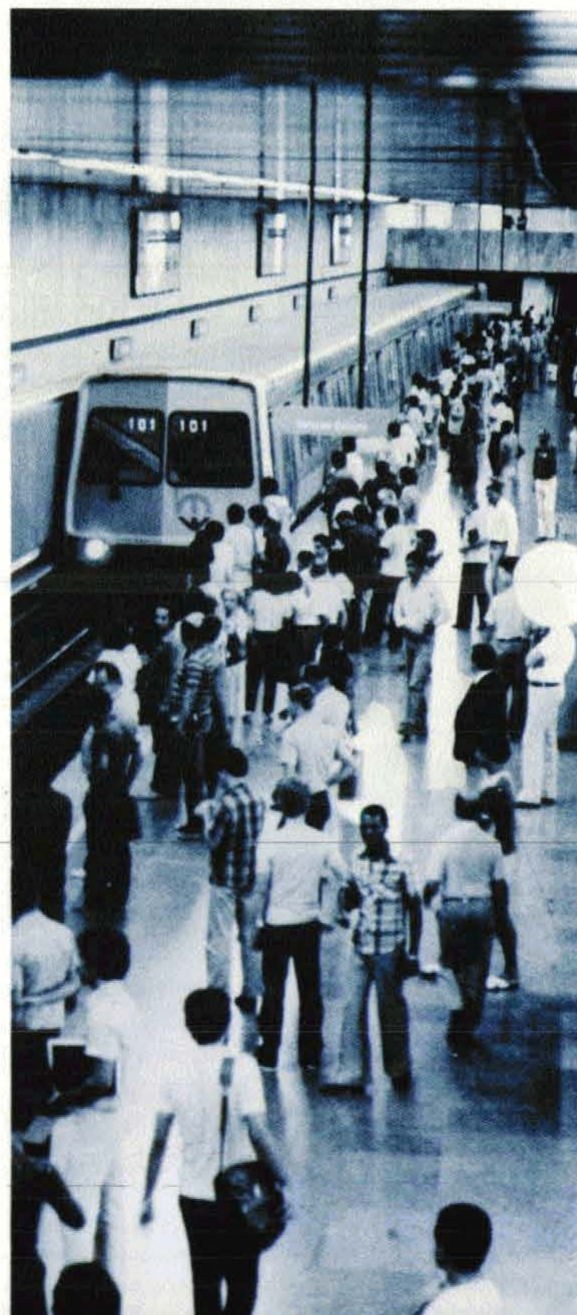
Nas regiões metropolitanas, a atuação do Sistema BNDE acha-se orientada para atender às crescentes necessidades de transporte de passageiros, através da promoção de projetos de expansão e melhoria dos sistemas integrados de transporte de massa, com ênfase nas redes ferroviárias suburbanas das principais regiões metropolitanas do País.

Tal atuação, além de inserir-se na estratégia relativa à energia, visa a atenuar os desequilíbrios e diminuir as deficiências do atual sistema de transportes, cujo ônus é freqüentemente arcado pela população de baixa renda residente nas áreas periféricas.

Dentro desta diretriz, merece ser citado o apoio financeiro que o Sistema BNDE vem prestando à Rede Ferroviária Federal, em especial no que toca à aquisição de material rodante para diversas cidades e regiões metropolitanas.

Na área urbana, ressalta ainda o apoio a projetos relativos à melhoria dos serviços de telecomunicações.

Além disso, com a utilização, entre outros instrumentos, do apoio a distritos industriais selecionados, o BNDE busca contribuir para o ordenamento espacial do meio urbano e para a melhoria da qualidade de vida, através da realocação de indústrias com ação poluidora e do deslocamento do tráfego de cargas pesadas para áreas industriais especialmente planejadas. Em 1980, o Banco redefiniu as linhas básicas de seu apoio aos distritos industriais, através da Resolução 545/80, visando a corrigir desvios e a assegurar a concretização dos objetivos maiores e a



Quadro 12

Sistema BNDE — Aprovações e Desembolsos — Setor Industrial

Cr\$ Milhões correntes

INDÚSTRIA	APROVAÇÕES (1)				DESEMBOLSOS			
	1979		1980		1979		1980	
	VALOR	PARTICIP. (%)	VALOR	PARTICIP. (%)	VALOR	PARTICIP. (%)	VALOR	PARTICIP. (%)
Insumos Básicos	53.488	69,0	92.568	71,8	50.864	71,4	80.099	76,7
Bens de Capital(2)	7.324	9,4	10.201	7,9	6.926	9,7	8.821	8,5
Bens de Consumo	8.818	11,4	10.419	8,1	7.039	9,9	6.277	6,0
Construção Civil	5.648	7,3	11.283	8,8	4.470	6,3	7.004	6,7
Outras	2.265	2,9	4.402	3,4	1.979	2,7	2.188	2,1
Total	77.543(r)	100,0	128.873	100,0	71.278(r)	100,0	104.389	100,0

(1) Exclusive operações de prestação de garantia.

(2) Os valores referentes a FINAME estão distribuídos de acordo com o setor comprador do equipamento.

(r) Retificado.

preservação das características fundamentais destes distritos.

Destaca-se, finalmente, o apoio à infraestrutura de suporte a grandes projetos e complexos industriais de setores prioritários ao desenvolvimento regional e nacional, cuja implantação se insere na política de descentralização da atividade econômica. Neste particular, merece referência a realização, em 1980, das análises visando a definir as perspectivas de atuação do Sistema BNDE nos investimentos relacionados à infra-estrutura para o Projeto Carajás.

Indústria

O apoio à atividade industrial constitui compromisso de caráter permanente e

vocação básica da atuação do Sistema BNDE. Portanto, as reorientações verificadas em suas ênfases operacionais têm sempre em conta a necessidade de suporte ao desenvolvimento industrial, mesmo quando parcela expressiva de sua ação financiadora é dirigida, como agora, para outras atividades.

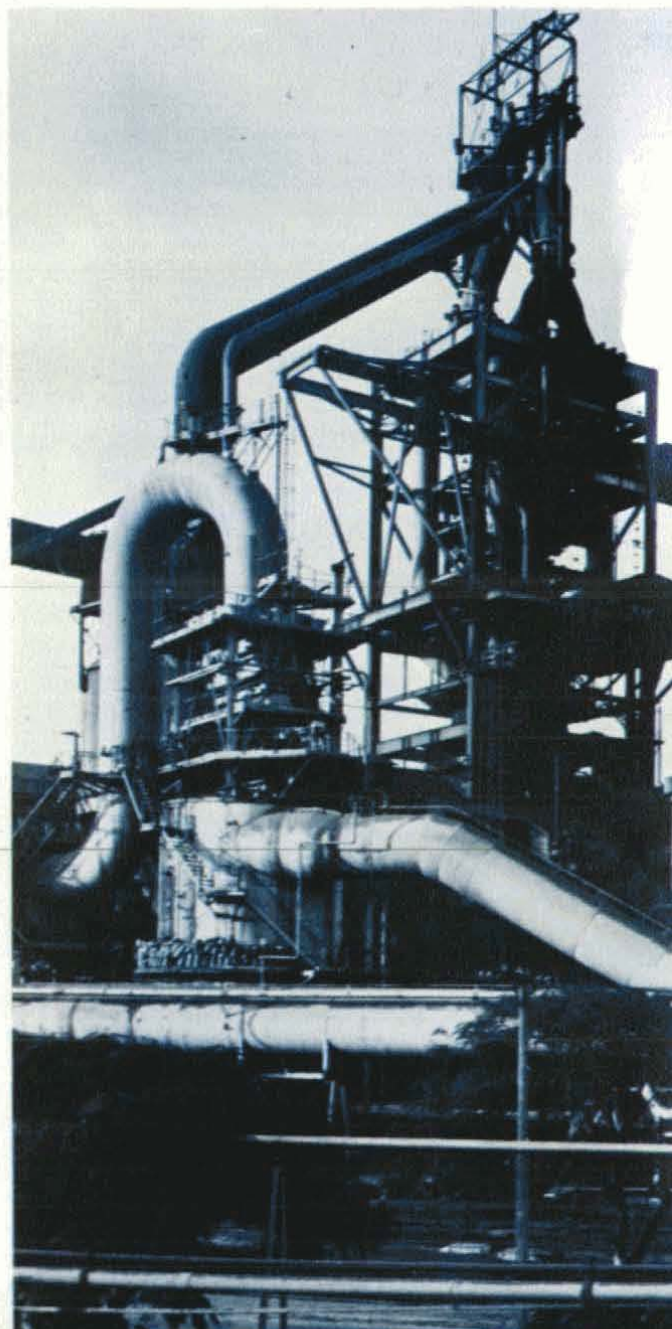
Em 1980, as atividades industriais não vinculadas diretamente às novas prioridades setoriais — energia, agricultura e infra-estrutura — tiveram aprovadas operações no valor de Cr\$ 128,9 bilhões, enquanto os desembolsos totalizaram Cr\$ 104,4 bilhões (Quadro 12).

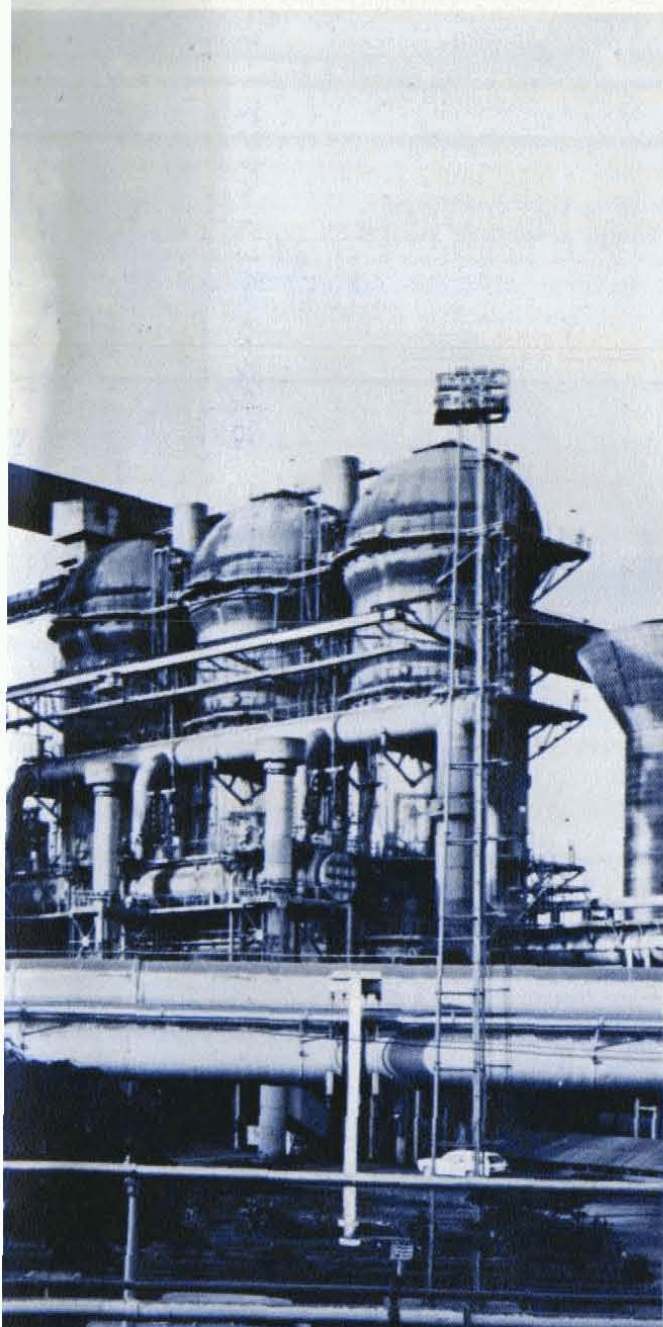
Insumos básicos — Predominaram, entre estas operações, os créditos para a produção de insumos básicos, os quais tiveram 71,8% das aprovações e 76,7% dos desembolsos. Para este setor, verificou-se em 1980 a continuação da colaboração financeira para a consolidação e início de diversos empreendimentos, bem como a entrada em operação de inúmeras unidades produtivas financiadas pelo Sistema nos últimos anos.

No âmbito dos insumos básicos, o maior volume de recursos foi destinado aos investimentos no setor siderúrgico. Foi mantido o apoio à expansão da CSN, Cosipa e Usiminas, nos termos do Estágio III do Programa Siderúrgico Nacional, tendo entrado em operação durante o exercício importantes equipamentos destas empresas financiados pela Finame. O projeto da Açominas, o maior em execução no País, contou com expressivo volume de recursos do Sistema, possibilitando a continuação da implantação de sua unidade industrial. Prosseguiu também o apoio aos investimentos conduzidos pela Acesita, Tubarão, Vibasa e Mendes Júnior.

Entre os principais eventos relacionados à participação do Sistema BNDE na área siderúrgica, destacam-se a inauguração da Vibasa e o início de operação dos equipamentos que permitiram à Acesita concluir o ciclo integrado de fabricação de chapas de aço especial a partir de insumos nacionais.

Além disso, teve início em 1980 a operacionalização do protocolo firmado





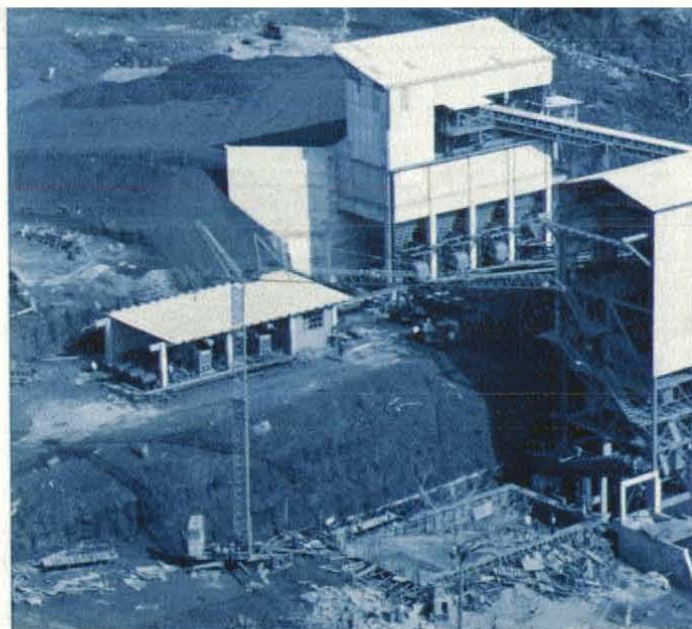
USIMINAS

entre as siderúrgicas e a Comissão Nacional de Energia, visando à eliminação do consumo de derivados de petróleo pelas unidades produtivas até 1986.

Na área de metais não-ferrosos, a ação financiadora do Sistema também foi expressiva em 1980, com destaque para a participação da Fibase. Além disso, como resultado do apoio efetivado nos últimos anos, entraram em operação, entre outros empreendimentos, a unidade de concentração de cobre da Caraíba Metais; a primeira unidade produtora de zinco primário do país, da Cia. Paraibuna de Metais; e a unidade pioneira de produção de níquel eletrolítico, da Cia. de Níquel Tocantins.

No que toca ao cobre, firmou-se também protocolo de cooperação com a Cia. Vale do Rio Doce, com vista ao abastecimento da unidade metalúrgica da Caraíba com minério de Carajás.

O setor petroquímico continuou firmemente apoiado pelo Sistema, com destaque para os investimentos relacionados à consolidação do Pólo do Nordeste e à implantação do Pólo do Sul. Neste último empreendimento, o engajamento financeiro do Sistema é completo, com vista à instalação das centrais de matérias-primas e de utilidades, mediante volumosos créditos do BNDE e da Finame, além de participação societária da Fibase na Copesul, ao nível de 49% do capital.



Na atividade de química fina, cumpre ressaltar o empenho para o aproveitamento de produtos intermediários petroquímicos, subprodutos de processos químicos e petroquímicos e de efluentes fabris, para a produção de diversos insumos. Destacou-se, no exercício, a criação, pelo Governo do Estado da Bahia, do Programa de Fomento à Indústria Química, integrado ao Pólo de Camaçari, com ênfase na fabricação de matérias-primas para a indústria farmacêutica. Este Programa vem contando com total prioridade do Sistema BNDE. Particularmente em relação à indústria farmacêutica, foi inaugurada em 1980 a Cia. Brasileira de Antibióticos (Cibran), primeira empresa brasileira do setor, cuja implantação contou com integral apoio do Banco, da Fibase e da Finame.

Também para a indústria de celulose e papel registrou-se importante atuação do Banco e da Fibase, além da participação da Finame. Foi aprovado o projeto da Pisa — Papel de Imprensa S.A., para a fabricação de papel jornal, objetivando expressiva substituição de importações deste produto. Além disso, foram iniciados os testes de operação da Cia. de Celulose da Bahia (CCB), que utiliza o sisal como matéria-prima.

Visando à redução do consumo de óleo combustível, a indústria de celulose e papel também firmou protocolo com o Governo federal. Nos termos deste documento, cabe ao Sistema BNDE financiar os

investimentos necessários para alcançar os objetivos estipulados.

No campo da mineração, além da continuidade do apoio financeiro a diversos projetos, tiveram início em 1980 os entendimentos para a participação do Banco no Projeto Carajás, tendo sido concedido enquadramento de prioridade para o projeto de mineração de ferro. Quanto à pesquisa mineral, prosseguiram as operações no âmbito do Convênio BNDE/CPRM.

A indústria de cimento contou com o enquadramento e a aprovação de novas operações por parte do BNDE e da Finame, objetivando assegurar a continuidade de auto-suficiência da produção nacional deste insumo e adaptar as unidades produtivas para a substituição do uso de derivados de petróleo por alternativas energéticas nacionais.

Bens de capital — Em 1980, o Sistema BNDE manteve firme apoio à indústria nacional de bens de capital, cuja expansão recente deveu-se fundamentalmente ao suporte financeiro proporcionado pelo Banco e pelas subsidiárias Embramec e Finame.

Este apoio do Sistema objetivou sustentar e consolidar a posição já alcançada pelas empresas nacionais, em termos de participação no mercado, nível tecnológico e capacidade produtiva, num período que se mostrou desfavorável à maior parte dos diversos segmentos do setor.

Além da consolidação, o Sistema tem procurado contribuir para a viabilização dos programas de investimento em curso em algumas empresas, bem como para propiciar



CARAJAS

Quadro 13

Índices de Nacionalização dos Equipamentos em Projetos Financiados pelo Sistema BNDE

SETOR	1974/75	1980/81
Siderurgia	22%	85% — 90%
Hidrelétricas	50%	90%
Alcool	—	99%
Cimento	50%	95%
Petroquímica	60%	85% — 90%
Papel e Celulose	50% — 60%	80% — 85%
Fertilizantes	60% — 70%	85% — 90%
Mineração	50% — 60%	90% — 95%
Material Ferroviário	60%	80% — 95% (1)

(1) Inclusive para os metropolitanos do Rio de Janeiro e de São Paulo (80% a 85%).

o atendimento aos programas energéticos, que apresentarão em 1981 maior demanda junto aos fornecedores de equipamentos.

Cabe destacar, em 1980, a continuidade do apoio ao subsector de material ferroviário, através de recursos injetados em diversas empresas, principalmente a Emaq e a Cobrasma.

No segmento de instrumentação, o Ministério da Indústria e do Comércio homologou a decisão do CDI, que seleccionou os projetos de empresas nacionais para produzirem 32 famílias de instrumentos de controle. Visando a implementar esta decisão, o Sistema BNDE vem apoiando o programa de nacionalização de instrumentos da

Engematic através de financiamento no âmbito do Funtec e de participação societária da Embramec.

A ação conjugada do Banco e subsidiárias permitiu, ainda, a continuação do aumento dos índices de nacionalização dos bens de capital fabricados no Brasil (Quadro 13). Este crescimento deve-se, por um lado, à orientação das compras para a indústria nacional, nos projetos financiados pelo Sistema, e, por outro, à atuação específica da Finame, mediante a oferta de crédito para a compra de máquinas e equipamentos produzidos no País.

A propósito da atuação da Finame, releva notar que as suas operações representam a alternativa por excelência ao crédito externo de fornecedores de equipamentos importados, contribuindo duplamente para o desenvolvimento nacional, seja através da atenuação do déficit do balanço de pagamentos, seja garantindo a demanda necessária à consolidação do parque doméstico produtor de bens de capital.

Outras indústrias — Quanto ao apoio do Sistema BNDE aos demais segmentos industriais, merece referência o aumento da participação relativa do setor de construção civil, tanto no que se refere às aprovações como aos desembolsos.

Ao contrário, os créditos para a indústria de bens de consumo tiveram menor participação no movimento global de operações do Sistema em 1980. A redução foi consideravelmente maior no segmento produtor de bens duráveis, enquanto a indústria de bens essenciais foi menos atingida pela queda.



Desempenho do BNDE

30

O ativo total do BNDE atingiu Cr\$ 945,1 bilhões no final do exercício de 1980, apresentando crescimento nominal de 69% em relação aos Cr\$ 560,1 bilhões verificados no ano anterior.

Na composição do ativo, destacam-se as operações de empréstimos e financiamentos, cujo saldo alcançou Cr\$ 723,2 bilhões, registrando aumento nominal de 72% em relação ao final de 1979 (Quadro 14). As participações societárias somaram Cr\$ 121,2 bilhões, dos quais Cr\$ 97,6 bilhões correspondem às subsidiárias Finame, Embramec, Fibase e Ibrasa.

Mais de 60% das operações de empréstimos e financiamentos são realizadas com recursos do Fundo PIS/Pasep, administrados pelo BNDE, os quais estavam aplicados, no final de 1980, com correção monetária plena, mais juros de 5,3% ao ano, em média. As taxas das aplicações com estes recursos têm sido superiores à taxa média da aplicação dos recursos do Banco. A preocupação em assegurar o melhor rendimento possível aos valores correspondentes ao PIS/Pasep levou o Banco a adotar a prática de remunerar também as disponibilidades no período compreendido entre o ingresso e o desembolso dos recursos. Além disso, o BNDE tem feito com que o ônus das operações encaminhadas ao Contencioso recaia sobre sua carteira, com o objetivo de não onerar o Fundo.

Quadro 14

BNDE Empréstimos e Financiamentos e Participações Societárias Saldo no Final do Exercício

Cr\$ Bilhões correntes			
BNDE	1979	1980	CRESCIMENTO
Empréstimos e Financiamentos	420,5	723,2	+ 72%
Participações Societárias	73,4	121,2	+ 65%

Quadro 15

BNDE Patrimônio Líquido Saldo no Final do Exercício

Cr\$ Bilhões correntes			
BNDE	1979	1980	CRESCIMENTO
Capital	60,0	90,0	+ 50%
Reservas	56,9	88,9	+ 56%
Total	116,9	178,9	+ 53%

O capital social do BNDE foi aumentado, durante o exercício de 1980, de Cr\$ 60 bilhões para Cr\$ 90 bilhões (Quadro 15), enquanto o patrimônio líquido passou de Cr\$ 116,9 bilhões para Cr\$ 178,9 bilhões, o que corresponde a aumento nominal de 53%.

Os recursos de terceiros tiveram crescimento de 73%, atingindo Cr\$ 766,2 bilhões no final do ano (Quadro 16). Deste total, Cr\$ 483,1 bilhões correspondem ao Fundo PIS/Pasep e Cr\$ 156,4 bilhões a obrigações contraídas no exterior, representando, respectivamente, 63% e 20% do total.

Nos últimos anos, têm-se verificado profundas modificações na composição dos recursos do BNDE. No início da década de 70, cerca de 30% dos valores mobilizados pelo Banco, a qualquer título, procediam de dotações orçamentárias. Esta participação reduziu-se progressivamente, até cair para 1% em 1979.

Quadro 16

BNDE
Recursos de Terceiros
Saldo no Final do Exercício

Cr\$ Bilhões correntes

BNDE	1979	1980	CRESCIMENTO
Recursos do PIS/PASEP	257,6	483,1	+ 88%
Recursos do Proálcool	—	4,4	—
Obrigações com Inst. Oficiais	77,3	96,5	+ 25%
Obrigações no Exterior	90,5	156,4	+ 73%
Outros	17,8	25,8	+ 45%
Total	443,2	766,2	+ 73%



Gráfico 10



O menor ingresso de dotações do Orçamento da União levou o Governo a mobilizar outras fontes para atender à crescente demanda pelos financiamentos do BNDE. Desta iniciativa, resultaram a transferência para o BNDE da arrecadação do Fundo PIS/Pasep, a partir de 1974, e o progressivo aumento da captação de recursos em moeda estrangeira.

Uma das principais consequências destas modificações foi a redução do peso do patrimônio líquido no passivo total, que caiu de 49% há seis anos para menos de 19% no final de 1980.

O lucro líquido do BNDE em 1980 foi de Cr\$ 1.216 milhões, apresentando crescimento de 110% em relação aos Cr\$ 579 milhões apurados no ano anterior.

Em 1980, as despesas de pessoal e administração do BNDE comparadas com a média dos recursos administrados situou-se em 0,5% (Quadro 17), mantendo-se consideravelmente abaixo do limite máximo de 1%, fixado pelo Decreto n.º 73.713, de 1/3/74.

No que se refere à inadimplência, verificou-se aumento de 0,9% para 1,3% (Quadro 18) na relação "créditos vencidos e não pagos em cobrança judicial/saldo devedor da carteira". O índice de eficiência da cobrança também apresentou resultado desfavorável, caindo de 89% para 84,3%. Entretanto, o grau de comprometimento da carteira evoluiu favoravelmente, caindo de 4,5% para 3,8%.

Quadro 17

BNDE
Despesas de Pessoal e Administração

Cr\$ Milhões correntes

ANO	DESPESAS DE PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO (A)	MÉDIA DOS RECURSOS ADMINISTRADOS (B)	RELAÇÃO (%)	
			A	(2) B
1975	283	44.972	0,63	
1976	584	85.935	0,68	
1977	773(1)	147.104	0,53	
1978	1.212	248.290	0,49	
1979	1.934	421.169	0,46	
1980	3.662	731.611	0,50	

(1) Não inclui Cr\$ 2.522 milhões de complementação de reservas técnicas da FAPES, por se tratar de encargo atípico decorrente do cumprimento de dispositivos da Lei n.º 6.435/77 que disciplina o sistema de previdência privada.

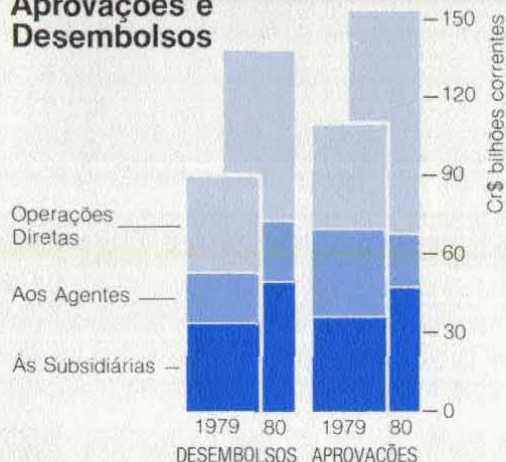
(2) O Decreto n.º 73.713 de 01.03.74 fixa em 1% (hum por cento) o limite máximo para tal relação.

Além da exigência contratual nas operações diretas de garantias reais de pelo menos 130% do valor financiado, o Banco tem procurado ampliar sua ação preventiva, com vista à minimização de riscos. Assim, as atividades de acompanhamento de projetos incluem a verificação periódica do cumprimento de obrigações financeiras, tributárias, para-fiscais e trabalhistas do beneficiário da colaboração financeira, como forma de resguardar a efetiva realização da garantia contratada, sua liquidez e negociabilidade.

Por outro lado, tem sido significativa a recuperação da inadimplência de mutuários em função de gestões administrativas, fato

Gráfico 11

BNDE

Aprovações e Desembolsos

Quadro 18

BNDE

Indicadores de Inadimplência

INDICADOR	DEZEM-BRO 1978	DEZEM-BRO 1979	DEZEM-BRO 1980
Inadimplência(1)	1,7%	0,9%	1,3%
Eficiência da Cobrança(2)	81,0%	89,0%	84,3%
Comprometimento da Carteira(3)	8,2%	4,5%	3,8%

(1) Créditos vencidos e não pagos em cobrança judicial/saldo devedor da carteira.

(2) Valores recebidos com vencimento no mês/valores cobrados com vencimento no mês.

(3) Saldos inadimplentes (em cobrança simples e no contencioso)/saldo devedor da carteira.

que reflete a preocupação do Banco de buscar soluções outras que não a alternativa do processo judicial.

No movimento operacional do BNDE em 1980, as aprovações totalizaram Cr\$ 153,9 bilhões (Quadro 19) e os desembolsos somaram Cr\$ 138,3 bilhões. Houve crescimento relativo das operações diretas, enquanto as transferências para as subsidiárias apresentaram pequena redução relativa e os repasses aos agentes financeiros tiveram queda mais acentuada.

Quadro 19

BNDE

Aprovações e Desembolsos

Cr\$ Milhões correntes

BNDE	1979	1980	CRESCIMENTO
I — Aprovações(1)	110,4(r)	153,9	+ 39%
Operações			
Diretas	40,5(r)	85,8	+ 111%
Aos Agentes	33,7(r)	20,2	— 40%
Às Subsidiárias	36,2	47,9	+ 33%
II — Desembolsos	90,2	138,3	+ 53%
Operações			
Diretas	36,9	65,1	+ 77%
Aos Agentes	19,4	23,2	+ 20%
Às Subsidiárias	33,9	50,0	+ 47%

(1) Exclusive operações de prestação de garantia.

(r) Retificado



Desempenho das Subsidiárias

34

a) Finame: O saldo de empréstimos e financiamentos da Finame alcançou Cr\$ 261,3 bilhões no final de 1980, enquanto o total do ativo situava-se em Cr\$ 261,5 bilhões. O patrimônio líquido alcançou Cr\$ 56 bilhões, sendo Cr\$ 30 bilhões correspondentes ao capital e Cr\$ 26 bilhões às reservas.

Em continuidade à política de apoio ao desenvolvimento e consolidação do setor de bens de capital, a Finame aprovou, durante 1980, 20.876 novas operações, menos 5% em relação ao número de aprovações do ano anterior (Quadro 20).

Entretanto, em termos de valor (Quadro 21), houve aumento nominal de 216% nas aprovações, as quais elevaram-se de Cr\$ 54,4 bilhões para Cr\$ 172,3 bilhões. Ao mesmo tempo, os desembolsos aumentaram 53%, passando de Cr\$ 43,6 bilhões para Cr\$ 66,9 bilhões.

O crescimento das aprovações foi mais acentuado no Programa Especial, beneficiando, principalmente, os grandes empreendimentos nos setores hidrelétrico, siderúrgico e de transportes. Quanto aos desembolsos, o maior crescimento coube ao Programa Longo Prazo.

Entre os agentes financeiros da Finame, os bancos de desenvolvimento mantiveram a posição de maiores aplicadores de recursos, com 49,3% do total, seguidos pelos bancos comerciais oficiais, com 28,4%.

Quadro 20

Finame Número de Operações Aprovadas

ANO	OPERAÇÕES	CRESCIMENTO
1975	10.829	+ 11,1%
1976	20.338	+ 87,8%
1977	16.361	- 19,6%
1978	18.721	+ 14,4%
1979	21.984	+ 17,4%
1980	20.876	- 5,0%

b) Embramec: A atuação da Embramec em 1980 resultou numa ampliação nominal de 65% no saldo de empréstimos e financiamentos, o qual atingiu Cr\$ 3.259 milhões no final do exercício. Ao mesmo tempo, as participações societárias elevaram-se de Cr\$ 5.206 milhões para Cr\$ 10.347 milhões, crescendo 99% (Quadro 22).

As aprovações de novas operações em 1980 somaram Cr\$ 3.574 milhões, com aumento significativo das participações societárias (Quadro 23). Quanto aos desembolsos, que atingiram Cr\$ 3.068 milhões, também houve aumento relacionado às participações societárias, enquanto os financiamentos aos acionistas acusaram queda nominal de 21%.

O objetivo primordial da ação da Embramec tem sido apoiar projetos de fortalecimento da estrutura de capital das empresas produtoras de máquinas e equipamentos, de modo a contribuir para a

Gráfico 12

Finame Aprovações e Desembolsos por Programas

A — Especial
B — Longo prazo
C — Pequena e média empresa

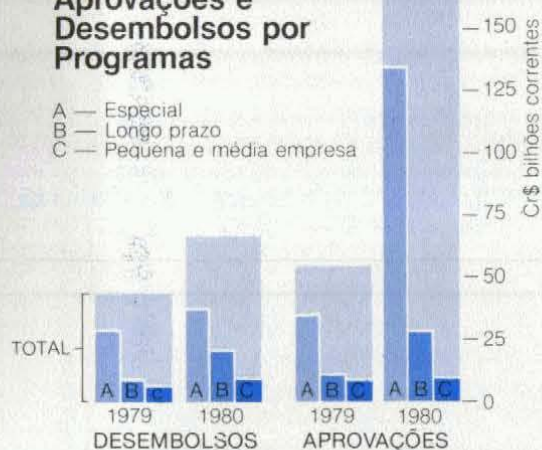
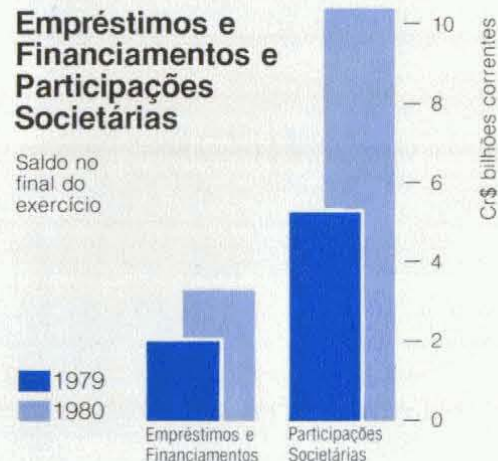


Gráfico 13

Embramec Empréstimos e Financiamentos e Participações Societárias

Saldo no
final do
exercício



Quadro 21

Finame Aprovações e Desembolsos por Programas

Cr\$ Bilhões correntes

PROGRAMA	1979	1980	CRESCIMENTO
I — Aprovações	54,4	172,3	+ 216%
Pequena e média empresa	8,0	9,3	+ 16%
Longo Prazo	11,7	28,7	+ 145%
Especial	34,7	134,3	+ 287%
II — Desembolsos	43,6	66,9	+ 53%
Pequena e média empresa	6,7	8,6	+ 28%
Longo prazo	9,6	20,4	+ 113%
Especial	27,3	37,9	+ 39%

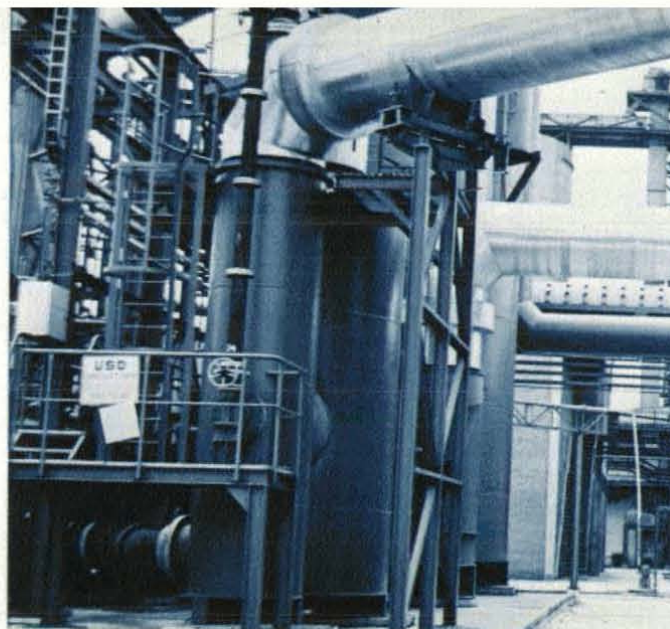
Quadro 22

Embramec Empréstimos e Financiamentos e Participações Societárias Saldo no Final do Exercício

Cr\$ Milhões correntes

EMBRAMEC	1979	1980	CRESCIMENTO
Empréstimos e Financiamentos	1.971(r)	3.259	+ 65%
Participações Societárias	5.206	10.347	+ 99%

(r) Retificado



Quadro 23

Embramec Aprovações e Desembolsos

Cr\$ Milhões correntes

EMBRAMEC	1979	1980	CRESCIMENTO
I — Aprovações(1)	2.264	3.574	+ 58%
Participações	996	2.262	+ 127%
Finac	1.268	1.287	+ 1%
Debêntures	—	25	—
II — Desembolsos	2.038	3.068	+ 50%
Participações	964	2.222	+ 130%
Finac	1.074	846	— 21%
Debêntures	—	—	—

(1) Exclusive operações de prestação de garantia.

consolidação do parque industrial já instalado.

Assim, do total de novas operações aprovadas em 1980, 52% dos recursos destinaram-se a projetos de consolidação, cabendo 34% para projetos de implantação e 13% para ampliações e expansões.

Dos subsetores da indústria de bens de capital, o de equipamentos sob encomendas absorveu, a exemplo de 1979, a maior parcela dos recursos aprovados pela Embramec (cerca de 54%).

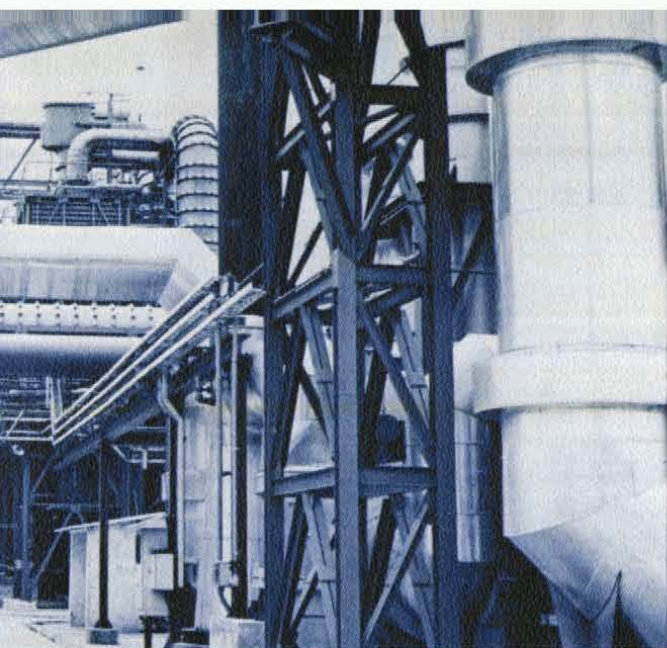
Fibase: Os empréstimos e financiamentos da Fibase apresentaram saldo de Cr\$ 3.537 milhões no encerramento do ano de 1980, enquanto as participações societárias atingiram Cr\$ 45.071 milhões (Quadro 24).

O desempenho operacional da Fibase acusou redução no valor das aprovações, as quais passaram de Cr\$ 8.236 milhões em 1979 para Cr\$ 6.519 milhões no exercício de 1980 (Quadro 25). A redução foi consideravelmente mais acentuada no que se refere aos financiamentos a acionistas.

Em contrapartida, foi ampliada a atuação da Fibase como prestadora de garantia à contratação de créditos pelas empresas do setor de insumos básicos, tanto em cruzeiros, como em moeda estrangeira. Durante o exercício de 1980, foram aprovadas 17 operações de prestação de garantia em moeda nacional, no valor global de Cr\$ 1.952 milhões. Os avais para empréstimos externos totalizaram 21 operações, no valor de US\$ 232 milhões, com destaque para a operação de US\$ 123,6 milhões destinada à Mineração Morro Agudo.

Os desembolsos da Fibase em 1980 totalizaram Cr\$ 12.230 milhões, verificando-se crescimento nominal de 68% em relação a 1979. A exemplo das aprovações, verificou-se queda sensível no volume de financiamentos a acionistas.

Entre os subsetores mais beneficiados pela Fibase em 1980, destaca-se o de metalurgia de não-ferrosos, principalmente devido ao empreendimento da Caraíba Metais.



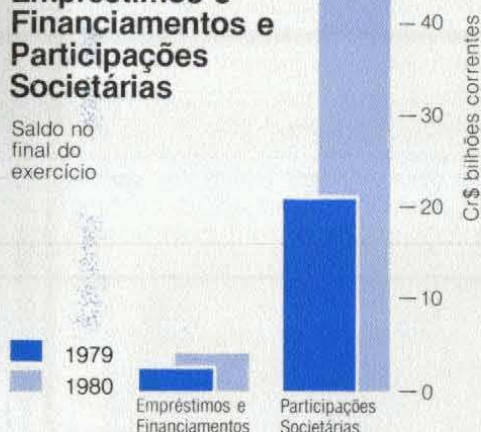
PARAIBUNA DE METAIS

Gráfico 14

Fibase

Empréstimos e Financiamentos e Participações Societárias

Saldo no final do exercício



Também tiveram participação importante os segmentos de celulose e papel, química e petroquímica.

Quadro 24

Fibase

Empréstimos e Financiamentos e Participações Societárias

Saldo no Final do Exercício

Cr\$ Milhões correntes

FIBASE	1979	1980	CRESCIMENTO
Empréstimos e Financiamentos	2.009	3.537	+ 76%
Participações Societárias	20.571	45.071	+ 119%

Quadro 25

Fibase

Aprovações e Desembolsos

Cr\$ Milhões correntes

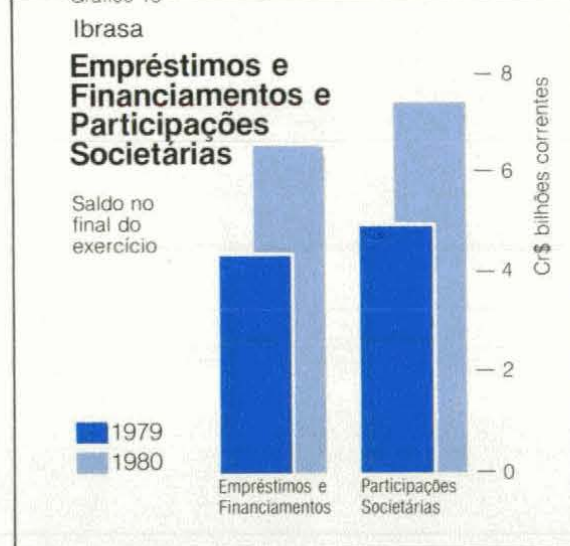
FIBASE	1979	1980	CRESCIMENTO
I — Aprovações(1)	8.236	6.519	— 21%
Participações	6.015(r)	6.233	+ 4%
Finac	2.121	286	— 87%
Debêntures	100	—	—
II — Desembolsos	7.274	12.230	+ 68%
Participações	6.836	11.947	+ 75%
Finac	438	283	— 35%
Debêntures	—	—	—

(1) Exclusive operações de prestação de garantia.

(r) Retificado

d Ibrasa: A carteira de empréstimos e financiamentos da Ibrasa registrou acréscimo nominal de 51% durante 1980, com o seu saldo alcançando Cr\$ 6.586 milhões no final do ano. O valor das participações societárias, por seu turno, atingiu Cr\$ 7.403 milhões (Quadro 26).

Gráfico 15



Quadro 26

Ibrasa
Empréstimos e Financiamentos e Participações Societárias
Saldo no Final do Exercício

Cr\$ Milhões correntes			
IBRASA	1979	1980	CRESCIMENTO
Empréstimos e Financiamentos	4.354(r)	6.586	+ 51%
Participações Societárias	4.958	7.403	+ 49%

(r) Retificado

O volume de aprovações de novas operações no exercício somou Cr\$ 6.067 milhões, registrando-se importante participação dos contratos de subscrição de debêntures (Quadro 27). Quanto aos desembolsos, do total de Cr\$ 4.922 milhões, verificou-se significativa expansão das liberações correspondentes a participações societárias.

A atuação da Ibrasa tem objetivado, fundamentalmente, apoiar empresas engajadas nos programas de substituição de derivados de petróleo por insumos energéticos nacionais; empreendimentos voltados para aumento das exportações e substituição de importações; e indústrias produtoras de bens de consumo essencial.

No setor de energia, em particular, cabe referência especial à atuação da Ibrasa no sentido da capitalização de empresas enquadradas no Proálcool, mediante participações societárias, financiamentos a acionistas, subscrição de debêntures e prestação de garantia para o lançamento de títulos no mercado de capitais.



Merece referência, ainda, a atividade da Ibrasa no mercado de capitais durante o exercício, tendo realizado mais de uma centena de operações de venda de ações. Com estas transações, a Ibrasa objetiva reciclar sua carteira, mediante a venda de participações em empresas já em condições de freqüentar o mercado, para a realização de recursos necessários ao apoio a novos empreendimentos.

Além disso, a Ibrasa apoiou, com prestação de garantias, emissões públicas no valor de Cr\$ 3,5 bilhões, o que corresponde a 7% do total dos lançamentos de ações e debêntures registrados em 1980. O valor desembolsado no âmbito destas emissões somou Cr\$ 627 milhões. Por outro lado, do total de empresas que abriram o capital no exercício, 25% constam da carteira da Ibrasa.

Quadro 27

Ibrasa

Aprovações e Desembolsos

Cr\$ Milhões correntes

IBRASA	1979	1980	CRESCIMENTO
I — Aprovações(1)	3.599	6.067	+ 69%
Participações	1.641	3.407	+ 107%
Finac	1.958	2.017	+ 3%
Debêntures	—	643	—
II — Desembolsos	2.679	4.922	+ 84%
Participações	746	2.450	+ 228%
Finac	1.933	1.993	+ 3%
Debêntures	—	479	—

(1) Exclusive operações de prestação de garantia.

4

Demonstrações Financeiras do BNDE

40

Em 31 de dezembro de

ATIVO	1980	1979 (Reclassificado)
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Disponibilidades		
Caixa e bancos	183	344
Letras do Tesouro Nacional		538
Créditos por empréstimos e financiamentos	725.346	420.630
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.168)	(130)
	723.178	420.500
Crédito perante o		
Tesouro Nacional	56.721	26.446
Banco Central do Brasil		2.383
Aplicações financeiras (1979 — principalmente em títulos mobiliários federais)	1.678	6.726
Outros ativos realizáveis	9.245	4.911
	791.005	465.848
PERMANENTE		
Investimentos		
Empresas controladas e coligadas	119.428	71.123
Outros, líquido de provisão para desvalorização (1980 — Cr\$ 1.899 milhões; 1979 — Cr\$ 8 milhões)	1.745	2.247
Imobilizado		
Imóveis de uso	455	303
Imóveis em construção	6.352	2.982
Móveis, utensílios e veículos	265	169
Depreciação acumulada	(209)	(115)
	6.863	3.339
Diferido		
Variação cambial (1980 — líquido de amortização de Cr\$ 6.495 milhões)	25.981	21.539
Instalações em propriedades alugadas	32	23
	154.049	98.271
	945.054	560.119

Luiz Sande de Oliveira
Presidente

José Clemente de Oliveira
Diretor

Aloysio Silva de Assis
Diretor

José Gomes de Sousa
Diretor

Balanço Patrimonial

(Em milhões de cruzeiros)

41

Em 31 de dezembro de

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

	1980	1979 (Reclassi- ficado)
Depósitos		
À vista	1.206	1.549
A prazo	803	377
Arrecadação por conta de terceiros	2.180	647
Outros	376	286
Obrigações por empréstimos e financiamentos		
Locais — instituições financeiras oficiais	101.514	77.739
Exterior	128.000	75.385
Recursos repassados para aplicação		
Fundo de Participação PIS-PASEP	483.130	257.631
Outros	306	297
Debêntures a resgatar		
No país	947	1.084
No exterior	32.575	18.586
Imposto sobre a renda		3.100
Imposto sobre operações financeiras	864	116
Outras exigibilidades	14.246	6.399
	766.147	443.196

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital	90.000	60.000
Recursos orçamentários da União		1.045
Reservas de		
Capital	83.272	36.926
Reavaliação	473	536
Lucros	5.162	18.416
	178.907	116.923
	945.054	560.119

As notas
explicativas são
parte integrante
das demonstrações
financeiras

Sérgio Faria Alves de Assis
Diretor

Teimo Raul Blauth
Diretor

José Alexandre Tostes
Chefe do Depto. de Contabilidade
CRC-RJ 8761-9 CPF 001541217-20

Demonstração do Resultado

(Em milhões de cruzeiros)

42

Exercício findo em 31 de dezembro de

	1980	1979
RECEITAS		
Operacionais		
Empréstimos, financiamentos, avais, fianças e aplicações financeiras		
Juros e comissões	16.676	11.870
Correção monetária	95.716	56.665
Participação em empresas controladas e coligadas, por equivalência patrimonial, recursos da Reserva Monetária e outras receitas operacionais	13.991	100
Não-operacionais	251	432
	126.634	69.067
DESPESAS		
Operacionais		
Financeiras		
Juros e comissões	22.533	10.804
Correção monetária	28.714	15.133
Variações cambiais	51.293	21.178
Amortização da variação cambial diferida	5.477	
Outras	844	483
Administrativas e gerais		
Remuneração de diretores e conselheiros	11	7
Pessoal		
Remuneração	1.480	780
Encargos sociais	553	272
Contribuições ao PASEP	1.015	561
Outras	602	316
Provisões para risco de crédito, desvalorização de investimentos e depreciação e participação em empresas controladas e coligadas, por equivalência patrimonial	4.002	4.263
Apoio financeiro não reembolsável	232	122
Não-operacionais	26	8
Correção monetária líquida do patrimônio líquido (Cr\$ 59.857 milhões; 1979 - Cr\$ 36.837 milhões) e do ativo permanente (Cr\$ 51.221 milhões; 1979 - Cr\$ 25.376 milhões)	8.636	11.461
Imposto sobre a renda		3.100
	125.418	68.488
LUCRO LÍQUIDO	1.216	579

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

(Em milhões de cruzeiros)

43

Exercício findo em 31 de dezembro de

	1980	1979
ORIGEM DOS RECURSOS		
Lucro Líquido do exercício	1.216	579
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
Depreciação	35	25
Correção monetária líquida do patrimônio líquido e do ativo permanente	8.636	11.461
Provisão para desvalorização de investimentos	1.886	
Participação nos (acrêscimos) decréscimos patrimoniais de empresas controladas e coligadas	(3.795)	4.166
Amortização da variação cambial diferida	5.477	
	13.455	16.231
Recursos orçamentários da União para utilização em aumento de capital		1.000
Acréscimo líquido em empréstimos e financiamentos recebidos	90.242	76.221
Recursos recebidos do PIS-PASEP para aplicação (inclui rendimentos reaplicados)	225.499	122.804
Acréscimo líquido em outras contas do passivo	7.210	7.815
	336.406	224.071
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Acréscimo líquido de empréstimos e financiamentos concedidos	302.678	179.587
Acréscimo líquido no crédito perante o Tesouro Nacional	30.275	17.015
Decréscimo líquido no crédito perante o Banco Central do Brasil	(2.383)	(6)
Acréscimo (decréscimo) líquido em aplicações financeiras	(5.048)	9
Aplicação em investimentos	6.154	2.977
Aplicação no imobilizado	793	831
Acréscimo no diferido		21.548
Participação no resultado		
União	275	300
Fundo de Participação PIS-PASEP	27	21
Acréscimo líquido em outras contas do ativo	3.796	1.825
	336.567	224.107
REDUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES	(161)	(36)
DISPONIBILIDADES		
No início do exercício	344	380
No fim do exercício	183	344

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

(Em milhões de cruzeiros)

44

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

Em 1 de janeiro
Ajustes de exercícios anteriores
Participação por equivalência patrimonial em
Empresas controladas
Empresas coligadas
Imposto de renda
Outros
Participação nos resultados
União
Fundo de Participação PIS-PASEP*
Subvenções recebidas — Investimentos incentivados
Recursos recebidos
Correção monetária
Participação no resultado de reavaliações
procedidas por empresas controladas e coligadas
Lucro líquido do exercício
Apropriação

Em 31 de dezembro

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980

Ajustes de exercícios anteriores
Participação por equivalência
patrimonial em
Empresas controladas
Empresas coligadas
Imposto de renda
Participação nos resultados
União
Fundo de Participação PIS-PASEP*
Subvenções recebidas — investimentos incentivados
Aumento de capital
Correção monetária
Participação no resultado de reavaliações
procedida por empresas controladas e coligadas
Lucro líquido do exercício
Apropriação

Em 31 de dezembro

* 5% dos resultados distribuídos são atribuídos ao Fundo de Participação PIS-PASEP

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CAPITAL	RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DA UNIÃO PARA UTILIZAÇÃO EM AUMENTO DE CAPITAL	RESERVAS DE CAPITAL		RESERVA DE REAValiação	LEGAL	RESERVAS DE LUCROS		
		CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL	OUTRAS			EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS	PARA AUMENTO DE CAPITAL
60.000		5.521	191	168	1.077	5.382	212	5.084
				193				488
								(319)
								377
								193
								(300)
								(21)
			165					
	1.000							
	45	30.919	130	79	508	2.540	100	2.516
				96				579
					29			(29)
60.000	1.045	36.440	486	536	1.614	7.922	312	8.568
				148				1.001
								107
								(114)
								(275)
								(27)
			556					
30.000	(1.264)	(8.205)	(587)		(280)	(9.581)	(378)	(9.705)
	219	54.345	237	274	751	1.659	66	2.306
				(485)				
					61			1.216
					2.146			(61)
		82.580	692					3.016
90.000		83.272		473		5.162		

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

(Em 31 de dezembro de 1980 e 1979)

46

1 — O BANCO E SUAS OPERAÇÕES

O banco é uma empresa pública dotada de personalidade jurídica de direito privado e está vinculado ao Ministério da Indústria e do Comércio para efeito de supervisão ministerial. O banco observa as normas gerais orçamentárias e contábeis expedidas pelo Conselho Monetário Nacional e as correspondentes disposições legais aplicáveis às empresas públicas. As ações representativas do capital são de propriedade da União.

O banco é o principal instrumento de execução da política de investimentos do Governo federal e tem por finalidade apoiar programas e projetos relacionados com o desenvolvimento da economia nacional (ampliação da capacidade produtiva, melhoria da produtividade e de ordenação setorial e outras formas de iniciativas), observadas as limitações consignadas em seu orçamento anual de investimentos; as suas atividades estimuladoras da iniciativa privada são exercidas em harmonia com o apoio a empreendimentos de interesse nacional a cargo do setor público.

2 — DIRETRIZES CONTÁBEIS

As diretrizes adotadas para contabilização das operações e para elaboração das demonstrações financeiras emanam das normas gerais expedidas pelo Conselho Monetário Nacional, das normas reguladoras do Banco Central do Brasil

para as instituições financeiras e das disposições da lei das sociedades por ações. Os princípios e procedimentos contábeis mais relevantes adotados na elaboração das demonstrações financeiras referentes aos exercícios de 1980 e 1979 podem ser resumidos como segue:

a) Resultado das operações

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercícios — as receitas e as despesas de operações financeiras são contabilizadas consoante a fluência dos prazos contratuais das respectivas operações ou quando da concretização das operações ou outros eventos —, e ajustado pelos efeitos decorrentes da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido.

b) Créditos e obrigações por empréstimos e financiamentos

Esses ativos e passivos incorporam as correções monetárias e as variações cambiais a que estão sujeitos — calculadas em conformidade com índices e taxas oficiais e fórmulas contratuais —, e as receitas e as despesas financeiras acumuladas, vencidas ou a vencer.

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Em 1980 essa provisão foi constituída, mais conservadoramente, na base de 0,8% dos créditos concedidos com a utilização de recursos próprios; em 1979 a provisão correspondeu ao montante dos créditos sem garantia real inscritos como em liquidação (os cobrados judicialmente); a provisão existente é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas que possam resultar da realização final dos empréstimos e financiamentos.

d) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras em títulos mobiliários federais e outros são demonstradas ao custo corrigido monetariamente; o crédito por juros auferidos é demonstrado sob a rubrica de outros ativos realizáveis.

e) Ativo permanente

Os investimentos em empresas controladas e coligadas são ajustados por equivalência patrimonial; as perdas estimadas como de caráter permanente quanto a investimentos em outras empresas estão cobertas por provisão para desvalorização de investimentos.

Em 1979, uma parcela de Cr\$ 21,5 bilhões das variações cambiais (de Cr\$ 42,7 bilhões) incorridas durante o exercício foi diferida — com apoio no Decreto-Lei N.º 1733 e na Deliberação n.º 8 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (variações cambiais

excedentes quando calculadas consoante a variação do valor das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — ORTN) — para amortização contra os resultados de exercícios futuros, até 1984; a amortização de 1980 foi computada linearmente em função do montante diferido e corrigido monetariamente.

f) Recursos repassados para aplicação

Os recursos do Fundo de Participação PIS-PASEP são acrescidos dos rendimentos resultantes das correspondentes aplicações em empréstimos e financiamentos e em carteira de investimentos.

g) Imposto sobre a renda

A provisão para o imposto é constituída pelo montante bruto; a economia tributária decorrente de incentivos fiscais é acrescida a uma reserva de capital quando do pagamento das parcelas do imposto a serem substituídas por certificado de investimento.

h) Correção monetária dos grupamentos estáveis do patrimônio

O ativo permanente e o patrimônio líquido são corrigidos com base na variação mensal dos índices oficiais; as parcelas de correção monetária são agregadas diretamente às rubricas a que se referem, exceto quanto a capital, cujo montante é demonstrado sob uma reserva de capital a ser utilizada em aumento de capital.

4 — INVESTIMENTOS

3 — CRÉDITOS POR EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As operações de crédito obedecem às condições (período de carência; prazo de amortização; garantias; encargos financeiros e periodicidade de seu pagamento) estabelecidas nos correspondentes programas setoriais ou projetos específicos de desenvolvimento de atividades econômicas e de pesquisa ou exploração. Os créditos dos mutuários em mora são passíveis de consolidação e reescalonamento consideradas as funções e os objetivos do banco.

Na conformidade da legislação, a correção monetária anual de certas operações contratadas entre 1975 e 1978 está limitada a 20% ao ano; outras, contratadas em 1979, têm o benefício limitado a 70% da variação das ORTNs; o benefício concedido aos mutuários é ressarcível do Tesouro Nacional — depois de compensado o imposto sobre a renda incidente sobre os resultados do banco — em ORTNs resgatáveis em cinco anos (1980 — Cr\$ 56,7 bilhões; 1979 — Cr\$ 26,4 bilhões).

Os créditos inscritos como em liquidação somam Cr\$ 2,2 bilhões em 1979 e 1980; somente Cr\$ 100 milhões não estão cobertos por garantias reais.

INFORMA-
ÇÕES
DE
RODAPÉ

PARTI-
CIPAÇÃO
%

EXERCÍCIO DE 1980

Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME	(a) (c)	100,00
Mecânica Brasileira S.A. — EMBRAMEC	(a) (d)	100,00
Insumos Básicos S.A. — Financiamento e Participações — FIBASE	(a) (d)	100,00
Investimentos Brasileiros S.A. — IBRASA	(a) (d)	99,77
Companhia Siderúrgica Paulista — COSIPA	(b) (c)	12,36
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais, S.A. — USIMINAS	(b) (c)	46,40
Usiminas Mecânica S.A. (USIMEC)	(b) (c)	58,69
Companhia Ferro e Aço de Vitória — COFAVI	(b) (c)	25,96
Material Ferroviário S.A. — MAFERSA	(b) (c)	34,17
Aracruz Celulose S.A.	(b) (c)	21,54
Outros		

EXERCÍCIO DE 1979

Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME	(a) (c)	100,00
Mecânica Brasileira S.A. — EMBRAMEC	(a) (d)	100,00
Insumos Básicos S.A. — Financiamento e Participações — FIBASE	(a) (d)	100,00
Investimentos Brasileiros S.A. — IBRASA	(a) (d)	99,77
Companhia Siderúrgica Paulista — COSIPA	(b) (c)	12,36
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais, S.A. — USIMINAS	(b) (c)	46,40
Usiminas Mecânica S.A. (USIMEC)	(b) (c)	58,69
Companhia Ferro e Aço de Vitória — COFAVI	(b) (c)	25,96
Material Ferroviário S.A. — MAFERSA	(b) (c)	34,13
Aracruz Celulose S.A.	(b) (c)	21,56
Outros		

Em milhões de cruzeiros

NO INÍCIO DO EXER- CÍCIO	NOVOS INVESTI- MENTOS*	a ALIENAÇÕES b DIVIDENDOS c GANHO (PERDA) DE CAPITAL	CORREÇÃO MONE- TÁRIA	AJUSTES POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL, COM REFLEXO			LUCRO (PREJUÍZO) AJUSTADO DO EXER- CÍCIO OU PERÍODO DAS EM- PRESAS	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980		
				NOS RESUL- TADOS	NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, PROVENIENTE DE:			CRÉDITOS	OBRIG- AÇÕES	
					AJUSTES DE EXER- CÍCIOS ANTE- RIORES	REAVA- LIAÇÃO DE BENS				
32.991	5.000		17.983	51	(3)		56.022	29	190.817	27.005
5.355			2.780	69	119		8.323	64	5.325	
14.306			7.569	35	600	148	22.658	35	26.021	
7.021			3.710	71	285	(485)	10.602	71	5.763	639
2.232			1.133	54			3.419	(4)	39.874	
5.507			2.795	1.824			10.126	(1)	21.591	
	1.173		45	552	89		1.859	1	1.907	
417			211	82			710		564	
912	345	b (265)	428	281			1.701			
1.355			688	993			3.036	2	6.437	
1.027	56	a (389) b (7) c 7	477	(217)	18		972			
71.123	6.574	(654)	37.819	3.795	1.108	(337)	119.428			
22.509			10.622	(140)			32.991	(148)		
3.146	750		1.714	(52)	(203)		5.355	185		
9.788	1.200		5.114	(1.854)	(135)	193	14.306	(786)		
3.444	628		1.898	150	827	74	7.021	60		
1.841			869	(478)			2.232	217		
5.377		b (200)	2.443	(2.113)			5.507	489		
	518		182	(380)	(320)			14		
314		b (20)	160	(37)			417	10		
491		b (25)	220	226			912	444		
	596	c (4)	273	490			1.355	(316)		
343	362	b (19) c (3)	300	22		22	1.027			
47.253	4.054	(271)	23.795	(4.166)	169	289	71.123			

* Inclui, em 1979, Cr\$ 1.155 milhões de investimentos reclassificados do ativo circulante.

A equivalência patrimonial foi determinada com base em demonstrações financeiras: (a) em 31 de dezembro ou (b) em 31 de outubro; as demonstrações financeiras são examinadas: (c) em 31 de dezembro por nossos auditores independentes e (d) por outros auditores independentes.

As operações das empresas controladas FINAME, EMBRAMEC, FIBASE E IBRASA se constituem, na realidade, numa extensão das operações do banco.

5 — COMPROMISSOS, RESPONSABILIDADES E PASSIVOS CONTINGENTES

a) O banco concede garantias — em nome próprio ou do Tesouro Nacional — a empresas nacionais por obrigações assumidas em operações de crédito contratadas com instituições financeiras ou fornecedores estrangeiros; as garantias são contragarantidas pelos beneficiários mediante contragarantias reais. As garantias concedidas ascendem a Cr\$ 208 bilhões e as compromissadas a Cr\$ 20,8 bilhões em 31 de dezembro de 1980. Os créditos decorrentes de garantias honradas (Cr\$ 4,4 bilhões em 31 de dezembro de 1980, demonstrados sob outros ativos realizáveis) estão sujeitos a encargos financeiros contratuais.

b) Nos termos da legislação, o banco assegura ao Fundo de Participação PIS-PASEP a rentabilidade mínima equivalente a correção monetária e juros de 3% ao ano sobre os recursos repassados para aplicação (ver nota explicativa 3).

c) O banco é patrocinador e contribuinte — juntamente com as suas empresas controladas — do Fundo de Assistência e Previdência Social do BNDE — FAPES, uma entidade de previdência privada destinada aos seus funcionários, de suas empresas controladas e da própria FAPES, e que (i) assegura e complementa os benefícios previdenciários e assistenciais

assegurados pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social — INAMPS e (ii) assegura a execução de programas assistenciais promovidos pelas empresas patrocinadoras; o banco concede contribuições mensais à FAPES calculadas segundo fórmulas atuariais em função da remuneração mensal dos seus funcionários e diretores (1980 — Cr\$ 94 milhões; 1979 — Cr\$ 61 milhões), em complementação às contribuições mensais dos contribuintes-beneficiários; na conformidade da legislação, a avaliação do plano de benefícios da FAPES é procedida por atuário independente.

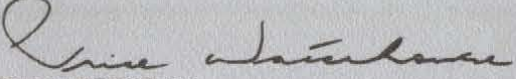
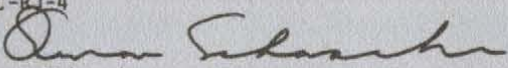
d) O banco está também comprometido pela liberação de recursos adicionais contemplados em contratos de empréstimo e de financiamento celebrados com os seus mutuários e agentes financeiros.

Aos Senhores Diretores
Banco Nacional do Desenvolvimento
Econômico

17 de fevereiro de 1981

51

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico em 31 de dezembro de 1980 e 1979 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas. Efetuamos nossos exames consoante normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo, por conseguinte, as provas nos registros e documentos contábeis e a aplicação de outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.
- 2 Não examinamos as demonstrações financeiras das empresas controladas Mecânica Brasileira S. A. - EMBRAMEC, Insumos Básicos S. A. - Financiamento e Participações - FIBASE e Investimentos Brasileiros S. A. - IBRASA, referidas na nota explicativa 4, cujos investimentos estão demonstrados por Cr\$41,6 bilhões e Cr\$26,7 bilhões em 31 de dezembro de 1980 e 1979 e acresceram os resultados do banco por Cr\$175 milhões no exercício de 1980 e reduziram por Cr\$1,7 bilhão os do exercício de 1979. Os exames das demonstrações financeiras dessas empresas controladas foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes e o nosso parecer, no que se refere ao valor dos referidos investimentos e aos resultados emergentes, está baseado exclusivamente nos pareceres desses auditores independentes.
- 3 Como mencionado na nota explicativa 2 (e), em 1979 o banco diferiu - com apoio no Decreto-Lei nº 1733 e na Deliberação nº 8 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) - uma parcela de Cr\$21,5 bilhões das variações cambiais incorridas durante o exercício, para amortização contra os resultados de exercícios futuros (Cr\$18,4 bilhões depois de considerado o efeito sobre o imposto sobre a renda a ser recuperado em exercícios futuros); em 1980 esse montante foi corrigido monetariamente e amortizado por Cr\$6,5 bilhões; o efeito líquido consequente sobre o patrimônio líquido foi de Cr\$15 bilhões em 31 de dezembro de 1980 e de Cr\$18,4 bilhões em 31 de dezembro de 1979.
- 4 Com base em nossos exames e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, como referido no parágrafo 2, somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente a posição financeira do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico em 31 de dezembro de 1980 e 1979 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos desses exercícios, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos, exceto quanto ao procedimento referido no parágrafo 3, aplicados de maneira uniforme.


PRICE WATERHOUSE
Auditores Independentes
CRC-RJ-4

Osmar Schwacke
Contador
CRC-RJ-3.663-9



Balanço das Subsidiárias

52

I — BALANÇOS EM 31.12.79 E 31.12.80

Cr\$ Milhões

	FINAME		EMBRAMEC		FIBASE		IBRASA	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980	1979	1980
ATIVO								
Circulante e Realizável a Longo Prazo	146.651	261.472	2.257	3.358	2.082	3.640	5.444	9.037
Caixa e Bancos	67	51	30	6	22	61	78	118
Emprést. e Financiamentos	146.518	261.306	1.971	3.259	2.009	3.537	4.354	6.586
Outros Ativos	66	115	256	93	51	42	1.012	2.333
PERMANENTE	36	76	5.214	10.359	20.575	45.081	4.964	7.415
Investimentos	7	33	5.206	10.347	20.571	45.071	4.958	7.403
Imobilizado	29	43	7	11	4	10	4	10
Diferido	—	—	1	1	—	—	2	2
Total do Ativo	<u>146.687</u>	<u>261.548</u>	<u>7.471</u>	<u>13.717</u>	<u>22.657</u>	<u>48.721</u>	<u>10.408</u>	<u>16.452</u>
PASSIVO								
Circulante e Exigível a Longo Prazo	113.696	205.526	1.996	5.394	7.651	26.063	3.071	5.815
Financiamentos	8.833	13.403	1.934	3.164	1.274	1.697	3.043	5.780
Créditos da Controladora — BNDE	104.078	190.817	—	2.203	6.370	24.354	—	—
Outros	785	1.306	62	27	7	12	28	35
Patrimônio Líquido	32.991	56.022	5.475	8.323	15.006	22.658	7.337	10.637
Capital	19.000	30.000	3.075	4.400	8.806	13.320	3.075	4.525
Reservas	13.991	26.022	2.400	3.923	6.200	9.338	4.262	6.112
Total do Passivo	<u>146.687</u>	<u>261.548</u>	<u>7.471</u>	<u>13.717</u>	<u>22.657</u>	<u>48.721</u>	<u>10.408</u>	<u>16.452</u>

II — DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO — 1979 e 1980

Cr\$ Milhões

	FINAME		EMBRAMEC		FIBASE		IBRASA	
	<u>1979</u>	<u>1980</u>	<u>1979</u>	<u>1980</u>	<u>1979</u>	<u>1980</u>	<u>1979</u>	<u>1980</u>
RECEITAS	44.502	84.711	486	254	(133)	2.240	1.045	2.135
Ajustes de Investimentos	—	—	131	47	(606)	753	46	697
Receitas Financeiras	44.396	84.711	173	107	473	1.487	675	922
Outras Receitas	106	—	182	100	—	—	324	516
DESPEAS	(34.038)	(66.717)	(112)	(355)	(1.223)	(6.800)	(93)	(256)
Despesas Financeiras	33.609	65.882	—	181	1.119	6.333	—	—
Despesas Administrativas	406	776	81	158	104	467	93	256
Outras Despesas	23	59	31	16	—	—	—	—
CORREÇÃO MONETÁRIA	(10.612)	(17.965)	(189)	164	570	4.595	(892)	(1.797)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(148)	29	185	63	(786)	35	60	82

Siglário

- AA — Área de Administração — BNDE
 ABICO — Cia. de Investimento Árabe e Brasileira
 ACESITA — Cia. Aços Especiais Itabira
 AÇOMINAS — Aço Minas Gerais S.A.
 AF — Área de Finanças — BNDE
 AEST — Assessoria de Estatística e Avaliação — BNDE
 AP — Área de Planejamento — BNDE
 APAR — Área de Participação — BNDE
 ARAFÉRTIL — Araxá Fertilizantes S.A.
 BB — Banco do Brasil S.A.
 BACEN — Banco Central do Brasil
 BANERJ — Banco do Estado do Rio de Janeiro
 BNDE — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico
 BNH — Banco Nacional da Habitação
 BIRD — Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento — (Banco Mundial)
 CCB — Cia. de Celulose da Bahia
 CDI — Conselho de Desenvolvimento Industrial
 CEBRAE — Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa
 CEF — Caixa Econômica Federal
 CEG — Cia. Estadual de Gás do Rio de Janeiro
 CENAL — Comissão Executiva Nacional do Alcool
 CESP — Cia. Energética de São Paulo
 CIBRAN — Cia. Brasileira de Antibióticos
 CICA — Cia. Industrial de Conservas Alimentícias
 COFAVI — Cia. Ferro e Aço de Vitória
 COPESUL — Cia. Petroquímica do Sul
 COSIPA — Cia. Siderúrgica Paulista
 CPRM — Cia. de Pesquisas de Recursos Minerais
 CSN — Cia. Siderúrgica Nacional
 CVM — Comissão de Valores Mobiliários
 DEAGR — Departamento de Desenvolvimento Agrícola — BNDE
 DEALC — Departamento de Energia e Alcool — BNDE
 DEORÇ — Departamento de Orçamento — BNDE
 DESENBANCO — Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia
 DNER — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
 EMAQ — Engenharia Máquinas S.A.
 EMBRAMEC — Mecânica Brasileira S.A.
 FAPES — Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDE
 FGV — Fundação Getúlio Vargas
 FIBASE — Insumos Básicos S.A. — Financiamento e Participações
 FINAC — Programa de Financiamento a Acionistas — BNDE
 FINAME — Agência Especial de Financiamento Industrial
 FPS — Fundo de Participação Social
 FUNTEC — Fundo de Desenvolvimento Tecnológico e Científico
 IBDF — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
 IBOVESPA — Índice da Bolsa de Valores de São Paulo
 IBRASA — Investimentos Brasileiros S.A.
 IBV — Índice da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro
 ICC — Indústria Carboquímica Catarinense
 IGP — Índice Geral de Preços
 INAMPS — Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social
 LTN — Letra do Tesouro Nacional
 MAFERSA — Material Ferroviário S.A.
 ORTN — Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional
 PASEP — Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
 PIS — Programa de Integração Social
 PISA — Papel de Imprensa S.A.
 POC — Programa de Operações Conjuntas — BNDE
 PROÁLCOOL — Programa Nacional do Alcool
 PROCAP — Programa Especial de Apoio à Capitalização da Empresa Privada Nacional — BNDE
 PROCARVÃO — Programa Nacional do Carvão
 PROMICRO — Programa de Apoio à Microempresa
 RIOCELL — Rio Grande Cia. de Celulose do Sul
 USIMEC — Usiminas Mecânica S.A.
 USIMINAS — Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.
 VALEFÉRTIL — Vale do Rio Grande Fertilizantes S.A.
 VIBASA — Villares Indústrias de Base S.A.

Anexos

Anexos

56

-
- | | |
|--|---|
| Anexo 1 — Sistema BNDE — Prioridades Concedidas Distribuição Setorial — 1980 | Anexo 13 — BNDE — Operações Aprovadas Prestação de Garantia — 1980 |
| Anexo 2 — Sistema BNDE — Operações Aprovadas Distribuição Setorial — 1980/1979 | Anexo 14 — BNDE — Operações Indiretas Aprovadas POC e PROMICRO Distribuição pelos Agentes — 1980/1979 |
| Anexo 3 — Sistema BNDE — Desembolsos Distribuição Setorial — 1980/1979 | Anexo 15 — BNDE — Operações Indiretas Aprovadas PROCAP — Distribuição pelos Agentes — 1980/1979 |
| Anexo 4 — Sistema BNDE — Operações Aprovadas Distribuição Regional — 1980/1979 | Anexo 16 — BNDE — Operações Indiretas Aprovadas PROÁLCOOL — Distribuição pelos Agentes — 1980 |
| Anexo 5 — Sistema BNDE — Desembolsos Distribuição Regional — 1980/1979 | Anexo 17 — BNDE — Situação dos Convênios com os Estados — 31.12.80 |
| Anexo 6 — Sistema BNDE — Pessoal Existente 31.12.1980/31.12.1979 | Anexo 18 — BNDE — Situação dos Convênios com o BIRD e o DNER — 31.12.80 |
| Anexo 7 — BNDE — Operações Diretas Aprovadas — 1980 | Anexo 19 — BNDE — Carteira de Participações Societárias — 31.12.80 |
| Anexo 8 — BNDE — Operações Aprovadas Financiamento às Subsidiárias e Abertura de Crédito aos Agentes do POC — 1980 | Anexo 20 — BNDE — Carteira do Fundo de Participação Social (FPS) 31.12.80 |
| Anexo 9 — BNDE — Operações Indiretas Aprovadas POC — 1980 | Anexo 21 — BNDE — Demonstrativo das Despesas Administrativas — 1980 |
| Anexo 10 — BNDE — Operações Indiretas Aprovadas PROCAP — 1980 | Anexo 22 — FINAME — Operações Aprovadas — 1980 |
| Anexo 11 — BNDE — Operações Indiretas Aprovadas PROÁLCOOL — 1980 | Anexo 23 — FINAME — Operações Aprovadas Distribuição pelos Agentes — 1980/1979 |
| Anexo 12 — BNDE — Operações Aprovadas com Recursos Exclusivos da CPRM — 1980 | Anexo 24 — EMBRAMEC — Operações Aprovadas — 1980 |
| | Anexo 25 — EMBRAMEC — Carteira de Participações Societárias — 31.12.80 |
| | Anexo 26 — FIBASE — Operações Aprovadas — 1980 |
| | Anexo 27 — FIBASE — Operações Aprovadas Prestação de Garantia — 1980 |
| | Anexo 28 — FIBASE — Carteira de Participações Societárias — 31.12.80 |
| | Anexo 29 — IBRASA — Operações Aprovadas — 1980 |
| | Anexo 30 — IBRASA — Operações Aprovadas Prestação de Garantia — 1980 |
| | Anexo 31 — IBRASA — Carteira de Participações Societárias — 31.12.80 |

Anexo 1

Sistema BNDE — Prioridades Concedidas (1) — Distribuição Setorial — 1980

Cr\$ Milhões

SETOR	BNDE — NO ÂMBITO DA COMISSÃO DE PRIORIDADE	BNDE — ENQUADRAMENTO AUTOMÁTICO (2)	FIBASE	EMBRAMEC (2)	IBRASA	FINAME	TOTAL
1. INDÚSTRIA	81.696,9	5.344,4	4.806,2	2.691,9	6.160,8	46.778,5	147.478,7
Insumos Básicos	72.008,1	1.587,7	4.806,2	1.371,4	1.418,9	34.336,4	115.528,7
Mineração	21.807,4	16,5	—	—	471,0	3.171,6	25.466,5
Siderurgia	31.971,7	160,4	100,0	1.371,4	—	9.533,5	43.137,0
Metalurgia de Não-Ferrosos	—	101,8	173,4	—	401,2	3.523,6	4.200,0
Química e Petroquímica	8.229,7	689,4	1.530,8	—	546,7	6.371,2	17.367,8
Celulose e Papel	2.277,3	522,7	1.460,2	—	—	5.589,4	9.849,6
Cimento	7.722,0	96,9	1.504,5	—	—	3.572,5	12.895,9
Outros	—	—	37,3	—	—	2.574,6	2.611,9
Bens de Capital e Componentes	3.959,8	770,9	—	1.320,5	395,0	4.048,0	10.494,2
Bens de Consumo	2.648,5	1.147,2	—	—	2.943,9	3.045,7	9.785,3
Construção Civil	1.186,5	1.294,3	—	—	1.403,0	3.605,5	7.489,3
Outras Indústrias	1.894,0	544,3	—	—	—	1.742,9	4.181,2
2. AGRICULTURA	27.512,1	1.872,1	165,0	375,9	1.468,1	8.316,8	39.710,0
Fertilizantes	3.341,0	47,4	165,0	—	77,2	1.232,4	4.863,0
Produtos Agrícolas e Agropecuários	—	122,0	—	—	—	578,3	700,3
Agroindústrias	1.932,5	1.624,4	—	—	1.390,9	4.758,3	9.706,1
Máquinas e Implem. Agrícolas	—	57,7	—	375,9	—	—	433,6
Infra-Estrutura Rural	22.088,1	9,5	—	—	—	1.685,8	23.783,4
Rural	150,5	11,1	—	—	—	62,0	223,6
Outros	—	—	—	—	—	—	—
3. ENERGIA	46.510,2	173,3	344,0	—	2.004,3	55.510,5	104.542,3
Petróleo e Gás Natural	—	—	—	—	—	—	—
Carvão e Rochas	—	—	—	—	—	—	—
Oleígenas	559,8	12,7	344,0	—	—	—	916,5
Elétrica	31.425,5	8,7	—	—	200,0	55.510,5	87.144,7
Nuclear	—	—	—	—	—	—	—
Alcool	14.449,0 (3)	148,0	—	—	1.804,3	—	16.401,3
Outros	75,9	3,9	—	—	—	—	79,8
4. INFRA-ESTRUTURA	7.654,8	108,9	—	—	340,0	9.980,3	18.084,0
Urbana	3.289,4	10,0	—	—	—	3.123,7	6.423,1
Industrial	1.650,0	—	—	—	—	—	1.650,0
Comunicações	280,0	—	—	—	—	391,6	671,6
Transporte e Armazenagem	2.435,4	98,9	—	—	340,0	6.465,0	9.339,3
Outros	—	—	—	—	—	—	—
5. OUTROS PROGRAMAS	651,5	2.445,3	—	—	282,4	3.128,6	6.507,8
TOTAL	164.025,5	9.944,0	5.315,2	3.067,8	10.255,6	123.714,7	316.322,8
(%)	51,9	3,1	1,7	1,0	3,2	39,1	100,0

(1) Exclusive operações de prestação de garantia.

(2) Valores estimados.

(3) Relato das operações enquadradas pela Cenal.

Anexo 2

Sistema BNDE — Operações Aprovadas — Distribuição Setorial — 1980/1979

Cr\$ Milhões Correntes

SETORES E SUBSETORES	BNDE E AGENTES (A)			SUBSIDIÁRIAS (B)				TOTAL 1980 (C = A + B)	TOTAL 1979 (D) (3)	INCREMENTO		
	OPERAÇÕES DIRETAS (1)	OPERAÇÕES VIA AGENTES		EMBRAMEC	FIBASE	IBRASA	FINAME (2)			C/D	NOMI- NAL	REAL (4)
		AP-III	APAR									
1. INDÚSTRIA	42.406	15.953	907	3.186	5.642	3.382	57.397	128.873	77.543	66	(17)	
Insumos Básicos	41.126	4.165	248	5.642	5.642	961	39.064	92.568	53.488	73	(14)	
Mineração	—	81	—	—	628	—	4.115	4.824	2.758	75	(13)	
Siderurgia	24.244	751	—	1.362	290	408	24.193	51.248	29.377	74	(13)	
Não-Ferrosos	10.984	180	—	—	1.366	13	1.917	14.460	2.093	591	245	
Química e	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Petroquímica	1.072	1.601	—	—	1.341	540	6.305	10.859	11.464	(7)	(53)	
Celulose e Papel	3.299	726	—	—	1.956	—	2.534	8.515	7.541	13	(44)	
Cimento	1.527	826	248	—	—	—	—	2.601	255	920	409	
Outros	—	—	—	—	61	—	—	61	—	—	—	
Bens de Capital	1.280	1.940	659	1.824	—	357	4.141	10.201	7.324	39	(30)	
Mecânica	1.174	762	190	491	—	182	1.987	4.786	5.062	1	(53)	
Eletrô-Eletrônico	56	662	146	441	—	175	770	2.250	1.273	77	(12)	
Transportes	50	479	323	375	—	—	1.384	2.611	989	164	32	
Outros	—	37	—	517	—	—	—	554	—	—	—	
Bens de Consumo	—	4.005	—	—	—	1.326	5.088	10.419	8.818	18	(59)	
Essenciais	—	2.717	—	—	—	728	2.767	6.212	4.429	40	(30)	
Duráveis	—	1.288	—	—	—	598	2.321	4.207	4.389	(4)	(52)	
Construção Civil	—	4.199	—	—	—	596	6.488	11.283	5.648	100	(0)	
Material	—	1.936	—	—	—	300	3.578	5.814	3.281	77	(11)	
Empresas	—	2.263	—	—	—	296	2.910	5.469	2.367	131	15	
Outras Indústrias	—	1.644	—	—	—	142	2.616	4.402	2.265	94	(3)	
2. AGRICULTURA	12.340	4.190	182	388	877	1.292	6.953	26.222	16.492	59	(21)	
Fertilizantes	859	160	—	—	877	11	—	1.907	3.254	(41)	(71)	
Prods. Agropec.	155	465	—	—	—	720	963	2.303	120	1819	859	
Agroindústrias	150	3.198	182	—	—	561	5.990	10.081	7.723	31	(34)	
Máqs. Impl. Agric.	—	123	—	388	—	—	—	511	299	71	15	
Infra-Estrut. Rural	11.174	—	—	—	—	—	—	11.174	4.346	157	28	
Outros	2	244	—	—	—	—	—	246	750	(67)	(84)	
3. ENERGIA	12.030	652	—	—	—	853	97.773	111.281	12.780	771	335	
Petróleo	—	200	—	—	—	30	—	230	—	—	—	
Carvão/Rochas	352	—	—	—	—	—	—	352	—	—	—	
Elétrica	351	5	—	—	—	—	97.773	98.129	12.120	710	304	
Nuclear	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Alcool	11.252	447	—	—	—	823	—	12.522	660	1797	848	
Outros	48	—	—	—	—	—	—	48	—	—	—	
4. INFRA-ESTRUTURA	25.123	463	100	—	—	120	7.243	33.049	19.743	67	(16)	
Urbana	6.020	—	—	—	—	—	—	6.020	4.741	27	(37)	
Industrial	2.015	—	—	—	—	—	—	2.015	156	1192	545	
Comunicações	3.543	—	—	—	—	—	392	3.935	54	7187	3540	
Transportes	13.497	455	100	—	—	120	6.851	21.023	14.792	42	(29)	
Outros	48	8	—	—	—	—	—	56	—	—	—	
5. OUTROS PROGRAMAS	744	2.396	52	—	—	420	2.902	6.514	9.438	(31)	(65)	
TOTAL	92.616	23.654	1.241	3.574	6.519	6.067	172.268	305.939	135.996	125	12	

(1) Inclusive Cr\$ 6.718 milhões de operações indiretas no âmbito do Proálcool.

(2) Estimativa.

(3) Retificado.

(4) Deflator: IGP — Coluna 2 — FGV — Médias anuais.

Anexo 3

Sistema BNDE — Desembolsos — Distribuição Setorial — 1980/1979

Cr\$ Milhões Correntes

SETORES E SUBSETORES	BNDE AGENTES (A)			SUBSIDIÁRIAS (B)				TOTAL 1980 (C = A + B)	TOTAL 1979 (D) (3)	INCREMENTO		
	OPERAÇÕES DIRETAS (1)	OPERAÇÕES VIA AGENTES		EMBRAMEC	FIBASE	IBRASA	FINAME (2)			C/D	NOMI- NAL	REAL (4)
		AP-III	APAR									
1. INDÚSTRIA	41.661	11.019	915	2.692	11.059	2.865	34.178	104.389	71.278	46	(27)	
Insumos Básicos	39.215	3.274	430	1.371	11.059	753	23.997	80.099	50.864	57	(21)	
Mineração	869	34	—	—	1.186	—	1.264	3.353	932	260	80	
Siderurgia	23.953	330	—	1.371	289	330	14.700	40.973	28.067	46	(27)	
Não-Ferrosos	5.424	210	—	—	5.873	—	1.665	13.172	4.879	170	35	
Química e	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Petroquímica	3.403	1.422	184	—	1.920	423	3.548	10.900	10.662	2	(49)	
Celulose e Papel	4.998	1.078	246	—	1.744	—	1.027	9.093	5.618	62	(19)	
Cimento	568	200	—	—	—	—	275	1.043	706	48	(26)	
Outros	—	—	—	—	47	—	1.518	1.565	—	100	—	
Bens de Capital	2.080	1.590	465	1.321	—	222	3.143	8.821	6.926	27	(36)	
Mecânica	890	690	10	717	—	57	1.674	4.038	4.845	(17)	(58)	
Eleto-Eletrônico	181	600	162	312	—	165	553	1.973	882	124	12	
Transportes	1.008	271	293	250	—	—	916	2.738	1.199	128	14	
Outros	1	29	—	42	—	—	—	72	—	—	—	
Bens de Consumo	357	2.365	—	—	—	944	2.611	6.277	7.039	(11)	(55)	
Essenciais	171	1.718	—	—	—	345	2.279	4.513	3.625	24	(38)	
Duráveis	186	647	—	—	—	599	332	1.764	3.414	(48)	(74)	
Construção Civil	—	2.668	9	—	—	860	3.467	7.004	4.470	57	(22)	
Material	—	1.383	9	—	—	467	797	2.656	2.629	1	(50)	
Empresas	—	1.285	—	—	—	393	2.670	4.348	1.841	136	18	
Outras Indústrias	9	1.122	11	—	—	86	960	2.188	1.979	11	(45)	
2. AGRICULTURA	6.421	3.771	56	376	1.171	763	4.760	17.318	11.821	47	(27)	
Fertilizantes	1.646	98	56	—	1.171	10	390	3.371	3.655	(8)	(54)	
Prods. Agropec.	65	252	—	—	—	437	240	994	100	894	397	
Agroindústrias	235	3.258	—	—	—	316	3.618	7.427	6.788	9	(45)	
Máqs. Impl. Agríc.	—	121	—	376	—	—	—	497	114	334	117	
Infra-Estrut. Rural	4.418	19	—	—	—	—	311	4.748	541	778	338	
Outros	57	23	—	—	—	—	201	281	623	(55)	(77)	
3. ENERGIA	4.038	357	—	—	—	311	12.030	16.736	9.579	75	(13)	
Petróleo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Carvão/Rochas	8	26	—	—	—	—	—	34	50	(32)	(66)	
Elétrica	326	18	—	—	—	—	11.830	12.174	9.154	33	(34)	
Nuclear	—	—	—	—	—	—	200	200	—	100	—	
Alcool	3.678	305	—	—	—	311	—	4.294	375	1.045	472	
Outros	26	8	—	—	—	—	—	34	—	100	—	
4. INFRA- ESTRUTURA	13.248	224	181	—	—	—	13.540	27.193	10.830	151	25	
Urbana	885	20	—	—	—	—	3.952	4.857	2.066	135	17	
Industrial	713	—	—	—	—	—	—	713	741	(4)	(52)	
Comunicações	971	—	—	—	—	—	329	1.300	63	1.963	931	
Transportes	10.650	204	181	—	—	—	9.259	20.294	7.956	155	27	
Outros	29	—	—	—	—	—	—	29	4	625	262	
5. OUTROS PROGRAMAS	2.821	3.628	—	—	—	983	2.399	9.831	8.367	17	(41)	
TOTAL	68.189	18.999	1.152	3.068	12.230	4.922	66.907	175.467	111.875	57	(22)	

(1) Inclusive desembolsos de operações indiretas do Proálcool (Cr\$ 2.860 milhões), da CEG/Banerj (Cr\$ 33 milhões) e da Desenvale/Desenbanco (Cr\$ 145 milhões).

(2) Provisório.

(3) Retificado.

(4) Deflator: IGP — Coluna 2 — FGV — Médias anuais.

Anexo 4

Sistema BNDE — Operações Aprovadas — Distribuição Regional — 1980/1979

Cr\$ Milhões Correntes

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BNDE E AGENTES (A)				SUBSIDIÁRIAS (B)				TOTAL 1980 (C = A + B)	TOTAL 1979 (D) (3)	INCREMENTO		
	OPERAÇÕES DIRETAS (1)	OPERAÇÕES VIA AGENTES			EMBRAMEC	FIBASE	IBRASA	FINAME (2)			C/D	NOMI- NAL	REAL (4)
		AP-III	APAR	ÁLCOOL									
NORTE	1.498	609	—	—	195	—	64	3.420	5.786	3.409	70	(15)	
Rondônia	281	5	—	—	—	—	—	122	408	151	170	35	
Acre	309	35	—	—	—	—	—	13	357	47	660	279	
Amazonas	—	290	—	—	195	—	64	496	1.045	1.091	(4)	(52)	
Roraima	62	—	—	—	—	—	—	2	64	12	433	166	
Pará	846	279	—	—	—	—	—	2.781	3.906	2.093	87	(7)	
Amapá	—	—	—	—	—	—	—	6	6	15	(60)	(80)	
NORDESTE	28.306	7.230	248	3.698	616	2.407	1.451	9.799	53.755	23.889	125	12	
Maranhão	151	275	—	—	—	—	32	663	1.121	938	20	(40)	
Piauí	203	290	—	221	—	—	—	497	1.211	229	429	164	
Ceará	2.620	864	—	279	—	30	187	1.076	5.056	2.015	151	25	
R. G. do Norte	161	351	—	576	—	—	120	357	1.565	1.862	(16)	(58)	
Paraíba	342	362	248	1.022	—	—	20	353	2.347	864	172	36	
Pernambuco	5.791	1.316	—	—	576	167	241	1.526	9.617	1.917	402	151	
Alagoas	261	200	—	989	—	—	222	283	1.955	605	223	61	
Sergipe	235	326	—	45	—	—	—	566	1.172	843	39	(31)	
Bahia	18.542	3.246	—	566	40	2.210	629	4.478	29.711	14.616	103	2	
SUDESTE	41.225	8.156	759	1.494	2.209	3.155	3.314	93.645	153.958	77.424	99	(1)	
Minas Gerais	15.843	2.483	—	924	130	902	434	16.942	37.658	23.087	63	(19)	
Espírito Santo	2.961	181	—	359	—	—	5	6.721	10.227	5.378	90	(5)	
Rio de Janeiro	10.257	1.091	163	68	547	90	578	7.217	20.011	16.806	19	(41)	
São Paulo	12.164	4.404	596	143	1.532	2.163	2.297	62.765	86.062	32.153	168	34	
SUL	11.320	6.787	234	1.388	554	921	1.141	61.391	83.736	27.441	205	52	
Paraná	7.336	2.408	—	847	74	11	184	45.663	56.523	9.570	491	195	
Santa Catarina	1.936	1.489	—	478	—	—	484	2.288	6.675	3.396	97	(2)	
R. G. do Sul	2.048	2.890	234	63	480	910	473	13.440	20.538	14.475	42	(29)	
CENTRO-OESTE	3.549	872	—	138	—	36	97	4.012	8.704	3.833	127	13	
M. G. do Sul	409	105	—	—	—	—	—	799	1.313	383	243	71	
Mato Grosso	—	111	—	—	—	—	—	342	453	251	80	(10)	
Goiás	3.112	639	—	138	—	36	97	1.933	5.955	2.734	118	9	
Distrito Federal	28	17	—	—	—	—	—	938	983	465	111	6	
TOTAL	85.898	23.654	1.241	6.718	3.574	6.519	6.067	172.268	305.939	135.996	125	12	

(1) Operações inter-regionais decompostas pelas Unidades da Federação.

(2) Operação para os conversores de Furnas decomposta entre PR (50%) e SP (50%).

(3) Retificado.

(4) Deflator: IGP — Coluna 2 — FGV — Médias Anuais.

Anexo 5

Sistema BNDE — Desembolsos — Distribuição Regional — 1980/1979

Cr\$ Milhões Correntes

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BNDE E AGENTES (A) (1)	SUBSIDIÁRIAS (B)				TOTAL 1980 (C = A + B)	TOTAL 1979 (D) (3)	INCREMENTO C/D	
		EMBRAMEC	FIBASE	IBRASA	FINAME (2)			NOMINAL	REAL (4)
NORTE	1.104,2	150,0	75,3	64,0	1.553,2	2.946,7	1.394,8	111,3	5,5
Rondônia	180,1	—	—	—	165,0	345,1	136,6	152,6	26,2
Acre	32,6	—	—	—	—	32,6	48,7	(33,1)	(66,6)
Amazonas	315,6	150,0	—	64,0	469,1	998,7	636,0	57,0	(21,6)
Roraima	36,6	—	—	—	—	36,6	32,6	12,3	(43,9)
Pará	538,7	—	75,3	—	919,1	1.533,1	500,1	206,6	53,1
Amapá	0,6	—	—	—	—	0,6	40,8	(98,5)	(99,3)
NORDESTE	20.064,3	831,0	6.859,9	1.186,8	9.363,0	38.305,0	23.620,9	62,2	(19,0)
Maranhão	623,1	—	—	32,0	901,2	1.556,3	624,0	149,4	24,6
Piauí	640,1	—	—	—	233,3	873,4	349,0	150,3	25,0
Ceará	1.955,9	—	—	50,0	1.453,9	3.459,8	1.541,6	124,4	12,1
Rio Grande do Norte	590,0	—	—	—	629,9	1.219,9	1.033,7	18,0	(41,1)
Paraíba	1.041,1	—	—	—	461,0	1.502,1	587,7	155,6	27,6
Pernambuco	1.952,2	575,6	73,4	292,4	2.268,1	5.161,7	2.542,8	103,0	1,4
Alagoas	662,2	—	4,0	—	322,5	988,7	743,1	33,1	(33,6)
Sergipe	910,7	—	—	—	334,5	1.245,2	893,8	39,3	(30,4)
Bahia	11.689,0	255,4	6.782,5	812,4	2.758,6	22.297,9	15.305,2	45,7	(27,2)
SUDESTE	48.117,0	1.744,0	2.744,6	2.743,8	39.480,2	94.829,6	63.604,2	49,1	(25,5)
Minas Gerais	19.205,3	100,0	1.442,1	156,7	11.553,8	32.457,9	18.553,8	74,9	(12,6)
Espírito Santo	1.519,0	—	—	49,1	1.658,4	3.226,5	1.493,2	116,1	7,9
Rio de Janeiro	11.338,5	359,3	373,9	813,4	8.083,2	20.968,3	16.313,9	28,5	35,8
São Paulo	16.054,2	1.284,7	928,6	1.724,6	18.184,8	38.176,9	27.243,3	40,1	30,0
SUL	14.675,0	342,8	2.399,8	927,3	12.847,2	31.192,1	19.953,4	56,3	(21,9)
Paraná	4.241,7	54,0	65,0	156,8	4.939,3	9.456,8	6.734,4	40,4	(30,0)
Santa Catarina	2.153,8	19,2	—	395,3	2.148,5	4.716,8	3.232,2	45,9	(27,1)
Rio Grande do Sul	8.279,5	269,6	2.344,8	375,2	5.759,4	17.018,5	9.986,8	70,4	(14,9)
CENTRO-OESTE	4.380,0	—	149,9	—	3.663,3	8.193,2	3.301,4	148,2	23,9
Mato Grosso do Sul	531,4	—	—	—	418,2	949,6	399,4	137,8	18,7
Mato Grosso	314,3	—	—	—	307,2	621,5	204,0	204,7	52,1
Goiás	3.394,5	—	149,9	—	2.230,6	5.775,0	2.323,1	146,9	23,3
Distrito Federal	139,8	—	—	—	707,3	847,1	374,9	125,9	12,8
TOTAL	88.340,5	3.067,8	12.229,5	4.921,9	66.906,9	175.466,6	111.874,7	56,8	(21,8)

(1) Operações inter-regionais decompostas pelas Unidades da Federação.

(2) Estimado.

(3) Retificado.

(4) Deflator: IGP — Coluna 2 — FGV — Médias anuais

Anexo 6

Sistema BNDE — Pessoal Existente — 31.12.80/31.12.79

UNIDADE ADMINISTRATIVA	31.12.80					31.12.79					INCREMENTO NOMINAL (%) (A/B)
	EXECUTIVOS	PROFIS- SIONAIS	APOIO	ADEST. E ESTAG.	TOTAL (A)	EXECUTIVOS	PROFIS- SIONAIS	APOIO	ADEST. E ESTAG.	TOTAL (B)	
BNDE	237	481	835	09	1562	210	408	775	111	1504	+ 3,9
Presidência	28	11	43	—	82	22	10	44	03	79	+ 3,8
AR	24	27	55	01	107	19	25	49	03	96	+ 11,5
AP	32	61	75	01	169	33	43	59	08	143	+ 18,2
AP-I	26	112	77	03	218	20	85	68	21	194	+ 12,4
AP-II	24	101	78	01	204	23	86	73	38	220	— 7,3
AP-III	21	55	66	01	143	19	45	59	24	147	— 2,7
APAR	6	18	19	—	43	—	—	—	—	—	—
AA	38	50	296	—	384	33	53	303	07	396	— 3,0
AF	22	28	89	—	139	23	43	77	04	147	— 5,4
AJ	16	18	37	02	73	18	18	43	03	82	— 11,0
SUBSIDIÁRIAS	70	138	262	26	496	64	93	244	19	420	+ 18,1
EMBRAMEC	11	31	57	03	102	13	28	58	—	99	+ 3,0
FIBASE	13	40	50	06	109	16	23	35	07	81	+ 34,6
IBRASA	30	48	47	13	138	19	28	47	08	102	+ 35,3
FINAME	16	19	108	04	147	16	14	104	04	138	+ 6,5
TOTAL	307	619	1097	35	2058	274	501	1019	130	1924	+ 7,0

NOTA: A Apar foi criada em 1980, desmembrada da AF. Na AP foram criados o Deorç e a Aest em substituição ao Deior e incorporada a Biblioteca, que pertencia à AA.
Na Fibase foi criada uma Assessoria de Coordenação e efetivada uma Superintendência (criada anteriormente).

Anexo 7

BNDE — Operações Diretas Aprovadas — 1980

Cr\$ Milhões

RAZÃO SOCIAL	UF	DEPTº	MODALIDADE	DATA	DECISÃO	VALOR	SETOR
Aço Minas Gerais S/A — Açominas	MG	DEPIM	Financiamento	13.06	D-136/80	1.000,0	Siderurgia
Aço Minas Gerais S/A — Açominas	MG	DEPIM	Financiamento	24.07	D-173/80	4.635,4	Siderurgia
Aço Minas Gerais S/A — Açominas	MG	DEPIM	Financiamento	11.12	D-284/80	1.668,6	Siderurgia
Açúcar e Alcool Bandeirantes S/A	PR	DEALC	Financiamento	24.07	D-177/80	244,2	Alcool
Agrima S/A Agrícola e Industrial do Maranhão	MA	DEPIM	Funtec	28.01	P-001/80	47,7	Energia — Outros
Caraíba Metais S/A Ind. Comércio	BA	DEPIM	Financiamento	13.02	D-024/80	2.000,0	Metal. de Não-Ferrosos
Caraíba Metais S/A Ind. e Comércio	BA	DEPIM	Financiamento	22.05	D-100/80	8.718,3	Metal. de Não-Ferrosos
Carbonífera Próspera S/A	SC	DEPIM	Financiamento	18.09	D-219/80	352,5	Carvão
Cia. Brasileira de Armazenamento	RO ⁽¹⁾	DEAGR	Financiamento	18.09	D-218/80	343,0	Infra-Estrutura Rural
Cia. Catarinense de Alcool	SC	DEALC	Financiamento	09.10	D-234/80	280,6	Alcool
Cia. de Cimento Portland Barroso	MG	DEPIT	Financiamento	21.11	D-263/80	265,3	Cimento
Cia. de Desenvolvimento de Chapecó — Codec	SC	DEALC	Financiamento	18.11	P-015/80	27,1	Alcool
Cia. de Desenvolvimento Industrial de Pernambuco — Diper	PE	DEINF	Financiamento	29.05	D-117/80	765,5	Infra-Estrut. Industrial
Cia. de Desenvolvimento Industrial do Ceará — CDI/CE	CE	DEINF	Financiamento	29.05	D-119/80	414,9	Infra-Estrut. Industrial
Cia. de Distritos Industriais de Santa Catarina — Codisc	SC	DEINF	Financiamento	22.05	D-111/80	210,5	Infra-Estrut. Industrial
Cia. Força e Luz Cataguases Leopoldina	MG	DEALC	Financiamento	04.12	P-018/80	274,3	Energia Elétrica
Cia. Guataparã de Celulose e Papel — Celpag	SP	DEPIQ	Financiamento	11.12	D-288/80	857,2	Celulose e Papel
Cia. Industrial Santa Madilde	MG	DEMEC	Underwriting	17.04	D-082/80	50,0	Material de Transportes
Cia. Paraibuna de Metais	MG	DEPIM	Financiamento	03.06	D-124/80	265,3	Metal. de Não-Ferrosos
Cia. Química do Recôncavo — CQR	BA	DEPIQ	Financiamento	17.04	D-079/80	492,0	Química e Petroquímica
Cia. Siderúrgica Nacional — CSN	RJ	DEPIM	Financiamento	20.03	D-045/80	5.963,0	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Nacional — CSN	RJ	DEPIM	Financiamento	30.10	D-251/80	2.733,0	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	SP	DEPIM	Financiamento	20.03	D-045/80	3.204,0	Siderurgia
Cia. Siderúrgica Paulista — Cosipa	SP	DEPIM	Financiamento	21.11	D-268/80	2.110,0	Siderurgia
Cia. Vale do Rio Doce	ES	DEINF	Financiamento	24.07	D-174/80	755,2	Transp. e Armazenagem
Cimento Cauê S/A	MG	DEPIT	Financiamento	24.07	D-172/80	1.011,7	Cimento
Cimento Tupi S/A	MG	DEPIT	Financiamento	18.12	D-302/80	250,1	Cimento
Cloroetil Solventes Acéticos Ltda.	SP	DEPIQ	Financiamento	10.04	D-073/80	170,5	Química e Petroquímica

Dept.º Autônomo de Estradas de Rodagem do Ceará	CE	DEAGR	Financiamento	04.09	D-211/80	271,1	Infra-Estrutura Rural
Dept.º de Estradas de Rodagem do Acre	AC	DEAGR	Financiamento	13.11	D-257/80	308,7	Infra-Estrutura Rural
Dept.º de Estradas de Rodagem de Alagoas	AL	DEAGR	Financiamento	31.01	P-002/80	70,7	Infra-Estrutura Rural
Dept.º de Estradas de Rodagem da Bahia	BA	DEAGR	Financiamento	02.04	D-067/80	853,8	Infra-Estrutura Rural
Dept.º de Estradas de Rodagem do Espírito Santo	ES	DEAGR	Financiamento	23.10	D-248/80	673,1	Infra-Estrutura Rural
Dept.º de Estradas de Rodagem do Pará	PA	DEAGR	Financiamento	28.08	D-202/80	788,0	Infra-Estrutura Rural
Dept.º de Estradas de Rodagem do Paraná	PR	DEAGR	Financiamento	28.02	D-030/80	264,5	Infra-Estrutura Rural
Dept.º de Estradas de Rodagem do Paraná	PR	DEAGR	Financiamento	13.06	D-130/80	301,9	Infra-Estrutura Rural
Dept.º de Estradas de Rodagem de Pernambuco	PE	DEAGR	Financiamento	13.03	D-042/80	1.225,2	Infra-Estrutura Rural
Dept.º de Estradas de Rodagem de Pernambuco	PE	DEINF	Financiamento	29.05	D-118/80	121,1	Infra-Estrutura Rural
Dept.º de Estradas de Rodagem de Santa Catarina	SC	DEAGR	Financiamento	13.06	D-138/80	386,2	Infra-Estrutura Rural
Destilaria Tocantins Industrial S/A	GO	DEALC	Financiamento	19.06	D-144/80	321,9	Alcool
Digibrás Emp. Digital Brasileira S/A	RJ	DEPIT	Part. Acionária	26.03	D-059/80	45,3	Comp. Eletro-Eletrônicos
Digibrás Emp. Digital Brasileira S/A	RJ	DEPIT	Part. Acionária	29.05	D-120/80	10,4	Comp. Eletro-Eletrônicos
Empresa Brasileira de Filmes S/A — Embrafilme	RJ	ASCOA	Financiamento	18.12	D-295/80	93,5	Outros Prog. Setoriais
Empresa Brasileira de Transportes Urbanos EBTU (Recife)	PE	DEINF	Financiamento	21.08	D-199/80	2.338,5	Infra-Estrutura Urbana
Empresa Brasileira de Transportes Urbanos — EBTU (Salvador)	BA	DEINF	Financiamento	21.11	D-267/80	3.264,4	Infra-Estrutura Urbana
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz — USP	SP	DEALC	Funtec (não reembolsável)	13.03	D-043/80	2,4	Agricultura — Outros
Estado da Bahia (Distrito Industrial de Ilhéus)	BA	DEINF	Financiamento	22.05	D-109/80	38,0	Infra-Estrutura Industrial
Estado da Bahia (Eletrificação Minas de Cromo)	BA	DEINF	Financiamento	21.08	D-193/80	48,3	Infra-Estrutura — Outros
Estado da Bahia (PDRI — Ribeira do Pombal)	BA	DEAGR	Financiamento	02.10	D-226/80	863,4	Infra-Estrutura Rural
Estado da Paraíba — Cinep	PB	DEINF	Financiamento	09.12	D-271/80	181,4	Infra-Estrutura Industrial
Estado de Goiás (BD-Goiás)	GO	DEBAN	Financiamento	16.10	D-242/80	150,0	Fortalec. de Agentes
Estado de Goiás (Projeto Rio Formoso)	GO	DEAGR	Financiamento	24.07	D-175/80	2.461,2	Infra-Estrutura Rural
Estado de Pernambuco (Cilpe — Programa Bacia Leiteira)	PE	DEAGR	Financiamento	22.05	D-110/80	154,7	Produtos Agropecuários
Estado de Santa Catarina (Badesc)	SC	DEBAN	Financiamento	13.08	D-137/80	100,0	Fortalec. de Agentes
Estado de Sergipe (Estr. Vicinais Região Canavieira)	SE	DEAGR	Financiamento	17.11	P-014/80	132,2	Infra-Estrutura Rural
Estado do Ceará (PDRI — Sertões Cearenses)	CE	DEAGR	Financiamento	17.04	D-080/80	1.668,8	Infra-Estrutura Rural
Estado do Espírito Santo (PDRI — Cachoeiro do Itapemirim)	ES	DEAGR	Financiamento	30.10	D-250/80	441,2	Infra-Estrutura Rural
Estado do Piauí (BEP)	PI	DEBAN	Financiamento	22.05	D-101/80	100,0	Fortalec. de Agentes
Estado do Rio Grande do Sul (Badesul)	RS	DEBAN	Financiamento	21.08	D-192/80	200,0	Fortalec. de Agentes
Estado do Rio Grande do Sul (Cia. Riograndense de Participações)	RS	DEBAN	Financiamento	26.03	D-061/80	100,0	Outros Progr. Setoriais
Estado do Rio Grande do Sul (Cediac)	RS	DEINF	Financiamento	02.10	D-228/80	404,4	Infra-Estrutura Industrial
Fazenda Bodoquena S/A	MS	DEALC	Financiamento	28.10	P-012/80	202,0	Alcool
Fermenta Produtos Químicos Amália S/A	SP	DEPIQ	Financiamento	06.03	D-037/80	90,0	Química e Petroquímica
Fisiba — Fibras Sintéticas da Bahia S/A	BA	DEPIQ	Financiamento	28.08	D-203/80	270,1	Química e Petroquímica
Frigorífico Bordon S/A	SP	DEBAN	Finac	10.07	D-164/80	150,0	Agroindústria
Furnas Centrais Elétricas S/A	GO	DEALC	Financiamento	21.08	D-197/80	76,4	Energia Elétrica
IAP S/A — Indústria de Fertilizantes	SP	DEMEC	Underwriting	30.04	D-092/80	50,0	Fertilizantes
Ind. Carboquímica Catarinense S/A	SC	DEALC	Financiamento	07.02	D-019/80	269,3	Fertilizantes
Indústrias de Papel Simão S/A	SP	DEPIQ	Financiamento	06.03	D-035/80	400,0	Papel e Celulose
Lasa Linhares Agroindustrial S/A	ES	DEALC	Financiamento	17.07	D-168/80	408,0	Alcool
Petróleo Brasileiro S/A — Petrobrás (Tancagem de Alcool)	IR ⁽²⁾	DEALC	Financiamento	21.11	D-265/80	1.879,0	Alcool
Pisa Papel de Imprensa S/A	PR	DEPIQ	Financiamento	02.10	D-230/80	2.041,8	Celulose e papel
Rede Ferroviária Federal S/A — RFFSA	IR ⁽²⁾	DEINF	Financiamento	19.06	D-148/80	10.329,0	Transp. e Armazenagem
Rede Ferroviária Federal S/A — RFFSA (Copec)	BA	DEINF	Financiamento	14.08	D-191/80	941,3	Transp. e Armazenagem
Rede Ferroviária Federal S/A — RFFSA (Recife)	PE	DEINF	Financiamento	21.08	D-200/80	979,3	Transp. e Armazenagem

Sulfab — Cia. Sulfoquímica da Bahia	BA	DEPIQ	Financiamento	06.10	P-010/80	50,0	Química e Petroquímica
Telecomunicações do Espírito Santo — Telest	ES	DEINF	Financiamento	05.12	D-280/80	448,5	Telecomunicações
Telecomunicações do Paraná S/A — Telepar	PR	DEMEC	Underwriting	09.10	D-238/80	3.095,2	Telecomunicações
Terminal Químico de Aratu S/A — Tequimar	BA	DEPIQ	Financiamento	02.04	D-071/80	492,0	Transp. e Armazenagem
Ultrafertil Indústria e Comércio de Fertilizantes	SP	DEPIQ	Financiamento	23.10	D-245/80	539,4	Fertilizantes
URBS — Urbaniz. de Curitiba S/A	PR	DEINF	Financiamento	05.12	D-273/80	417,2	Infra-Estrutura Urbana
Usiminas Mecânica S/A — Usimec	MG	DEPIT	Part. Acionária	20.03	D-048/80	300,0	Bens de Capital
Usiminas Mecânica S/A — Usimec	MG	DEPIT	Part. Acionária	22.05	D-108/80	874,0	Bens de Capital
Usina Coraci Destil. de Alcool Ltda.	SP	DEALC	Financiamento	11.11	P-013/80	125,3	Alcool
Usina Costa Pinto S/A — Açúcar e Alcool	SP	DEALC	Financiamento	09.10	D-232/80	1.045,9	Alcool
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A	MG	DEPIM	Financiamento	20.03	D-045/80	1.205,0	Siderurgia
Villares Inds. de Base S/A — Vibasa	SP	DEPIM	Financiamento	24.01	D-011/80	1.725,4	Siderurgia

TOTAL

85.898,3

(1) Operação também de interesse do território de Roraima. Pode ser distribuída na proporção do quadro de usos e fontes do projeto em Cr\$ 281,2 milhões para RO e Cr\$ 61,8 para RR.

(2) IR — Inter-regional.

Anexo 8

BNDE — Operações de Financiamento às Subsidiárias e de Abertura de Crédito aos Agentes do POC — 1980

DISCRIMINAÇÃO	DECISÃO		VALOR (CR\$ MILHÕES)
	DATA	Nº	
FINANCIAMENTO ÀS SUBSIDIÁRIAS			47.945
Finame	13.03.80	044/80	2.000
Finame	10.04.80	070/80	30.055
Embramec	06.03.80	036/80	1.000
Embramec	24.07.80	179/80	1.000
Embramec	05.12.80	277/80	1.000
Embramec	18.12.80	297/80	1.000
Fibase	13.02.80	023/80	4.000
Fibase	19.06.80	146/80	6.600
Fibase	18.12.80	298/80	1.000
Ibrasa	31.07.80	185/80	290
REPASSES AOS AGENTES DO POC			13.500
BD e BI	31.01.80	013/80	12.000
Promicro	03.06.80	127/80	1.500
TOTAL			61.445

Anexo 9

BNDE — Operações Indiretas Aprovadas — Programa de Operações Conjuntas (POC) — 1980

Cr\$ Milhões

EMPRESA	UF	DEPTº	DATA	VALOR	SETOR/PRODUTO
1. POC/EMPRESA				5.815,3	
Cia. Siderúrgica Pains	MG	DEBIN	03/06	148,3	Siderurgia
Promepar Produtos Médicos do Paraná S/A	PR	DEBAN	08/05	96,3	Outras Indústrias
Textilunião Franco Brasileira S/A (1)	CE	DEBAN	02/06	111,0	Têxtil
Zivi S/A — Cutelaria	RS	DEBAN	09/10	106,3	Metalurgia
Outras POC/empresa				5.353,4	
2. FINAC				17.811,7	
Agromalte S/A	PR	DEBAN	26/03	223,9	Produtos Alimentares
Cecon — Cia. de Engenharia e Construções	RJ	DEBIN	07/07	300,0	Construção Civil
Celite do Paraná	PR	DEBIN	31/01	200,0	Material de Construção
Cerâmica Martini S/A	SP	DEBIN	19/06	160,4	Material de Construção
Cia. Agroindustrial N. S. do Carmo Ltda.	PE	DEBAN	23/06	142,5	Alcool
Cia. Brasileira de Cartuchos — CBC	SP	DEBIN	12/03	306,8	Química
Cia. de Cimento Portland Sergipe	SE	DEBAN	31/01	150,0	Cimento
Cia. de Cimento Salvador — Cocesa	BA	DEBAN	27/11	475,5	Cimento
Cia. Indl. de Cerâmica Sul Brasil	PR	DEBAN	19/06	146,8	Material de Construção
Cia. Siderúrgica Pains	MG	DEBIN	03/06	129,4	Siderurgia
Ciferal Com. e Ind. S/A	RJ	DEBIN	21/05	105,0	Material de Transportes
Cimento Tupi S/A	MG	DEBIN	10/12	168,0	Cimento
Ciquine Cia. Petroquímica	BA	DEBAN	28/05	107,4	Química
Citrovale S/A	SP	DEBIN	24/03	125,4	Produtos Alimentares
Cofap Cia. Fabricadora de Peças	MG	DEBIN	10/03	148,6	Auto-Peças
Concic Engenharia S/A	BA	DEBIN	26/03	200,0	Construção Civil
Construtora Estrela S/A	CE	DEBAN	09/05	100,0	Construção Civil
Goes Cohabita Construções	BA	DEBIN	11/12	150,0	Construção Civil
Ind. de Papéis Santo Amaro	BA	DEBIN	22/01	102,0	Celulose e Papel
Itapetinga Agroindustrial S/A	RN	DEBAN	02/04	200,0	Cimento
Klabin Embalagens S/A	SP	DEBIN	17/03	299,6	Celulose e Papel
Master Incosa (2)	CE	DEBAN	06/03	112,5	Construção Civil
Novelsul S/A	SC	DEBAN	09/10	152,3	Têxtil
Ocidental Participações Com. Ind. Ltda.	GO	DEBAN	04/08	135,0	Construção Civil
Odebrecht Perfurações Ltda.	BA	DEBAN	06/03	200,0	Serviço de Perfurações
Perdigão Catarinense Coml. e Import. Ltda.	SC	DEBAN	22/04	144,0	Produtos Alimentares
Porcelana Schimidt S/A	PR	DEBAN	19/06	383,4	Bens de Consumo
Promepar Produtos Médicos do Paraná S/A	PR	DEBAN	08/05	112,0	Outras Indústrias
Tecelagem Parahyba S/A	SP	DEBIN	16/06	200,0	Têxtil
Tubos e Conexões Tigre da Bahia S/A	BA	DEBAN	22/05	291,4	Tubos e Conexões
Vicunha S/A — Indústrias Reunidas	MG	DEBIN	07/02	315,0	Têxtil
Weg Máquinas S/A	SC	DEBAN	30/04	114,0	Eletro-Eletrônica
Outras FINAC				11.710,8	
TOTAL (3)				23.627,0	

(1) Houve também uma operação na modalidade de FINAC III no valor de Cr\$ 25,0 milhões.

(2) Houve também uma operação na modalidade de POC/Empresa no valor de Cr\$34,4 milhões.

(3) Exclusive Cr\$ 27 milhões do Promicro.

Anexo 10

BNDE — Operações Indiretas Aprovadas — Procap — 1980

Cr\$ Milhões

EMPRESA	AGENTE	UF	DATA	DECISÃO	VALOR	SETOR/PRODUTO
Cia. Fabricadora de Peças	Unibanco (1)	SP	11/09	215/80	260,0	Material de Transporte
Cia. Paraíba de Cimento Portland-Cimepar	Econômico	PB	18/12	301/80	248,0	Cimento
Condugel S/A.	Crefisul	SP	18/12	299/80	146,3	Eletro-Eletrônica
Máquinas Piratininga S/A.	Unibanco	SP	13/11	261/80	190,0	Mecânico
Muller S/A. — Indústria e Comércio	Real	RJ	09/10	233/80	63,0	Material de Transporte
Olvebra S/A. — Ind. e Com. de Óleos Vegetais	Itaú (2)	RS	11/12	294/80	182,0	Produtos Alimentares
Varig S/A. — Viação Aérea Riograndense	Itaú (3)	RS	02/04	66/80	51,4	Outros Programas
Votec Serviços Aéreos Regionais	Crefisul (4)	RJ	16/10	241/80	100,0	Transportes
TOTAL					1.240,7	

(1) Consórcio com o Real, com participações iguais.

(2) Consórcio de 26 agentes liderados pelo Itaú (Cr\$ 119 milhões).

(3) Consórcio do Itaú, Bradesco, Unibanco, Nacional e Real, com participações iguais.

(4) Consórcio de 15 agentes liderados pelo Crefisul (Cr\$ 40 milhões), destacando-se também o Bamerindus (Cr\$ 40 milhões).

Anexo 11

BNDE — Operações Indiretas Aprovadas — Proálcool — 1980

Cr\$ Milhões

RAZÃO SOCIAL	AGENTE	UF	DATA	DECISÃO	VALOR
Açúcar e Alcool Bandeirantes S/A	BRDE	PR	24/07/80	D-178/80	569,86
Açúcar Gaúcho S/A — Agasa	BADESUL	RS	26/06/80	D-152/80	33,43
Açúcar Gaúcho S/A — Agasa	BRDE	RS	26/06/80	D-153/80	24,65
Açúcar Gaúcho S/A — Agasa	BRDE	RS	06/10/80	P-011/80	5,38
Agroindústria do Camaratuba Ltda. — Agicam	BNB	PB	10/10/80	D-4-01/80	136,72
Agroindustrial Grande Vale Ltda.	BNB	SE	14/08/80	D-190/80	44,54
Agroindustrial Serrana S/A — Agrisa	BNB	AL	11/12/80	D-282/80	649,58
Agroindustrial Tabu Ltda.	BNB	PB	14/08/80	D-189/80	95,08
Agroindustrial Vale do Acarape S/A — Agroape	BNB	CE	29/05/80	D-113/80	278,76
Agroindustrial do Vale do São Francisco S/A — Agrovale	DESENBANCO	BA	17/04/80	D-081/80	161,53
Agromar Agroindustrial Marcoalhado S/A	BNB	RN	29/05/80	D-115/80	576,31
Apal Agropecuária Aliança Ltda. e Outros	BANDES	ES	11/12/80	D-4-03/80	161,75
Cia. Açucareira Usina Barcelos	BNB	RJ	08/05/80	P-006/80	68,06
Cia. Agrícola Pontenovense	BDMG	MG	14/08/80	D-188/80	224,93
Cia. Agrícola Usina Jacarezinho	BADEP	PR	04/09/80	D-206/80	204,11
Cia. Agrícola Usina Jacarezinho	BADEP	PR	09/12/80	D-4-02/80	73,13
Cia. Agroindl. Vale do Parnaíba — Convap	BNB	PI	09/10/80	D-231/80	220,71
Cia. Catarinense de Alcool	BADESC	SC	09/10/80	D-235/80	280,62
Cia. de Desenvolvimento de Chapecó — Codec	BADESC	SC	18/11/80	P-015/80	27,11
Cia. Indl. e Agrícola Oeste de Minas	BDMG	MG	18/03/80	P-004/80	120,92
Destilaria Boa Vista S/A	BDMG	MG	10/07/80	D-162/80	431,24
Destilaria Flaviano Ribeiro Coutinho Ltda.	BNB	PB	21/11/80	D-266/80	532,89
Destilaria Jacuipe S/A	BNB	PB	29/05/80	D-112/80	257,04
Destilaria Tocantins Indl. S/A	BD-GOÍAS	GO	19/06/80	D-145/80	137,95
Lagrisa Linhares Agropecuária S/A	BANDES	ES	17/07/80	D-170/80	95,45
LASA Linhares Agroindustrial S/A	BANDES	ES	17/07/80	D-169/80	102,00
Triunfo Agroindustrial S/A	BNB	AL	29/05/80	D-114/80	211,71
Usati S/A Refinadora Catarinense	BRDE	SC	17/07/80	D-167/80	170,28
Usina Cansanção de Sinimbu S/A	BNB	AL	04/09/80	D-210/80	127,86
Usina Coraci Destilaria de Alcool Ltda.	BADESP	SP	11/11/80	P-013/80	125,28
Usina Delta S/A Açúcar e Alcool	BDMG	MG	11/03/80	D-040/80	147,23
Usina Paranaguá S/A	BNB	BA	11/12/80	D-281/80	404,18
Usina São Luiz S/A	BADESP	SP	04/09/80	D-209/80	17,58
TOTAL					6.717,87

NOTA: Existem também operações diretas no âmbito do Proálcool.

Anexo 12

BNDE — Operações Aprovadas com Recursos Exclusivos da CPRM — 1980

Cr\$ Milhões

EMPRESA	UF	SUBSTÂNCIA	DATA	DECISÃO	VALOR
Curuá Mineração Ltda.	PA	Cassiterita	31/03/80	P — 05/80	34,7
Exdibra Extratífere de Diamantes Brasil S/A.	MG	Diamante	03/12/80	P — 17/80	96,6
Mineração Rio Amarelo Ltda.	MG	Diamante	23/05/80	P — 07/80	24,8
TOTAL					156,1

Anexo 13

BNDE — Operações Aprovadas — Prestação de Garantia — 1980

Valores em milhões

EMPRESA	UF	DEPTO	DATA	DECISÃO	VALOR	SETOR/PRODUTO
EM MOEDA NACIONAL					Cr\$ 1.722,3	
Cia. Bras. de Part. e Investimentos — Veplan-Residência	RJ	DEMEC	24/09	225/80	Cr\$ 412,3	Construção Civil
Cia. Industrial Santa Matilde	MG	DEMEC	17/04	82/80	Cr\$ 500,0	Mat. de Transportes
Cia. Industrial Santa Matilde	MG	DEMEC	19/06	141/80	Cr\$ 200,0	Mat. de Transportes
Faculdades Católicas PUC	RJ	DEPIT	30/10	252/80	Cr\$ 110,0	Ensino
IAP S/A — Indústria de Fertilizantes	SP	DEMEC	30/04	92/80	Cr\$ 500,0	Fertilizantes
EM MOEDA ESTRANGEIRA					US\$ 448,7	
Aracruz Celulose S/A	ES	DEPIQ	20/03	49/80	US\$ 25,2	Celulose e Papel
Aracruz Celulose S/A	ES	DEPIQ	30/10	249/80	US\$ 10,0	Celulose e Papel
Caraíba Metais S/A — Ind. e Com.	BA	DEPIM	22/05	103/80	US\$ 20,0	Metal. Não-Ferrosos
Caraíba Metais S/A — Ind. e Com.	BA	DEPIM	26/06	150/80	US\$ 200,0	Metal. Não-Ferrosos
Caraíba Metais S/A — Ind. e Com.	BA	DEPIM	09/10	240/80	US\$ 20,0	Metal. Não-Ferrosos
Caraíba Metais S/A — Ind. e Com.	BA	DEPIM	05/12	272/80	US\$ 10,0	Metal. Não-Ferrosos
Cobra Computadores e Sistemas Brasileiros S/A	RJ	DEPIT	05/12	276/80	US\$ 7,0	Eletro-Eletrônica
Emaq Engenharia e Máquinas S/A	RJ	DEPIT	18/12	300/80	US\$ 2,5	Mat. de Transportes
Transbrasil S/A — Linhas Aéreas	DF	DEINF	28/02	27/80	US\$ 28,6	Transporte Aéreo
Usiminas Mecânica S/A — USIMEC	MG	DEPIT	31/07	182/80	US\$ 2,0	Mecânica
Usiminas Mecânica S/A — USIMEC	MG	DEPIT	11/09	212/80	US\$ 85,6	Mecânica
Varig S/A — Viação Aérea Riograndense	RS	DEINF	18/01	6/80	US\$ 37,8	Transporte Aéreo

Anexo 14

BNDE — Operações Indiretas Aprovadas — POC e Promico
Distribuição pelos Agentes — 1980/1979

Cr\$ Milhões Correntes

AGENTE	LOCALI- ZAÇÃO	1980		1979	
		Nº	VALOR	Nº	VALOR
BANCOS DE DESENVOLVIMENTO					
BANACRE	AC	3	11	9	25
BASA	PA	18	198	16	288
BEAM	AM	8	227	19	282
BEPA	PA	27	202	41	271
BDM	MA	19	262	15	55
BEP	PI	36	271	28	107
BNB	CE	95	2.295	183	1.533
BANDECE	CE	36	702	119	934
BDRN	RN	12	84	24	149
BEPB	PB	23	243	36	147
BANDEPE	PE	50	685	47	333
BEAL	AL	13	140	11	95
BANESE	SE	29	116	73	304
DESENBANCO	BA	57	1.284	75	1.466
BDMG	MG	78	2.236	113	1.280
BANDES	ES	27	130	63	214
BD-RIO	RJ	33	554	34	210
BADESP	SP	110	1.211	68	946
BADEP	PR	63	1.290	76	970
BADESC	SC	59	585	42	234
BADESUL	RS	184	943	178	794
BRDE	RS	291	3.380	369	2.708
BD-GOÍÁS	GO	54	461	93	390
BRB	DF	3	152	6	58
SUBTOTAL		1.328	17.662	1.738	13.793
BANCOS DE INVESTIMENTO					
AMÉRICA DO SUL	SP	1	3	4	28
AYMORE	RJ	—	20	1	5
BAMERINDUS	RJ	12	92	23	102
BANORTE	PE	5	59	7	32
BCN	SP	4	166	16	169
BOAVISTA	RJ	4	34	1	2
BOZANO	RJ	—	—	—	—
BRADESCO	RJ	120	423	198	539
BRASCAN	RJ	—	70	—	—
BRASILINVEST	SP	1	222	1	22
BFII	SP	9	122	—	—
COMIND	SP	6	115	15	113
CREDIBANCO	RJ	20	457	19	258
CREFISUL	SP	1	119	—	—
DENASA	RJ	2	28	3	83
ECONÔMICO	BA	16	229	77	443
FINASA	SP	1	21	3	26
GARANTIA	RJ	1	3	—	—
IOCHPE	RJ	—	20	1	2
ITAÚ	SP	113	934	211	948
LAR BRASILEIRO	RJ	6	123	8	54
LONDON MULTIPLIC	RJ	2	157	—	—
MAISONNAVE	RS	10	52	10	75
MULTIBANCO	SP	2	9	3	24
NACIONAL	RJ	1	13	3	39
NOROESTE	SP	1	20	—	—
NOVO RIO	RJ	—	—	16	116
REAL	SP	29	246	98	397
RESIDÊNCIA	RJ	1	21	—	—
SAFRA	RJ	26	586	50	505
UNIBANCO	SP	38	1.628	28	466
SUBTOTAL		432	5.992	796	4.448
TOTAL		1.760	23.654	2.534	18.241

Anexo 15

BNDE — Operações Indiretas Aprovadas — Procap
Distribuição pelos Agentes — 1980/1979

Cr\$ Milhões Correntes

AGENTE	1980		1979	
	Nº	VALOR	Nº	VALOR
BANCOS DE INVESTIMENTO				
AMÉRICA DO SUL	—	—	2	7,5
AUXILIAR	—	—	7	468,1
AYMORE	—	—	3	30,0
BAHIA	—	—	2	41,0
BAMERINDUS	2	44,2	5	110,4
BCN	1	1,5	—	—
BOAVISTA	2	3,6	5	128,0
BOZANO SIMONSEN	—	—	5	27,7
BRADESCO	2	17,6	20	503,3
BRASCAN	—	—	1	10,0
COMIND	1	2,5	3	34,2
CREDIBANCO	1	7,4	6	109,3
CREFISUL	2	186,3	5	353,6
DENASA	—	—	4	57,7
ECONÔMICO	3	256,4	3	106,1
FINANCEIRO E INDUSTRIAL	1	1,5	3	26,7
FINASA	—	—	5	322,6
GARANTIA	1	0,7	2	11,0
INTERCONTINENTAL	—	—	2	20,0
IOCHPE	1	2,5	3	103,4
ITAU	2	129,3	13	827,1
LAR BRASILEIRO	1	3,1	5	159,0
LONDON MULTIPLIC	—	—	1	36,5
MAISONNAVE	1	0,7	6	272,2
MULTIBANCO	1	1,1	—	—
NACIONAL	3	14,8	—	—
NOROESTE	—	—	1	17,3
REAL	5	207,8	5	48,9
RESIDÊNCIA	1	1,5	3	18,2
SAFRA	1	0,7	1	16,0
SUL BRASILEIRO	1	2,1	4	22,1
UNIBANCO	4	337,7	11	958,2
SUBTOTAL	37	1.223,0	136	4.846,1
CORRETORAS				
ADOLPHO OLIVEIRA	1	0,7	—	—
ANTONIO DELAPIEVE	1	1,5	—	—
BALUARTE	—	—	2	9,0
BMG	1	1,1	—	—
BUENO VIEIRA	1	0,7	1	2,4
CARVALHO & CARVALHO	—	—	1	2,4
CONVENÇÃO	—	—	3	14,2
FATOR	2	2,6	—	—
GRAPHUS	1	1,1	—	—
MAGLIANO	1	0,7	—	—
MAISONNAVE	—	—	3	20,7
MARKA	—	—	2	18,8
NEY CARVALHO	—	—	2	6,6
ÔMEGA	—	—	5	58,5
OPEN	1	1,1	5	43,1
QUEIROZ VIEIRA	2	4,6	3	15,6
SOUZA BARROS	2	1,8	1	2,0
UMUARAMA	1	0,7	—	—
ZALUASKI	1	1,1	—	—
SUBTOTAL	15	17,7	28	193,3
TOTAL	52	1.240,7	164	5.039,4

NOTA: As operações do Procap apresentam, na sua maior parte, consórcios de agentes. Nas colunas N.º, deste quadro, cada participação do agente é contada como uma operação.

Anexo 16

BNDE — Operações Indiretas Aprovadas — Proálcool
Distribuição Pelos Agentes — 1980

Cr\$ Milhões

AGENTE	Nº DE OPERAÇÕES	VALOR (Cr\$ MILHÕES CORRENTES)	%
BNB	13	3.604	53,6
DESENBANCO	1	162	2,4
BDMG	4	924	13,8
BANDES	3	359	5,3
BADESP	2	143	2,1
BADEP	2	277	4,1
BADESC	2	308	4,6
BADESUL	1	33	0,5
BRDE	4	770	11,5
BD-GOÍÁS	1	138	2,1
TOTAL	33	6.718	100,0

Anexo 17

BNDE — Situação dos Convênios com os Estados

Posição em dezembro de 1980

OPERAÇÕES	UF	SETOR/OBJETIVO	VALOR FINANCIADO		INVESTIMENTO TOTAL		DESEMB. EFETIVA- DOS Cr\$ MILHÕES CORRENTES
			MIL ORTN	Cr\$ MILHÕES DEZ/80	MIL ORTN	Cr\$ MILHÕES DEZ/80	1980 (1)
CONTRATADAS							
1980 (1)							
CDI-CE	CE	Consolidação do DI de Fortaleza	732,0	517,3	4.229,9	2.989,3	78,7
Gov. CE (Sertões)	CE	Implant. do PDRI da Reg. semiárida dos sertões	3.052,8	2.157,4	11.965,6	8.456,1	117,4
Gov. BA (PDRI Pombal)	BA	Implant. Progr. de produção de alimentos	1.301,2	919,6	—	—	—
Gov. BA (DI — Ilhéus)	BA	Expansão e consolidação do DI de Ilhéus	67,0	47,3	281,6	199,0	28,6
CDI — MG	MG	Implant. e ou expans. de distritos industriais	904,4	639,1	1.507,3	1.065,2	—
Gov. ES (Itapemirim)	ES	Implant. do PDRI de Cachoeiro de Itapemirim	664,9	469,9	—	—	—
Gov. GO (Rio Formoso)	GO	2ª e 3ª etapa do Proj. P/Prod. de 200t/a de arroz	4.068,9	2.875,5	—	—	1.189,9
TOTAL			10.791,2	7.626,1	—	—	1.414,6
APROVADAS							
1979							
Gov. MG (BDMG)	MG	Prog. Infra-Estrut. de Apoio ao Setor Agropecuário (Sul de Minas)	864,9	611,2	5.225,1	3.692,6	—
PDRI SC (Badesc/BRDE)	SC	Prog. de Infra-Estrut. (Proinfra) em São Joaquim	690,6	488,0	3.844,5	2.716,9	—
TOTAL			1.555,5	1.099,2	9.069,6	6.409,5	—
1980							
Gov. RS (Cedic)	RS	Consolidação e implantação de distritos Indis.	609,4	430,7	5.442,7	3.846,4	—
TOTAL			609,4	430,7	5.442,7	3.846,4	—

**COM PRIORIDADE
CONCEDIDA**

1979

Gov. PE	PE	Prog. de Desenv. da Reg. Metrop. de Recife	11.767,5	8.516,1	34.559,9	24.423,5	—
Gov. MS	MS	PDRJ da Região de Dourados	2.218,9	1.568,1	15.859,9	11.208,2	—
TOTAL			<u>13.986,4</u>	<u>10.084,2</u>	<u>50.419,8</u>	<u>35.631,7</u>	<u>—</u>

1980

Gov. PI(Itaueira)	PI	PDRJ Região Vale do Itaueira	240,6	170,0	1.022,9	722,9	—
Gov. CE	CE	PDRJ dos Sertões de Inhamuns e Salgado	1.493,8	1.055,7	2.683,6	1.896,5	—
Gov. PB (Cinep)	PB	Expan. do DI de João Pessoa e Implant. 2º DI de Campina Grande	260,2	183,9	508,8	359,6	—
Gov. AL	AL	Implant. Infra-estrut. do Complexo Quím. de AL	1.522,6	1.076,0	2.769,2	1.957,0	—
Gov. SP (Sec. Econ. e Plan.)	SP	Progr.p/sementes, armazenagem, "Poldrs"	2.844,3	2.010,1	6.447,5	4.556,4	—
Gov. RS	RS	Estradas vicinais, armazenagem, hidroelétrica, telef. rural, serviços técnicos	2.577,1	1.821,2	6.523,3	4.610,0	—
Gov. DF (Sec. Agr. Prod.)	DF	Implant. de 5 Progr. de Apoio ao Setor Rural	1.592,6	1.125,5	2.723,8	1.924,9	—
Gov. DF (Sec. Viação e Obras)	DF	Prog. de urbanização, combate à erosão e estradas vicinais	398,4	281,5	12.004,0	8.483,2	—
TOTAL			<u>10.929,6</u>	<u>7.723,9</u>	<u>34.683,1</u>	<u>24.510,5</u>	<u>—</u>

NOTA: Projeto Pedra do Cavalo (Desenbanco) no valor de 2332,1 mil ORTN — implementado fora do âmbito dos convênios celebrados com o Estado da Bahia.

(1) Em 1979 não houve operações contratadas nem desembolsos.

Anexo 18

BNDE — Situação dos Convênios com o BIRD e o DNER

Posição em Dezembro de 1980

OPERAÇÕES	UF	SETOR/OBJETIVO	VALOR FINANCIADO		INVESTIMENTO TOTAL		DESEMBOLSOS EFETIVADOS Cr\$ MILHÕES CORRENTES	
			MIL ORTN	Cr\$ MILHÕES DEZ/80	MIL ORTN	Cr\$ MILHÕES DEZ/80	1980	1979
CONTRATADAS								
1979								
DER-MA	MA	Implantação de 378,0 km de rodovias vicinais	374,9	264,9	624,8	441,5	—	4,1
DER-PB	PB	Implantação de 84,4 km de rodovias vicinais	203,9	144,1	254,9	180,1	6,4	38,8
DER-BA	BA	Pavimentação de 49,0 km do trecho Caraíba/Barrinha	356,1	251,7	356,1	251,7	114,9	—
DER-SC I	SC	Implantação de 179,3 km de rodovias vicinais	579,1	409,2	827,3	584,7	182,4	15,3
DER-SC II	SC	Implantação de 193,2 km de rodovias vicinais	551,5	389,7	787,9	556,8	138,5	—
CINTEA	RS	Implantação de 2791,0 km de pontes	220,8	156,0	401,2	283,5	39,6	1,9
DER-GO II	GO	Implantação de 1290,0 km de rodovias vicinais	1160,8	820,3	1451,0	1025,4	31,9	—
TOTAL			3447,1	2570,5	4703,2	3323,7	513,7	60,1
1980								
DER-AC	AC	Implantação de 207,0 km de estradas vicinais	516,6	365,1	645,8	456,4	—	—
DER-PA	PA	Implantação de 622,0 km de estradas vicinais	1446,9	1022,5	1.808,6	1278,1	56,8	—
DER-CE II	CE	Implantação de 307,5 km de estradas vicinais	482,3	340,8	602,9	426,1	—	—
DER-PE	PE	Melhoramentos de 107 trechos de vicinais total 1218 km	2664,0	1.882,6	3330,0	2353,3	26,9	—
DER-AL	AL	Implantação de 78,0 km de estradas vicinais	166,0	117,3	207,5	146,6	0,6	—
DER-SE	SE	Implantação de 42,7 km de estradas vicinais	221,3	156,4	276,6	195,5	—	—
DER-BA	BA	Implantação de 815,7 km de estradas vicinais	1790,2	1265,1	2237,8	1581,5	—	—
DER-ES	ES	Implantação de 323,5 km de estradas vicinais	1162,6	821,6	1453,3	1027,0	—	—
DER-PR I	PR	Implantação de 532,7 km de estradas vicinais	424,3	299,9	676,5	478,1	11,2	—
DER-PR II	PR	Implantação de 525,8 km de estradas vicinais	582,5	411,7	832,2	588,1	4,9	—
DER-SC III	SC	Implantação de 42,7 km de estradas vicinais	658,9	465,6	658,9	465,6	3,0	—
DER-SUL	MS	Implantação de 572,6 km de estradas vicinais	304,6	215,3	751,1	707,5	—	—
TOTAL			10420,2	7363,9	13481,2	9703,8	103,4	—
COM PRIORIDADE								
1979								
Governo PE	PE	Prog. aum. prod. agric. e implant. e melhoria de vicinais	1305,0	922,2	3381,5	2389,7	—	—
CRIBA II	BA	Implantação de 1827,9 km de rodovias vicinais	2331,9	1648,0	3448,7	2437,2	—	—
DER-SC IV	SC	Implantação de 16 trechos de rodovias vicinais	—	—	5130,6	3625,8	—	—
TOTAL			3636,9	2570,2	11960,8	8452,7	—	—
1980								
Coderma	MA	Implantação prog. rodovias vicinais	761,7	538,3	2227,8	1574,4	—	—
Coderpi	PI	Implantação de 2651 km de rodovias vicinais	563,8	398,4	3200,5	2261,8	—	—
Codern	RN	Implantação prog. rodovias vicinais	521,9	368,8	1010,4	714,0	—	—
DER-PB II	PB	Implantação prog. rodovias vicinais	618,3	437,0	4970,2	3512,4	—	—
Governo AL II	AL	2ª etapa do prog. rodovias vicinais	314,8	222,5	393,4	278,0	—	—
DER-MG III	MG	Implantação prog. rodovias vicinais	1864,3	1317,5	4420,9	3124,2	—	—
Coderte	RJ	Implantação prog. rodovias vicinais	740,3	523,2	1673,3	1182,5	—	—
DER-SP	SP	Melhoria de 1500 km de estradas vicinais	886,4	626,4	1479,8	1045,8	—	—
Sec. Transp. PR III	PR	Implantação 2ª progr. rodovias vicinais	1965,3	1388,9	4229,5	2989,0	—	—
Cintea	RS	Implantação prog. rodovias vicinais	2582,9	1825,3	3689,8	2607,6	—	—
DER-MT	MT	Implantação prog. rodovias vicinais	611,6	432,2	2459,0	1737,8	—	—
DER-SUL	MS	Implantação prog. rodovias vicinais	592,4	418,6	4042,8	2857,0	—	—
Governo GO III	GO	Implantação prog. rodovias vicinais	893,8	631,6	1.116,8	789,2	—	—
TOTAL			12917,5	9128,4	34914,1	24673,7	—	—

NOTA: Em 31.12.79 e 31.12.80 não havia operações aprovadas aguardando contratação.

Anexo 19

BNDE — Carteira de Participações Societárias

Posição em 31.12.80							
EMPRESA	VALOR NOMINAL DA AÇÃO Cr\$	PARTICIPAÇÃO DO BNDE — (Nº DE AÇÕES)				% DE PARTICIPAÇÃO	
		ORDINÁRIAS	PREFERENCIAIS	QUOTAS	TOTAL	S/CAPITAL VOTANTE	S/CAPITAL TOTAL
CONTROLADAS							
Agência Especial de Financiamento Industrial-Finame	10,00	3.000.000.000	—	—	3.000.000.000	100,00	100,00
Cia. Incentivadora de Atividades Agríc. e Industriais	62,28	1.381.626	—	—	1.381.626	100,00	100,00
Insumos Básicos S.A.	1,80	7.400.000.000	—	—	7.400.000.000	100,00	100,00
Financiamento e Partic. — Fibase	1,81	2.494.155.525	—	—	2.494.155.525	99,77	99,77
Investimentos Brasileiros S.A. — Ibrasa	1,76	2.500.000.000	—	—	2.500.000.000	100,00	100,00
Mecânica Brasileira S.A. — Embramec	1,84	536.223.834	558.723.731	—	1.094.947.565	56,52	58,69
S.A. Fiação e Tecelagem Lutfalla (1)	—	—	—	—	—	—	—
Usiminas Mecânica S.A. — Usimec	1,84	536.223.834	558.723.731	—	1.094.947.565	56,52	58,69
COLIGADAS							
Aracruz Celulose S.A.	1,48	1.392.079.767	—	—	1.392.079.767	40,25	21,54
Cobra — Computadores e Sistemas Brasileiros S.A.	S/Var.Nominal	17.718.353	13.900.099	—	31.618.452	11,92	14,19
Cia. Fábrica de Tecidos D. Izabel	S/Var.Nominal	18.071.130	—	—	18.071.130	15,69	12,82
Cia. Ferro e Aço de Vitória — Cofavi	1,00	—	288.803.991	—	288.803.991	32,64	25,96
Cia. de Investimentos Árabe e Brasileira — Abico	1,00	61.819.558	—	—	61.819.558	20,00	20,00
Cia. Nacional de Alcalis	1,00	237.937.996	456.765	—	238.394.761	11,61	11,62
Cia Siderúrgica Paulista — Cosipa	1,47	344.667.928	1.143.092.495	—	1.487.760.423	4,34	12,36
Digibrás — Empr. Digital Brasileira S.A.	1,00	72.576.884	—	—	72.576.884	18,58	18,58
Ibirapitanga — Administração e Participação Ltda.	1,00	—	—	5.483.463	5.483.463	49,00	49,00
Mat. Ferroviário S.A. — Mafersa	1,00	382.725	346.972.160	—	347.354.885	0,06	34,17
Sibra Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.	1,33	41.735.783	132.377.506	—	174.113.289	48,97	29,20
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. — Usiminas	1,47	1.087.832.683	2.491.319.289	—	3.579.151.972	28,20	46,40
OUTRAS							
Brasilinterpart — Intermediações e Participações S.A.	3.107.390,11	1	—	—	1	2,08	1,00
Brasilinvest S.A. Integr. Nacional	S/Var.Nominal	—	150.000	—	150.000	—	0,22
Brasilinvest S.A. Invest. Partic. e Negócios	S/Var.Nominal	1	—	—	1	2,50	1,25
Cemig — Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A.	S/Var.Nominal	—	33.799.700	—	33.799.700	—	0,13
Cia. Carioca Industrial (2)	—	—	4.166.309	—	4.166.309	—	—
CESP — Cia. Energ. de São Paulo	S/Var.Nominal	—	15.024.152	—	15.024.152	—	0,02
Cia. Química Industrial de Laminados	3,00	100.000	—	—	100.000	0,13	0,07
Embraer — Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.	S/Var.Nominal	—	11.249.567	—	11.249.567	—	0,87
Empresa Brasileira de Telecomunicações — Embratel	2,40	8.633.180	—	—	8.633.180	0,16	0,16
FIAT Diesel Brasil S.A. (Ex-FNM)	1,00	183.276	257.316	—	440.592	0,002	0,006
Ford Brasil S.A.	5,09	—	3.747	—	3.747	—	0,001
Light Serviços de Eletricidade S.A.	S/Var.Nominal	1.536.522.996	—	—	1.536.522.996	8,21	8,21
Petróleo Bras. S.A. — Petrobrás	2,40	9.792.658	435.565	—	10.228.223	0,04	0,02
Telecomunicações Brasileiras S.A.	S/Var.Nominal	16.419.379	581.735	—	17.001.114	0,10	0,09
Telecomunicações de Brasília S.A.	S/Var. Nominal	—	9.493	—	9.493	—	—
Transit Semicondutores S.A.	1,00	8.700.000	24.215.000	—	32.915.000	14,70	8,10

(1) Empresa em liquidação

(2) Empresa em regime falimentar

BNDE — Carteira do Fundo de Participação Social (FPS)

Posição em 31.12.80

SETORES/EMPRESAS	T I P O	QUANTI- DADE	COTAÇÃO MÉDIA DO DIA	PREÇO ME- DIO DE COMPRA	VALOR COM BASE NA COTAÇÃO MÉDIA DO DIA	%	VALOR COM BASE NO PREÇO MÉDIO DE COMPRA	%	VARIAÇÃO	%
		a	b	c	d = a x b		e = a x c		f = d - e	
1. ALIMENTOS		69.134.429	---	---	228.885.414,10	5,1	214.318.967,97	6,4	14.566.446,13	6,8
Cacique	PP	5.788.078	3,20	4,01	18.521.849,60	0,5	23.189.028,60	0,7	(4.667.179,00)	(20,1)
Ceval	PN-B	3.784.240	3,95	4,09	14.947.748,00	0,4	15.489.103,80	0,5	(541.355,80)	(3,5)
Chapeco	PP	1.202.080	2,39	4,33	2.872.971,20	0,1	5.200.865,00	0,1	(2.327.893,80)	(44,8)
Café Brasília	PP	1.966.000	1,25	3,20	2.457.500,00	0,1	6.307.100,00	0,2	(3.849.600,00)	(61,0)
Farol	PN	614.400	2,10	2,06	1.290.240,00	0,1	1.268.500,00	0,1	21.740,00	1,7
Frigobrás	PP	10.196.941	3,10	3,08	31.610.517,10	---	31.396.697,60	0,9	213.819,50	0,7
Iguaçu Café	OP	718.925	2,05	3,15	1.473.795,25	0,1	2.265.100,00	0,1	(791.303,75)	(34,9)
Lacta	OP	2.689.688	1,60	2,41	4.303.500,80	0,1	6.481.981,25	0,2	(2.178.480,45)	(33,6)
Moinho Fluminense	OP	10.000	3,25	2,20	32.500,00	---	22.032,77	---	10.467,23	47,5
Olvebra	PP	2.278.125	1,67	2,67	3.804.468,75	0,1	6.084.375,00	0,02	(2.279.906,25)	(37,5)
Perdigão	PP	13.996.800	4,75	2,95	66.484.800,00	1,6	41.260.200,00	1,2	25.224.600,00	61,1
Real Café	PP-A	990.000	7,50	5,39	7.425.000,00	0,2	5.342.250,00	0,2	2.082.750,00	39,0
Sadia Avícola	PP	3.051.504	3,20	4,64	9.764.812,80	0,3	14.160.680,85	0,4	(4.395.868,05)	(31,0)
Sadia Concórdia	PP	12.397.648	3,95	2,83	48.970.709,60	1,1	35.054.353,10	1,0	13.916.356,50	39,7
Sadia Joaçaba	PP	8.150.000	1,60	2,27	13.040.000,00	0,3	18.486.700,00	0,5	(5.446.700,00)	(29,5)
Safritá	PP	1.300.000	1,45	1,78	1.885.000,00	0,1	2.310.000,00	0,1	(425.000,00)	(18,4)
2. AÉREO		18.310.643	---	---	27.230.311,60	0,6	54.405.242,10	1,6	(27.174.930,50)	(49,9)
Cruzeiro do Sul	PP	1.320.000	1,75	2,99	2.310.000,00	0,1	3.942.750,00	0,1	(1.632.750,00)	(41,4)
Transbrasil	PP	9.177.643	1,20	2,66	11.013.171,60	0,2	24.409.992,10	0,7	(13.396.820,50)	(54,9)
Varig	PP	7.813.000	1,78	3,33	13.907.140,00	0,3	26.052.500,00	0,8	(12.145.360,00)	(46,6)
3. AUTO PEÇAS		229.999.703	---	---	418.397.917,56	9,4	200.475.511,56	6,0	217.922.406,00	108,7
Cofap-Cia.Fabr.Peças	PN-B	168.000.000	2,00	0,71	336.000.000,00	7,5	120.000.000,00	3,5	216.000.000,00	180,0
C. Fabrini	PP	1.612.599	1,12	1,77	1.806.110,88	0,1	2.849.700,00	0,1	(1.043.589,12)	(36,6)
Fundição Tupy	PP	8.452.732	1,09	1,47	9.213.477,88	0,2	12.411.361,64	0,3	(3.197.883,76)	(25,7)
Fundição Tupy	OP	14.516.000	1,00	1,12	14.516.000,00	0,3	16.274.839,46	0,5	(1.758.839,46)	(10,8)
Lonallex	PP	437.000	0,99	1,95	432.630,00	---	852.150,00	0,1	(419.520,00)	(49,2)
Metal Leve	PP	18.636.718	1,60	1,62	29.818.748,80	0,6	30.172.911,40	0,9	(354.162,60)	(1,2)
Randon S.A.-Veic. e Impl.	PP	16.000.000	1,48	0,93	23.680.000,00	0,5	14.800.000,00	0,4	8.880.000,00	60,0
Sifco	OP	877.589	1,20	1,20	1.053.106,80	0,1	1.056.693,43	0,1	(3.586,63)	(0,3)
Sifco	PP	1.467.065	1,28	1,40	1.877.843,20	0,1	2.057.855,63	0,1	(180.012,43)	(8,7)
4. BANCOS		42.157.727	---	---	142.493.117,26	3,2	85.455.924,00	2,5	57.037.193,26	66,7
Banco do Brasil	PP	42.157.727	3,38	2,03	142.493.117,26	3,2	85.455.924,00	2,5	57.037.193,26	66,7
5. BEBIDAS E FUMO		43.751.742	---	---	58.540.298,54	1,3	54.799.890,06	1,6	3.740.408,48	6,8
Antártica do Nordeste	PN	9.589.452	1,25	1,49	11.986.815,00	0,2	14.285.366,70	0,4	(2.298.551,70)	(16,1)
Antártica do Nordeste	ON	9.719.359	1,06	1,43	10.302.520,54	0,2	13.932.140,00	0,4	(3.629.619,46)	(26,0)
Brahma	PP	20.068.168	1,50	0,95	30.102.252,00	0,7	19.085.417,76	0,5	11.016.834,24	57,7
Cervejaria Polar	ON	3.715.450	1,30	1,80	4.830.085,00	0,1	6.705.790,00	0,2	(1.875.705,00)	(28,0)
6. CIMENTO		4.735.956	---	---	18.357.245,60	0,4	18.460.698,80	0,6	(103.453,20)	(0,6)
Cimento Cauê	PP	2.176.000	3,55	3,65	7.724.800,00	0,1	7.943.000,00	0,2	(218.200,00)	(2,7)
Cimento Gaúcho	ON	455.956	2,60	2,50	1.185.485,60	0,1	1.139.698,80	0,1	45.786,80	4,0
Cimento Itaú	PP	2.104.000	4,49	4,46	9.446.960,00	0,2	9.378.000,00	0,3	68.960,00	0,7
7. COMÉRCIO		109.081.038	---	---	311.874.985,66	7,0	249.983.601,67	7,4	61.891.383,99	24,8
Casa Anglo	OP	7.467.620	2,80	2,45	20.909.336,00	0,5	18.265.698,30	0,5	2.643.637,70	14,5
Casa Anglo	PP	4.672.975	2,55	2,44	11.916.086,25	0,3	11.406.586,25	0,3	509.500,00	4,5
Casa José Silva	PP	3.540.000	2,70	3,69	9.558.000,00	0,2	13.097.560,00	0,4	(3.539.560,00)	(27,0)
Casa Masson	PP	8.074.369	1,10	1,00	8.881.805,90	0,2	8.036.942,80	0,2	844.863,10	10,5
Grazziotin	PP	10.803.527	3,30	1,84	35.651.639,10	0,8	19.873.290,00	0,6	15.778.349,10	79,4
Imcosul	PP	9.233.280	2,25	1,54	20.774.880,00	0,5	14.180.624,00	0,4	6.594.256,00	46,5
J.H. Santos	PP	3.622.843	6,70	2,51	24.273.048,10	0,5	9.091.173,30	0,3	15.181.874,80	167,0
Lark	PP	1.690.034	1,50	1,40	2.535.051,00	0,1	2.369.000,00	0,1	166.051,00	7,0
Lojas Americanas	ON	15.085.666	3,03	1,99	45.709.567,98	1,0	30.077.149,49	0,9	15.632.418,49	52,0
Lojas Brasileiras	PP	9.589.091	1,95	2,46	18.696.727,45	0,4	23.586.356,60	0,7	(4.887.629,15)	(20,7)
Lojas Renner	PP-A	3.595.380	3,20	2,42	11.505.216,00	0,2	8.691.782,50	0,3	2.813.433,50	32,4
Lojas Renner	PP-B	9.712.317	2,90	2,29	28.165.719,30	0,6	22.260.069,05	0,7	5.905.650,25	26,5
Mesbla	PP	12.523.647	2,89	3,02	36.193.339,83	0,8	37.789.378,36	1,1	(1.596.038,53)	(4,2)
Mesbla	OP	5.983.875	2,40	3,09	14.361.300,00	0,3	18.474.346,80	0,5	(4.113.046,80)	(22,3)
Prosdócimo	PP	3.458.005	3,75	1,75	12.967.518,75	0,3	6.057.144,22	0,2	6.910.374,53	114,1
Transparaná	PP	2.305.000	3,50	2,16	8.067.500,00	0,2	4.976.500,00	0,1	3.091.000,00	62,1
Technos Relógios S.A.	ON	1.312.500	1,30	1,33	1.706.250,00	0,1	1.750.000,00	0,1	(43.750,00)	(2,5)
8. CONSTRUÇÃO CIVIL		17.372.791	---	---	33.412.341,10	0,8	28.756.231,23	0,9	4.656.109,87	16,2
Camargo Corrêa	PP	8.394.750	1,20	1,07	10.073.700,00	0,2	9.000.000,00	0,3	1.073.700,00	11,9
Mendes Junior	PP	5.851.535	3,00	2,13	17.554.605,00	0,4	12.460.717,23	0,4	5.093.887,77	40,9
Sondotécnica	PP	3.126.506	1,85	2,33	5.784.036,10	0,2	7.295.514,00	0,2	(1.511.477,90)	(20,7)
9. ELETRODOMÉSTICO		43.333.121	---	---	153.870.544,35	3,5	94.417.398,80	2,8	59.453.145,55	63,0
Arno	PP	13.300.662	4,90	1,97	65.173.243,80	1,5	26.238.252,00	0,8	38.934.991,80	148,4
Consul	PP-B	7.617.657	5,60	3,58	42.658.879,20	1,0	27.252.020,00	0,8	15.406.859,20	56,5
Ibesa	OP	8.546.163	2,00	1,76	17.092.326,00	0,4	15.069.965,73	0,4	2.022.360,27	13,4
Ibesa	PP-B	7.263.815	1,85	1,50	13.438.057,75	0,3	10.860.733,87	0,3	2.577.323,88	23,7
Refrigeração Paraná	OP	20.000	1,90	2,20	35.000,00	---	44.000,00	---	(6.000,00)	(13,6)
Refrigeração Paraná	PP	4.731.824	2,40	2,59	11.356.377,60	0,2	12.252.627,20	0,4	(896.249,60)	(7,3)
Springer	PP	1.853.000	2,22	1,46	4.113.660,00	0,1	2.699.780,00	0,1	1.413.880,00	52,4

10. FERTILIZANTES		33.329.186	---	---	82.627.932,04	1,9	73.414.436,10	2,2	9.213.495,94	12,5
Copas	OP	2.500.000	2,19	2,47	5.475.000,00	0,1	6.164.367,76	0,2	(689.367,76)	(11,2)
Copas	PP	1.311.592	2,52	2,47	3.305.211,84	0,1	3.239.632,24	0,1	65.579,60	2,0
CRA — Cia. Riogr. Adubos	PP	6.438.000	1,75	2,51	11.266.500,00	0,2	16.165.360,00	0,5	(4.898.860,00)	(30,3)
Fertisol	OP	6.500.482	2,50	2,43	16.251.205,00	0,4	15.822.299,85	0,5	428.905,15	2,7
Fertisol	PP	2.897.911	3,40	1,84	9.852.897,40	0,2	5.338.738,45	0,1	4.514.158,95	84,5
IAP	OP	1.790.000	1,60	1,88	2.864.000,00	0,1	3.369.750,00	0,1	(505.750,00)	(15,0)
Manah	OP	4.578.856	2,55	1,98	11.676.092,80	0,3	9.060.224,36	0,3	2.615.858,44	28,9
Manah	PP	7.312.345	3,00	1,95	21.937.035,00	0,5	14.254.063,44	0,4	7.682.971,56	53,9
11. IND. MECÂNICA		593.917.473	---	---	847.503.475,26	19,1	512.132.459,93	15,0	335.371.015,33	65,5
Bardella	OP	5.800.000	4,00	1,88	23.200.000,00	0,5	10.893.700,00	0,3	12.306.300,00	113,0
Bardella	PP	10.697.000	4,05	2,69	43.322.850,00	1,0	28.731.700,00	0,9	14.591.150,00	50,8
CBV	PP	5.194.917	2,30	3,08	11.948.309,10	0,3	16.001.494,00	0,5	(4.053.184,90)	(25,3)
CBV	OP	2.491.308	3,32	2,10	8.271.142,56	0,2	5.220.351,00	0,1	3.050.791,56	58,4
Cobrasma	PP	19.584.156	1,10	1,83	21.542.571,60	0,5	35.747.941,90	1,1	(14.205.370,30)	(39,7)
Confab Ind. S/A.	PP-B	496.753.915	1,20	0,53	596.104.698,00	13,4	264.192.282,00	7,8	331.912.416,00	125,6
Eletromotores Weg	PP	815.803	21,50	21,92	17.539.764,50	0,4	17.884.409,00	0,5	(344.644,50)	(1,9)
Engesa	PP-A	1.222.692	11,50	11,84	14.060.958,00	0,3	14.472.058,00	0,4	(411.100,00)	(2,8)
Engesa	OP	680.000	11,50	9,54	7.820.000,00	0,2	6.490.000,00	0,2	1.330.000,00	20,5
FIBAM	PP	1.500.000	1,69	2,70	2.535.000,00	0,1	4.050.000,00	0,1	(1.515.000,00)	(37,4)
FNV	PP-A	9.115.464	1,31	3,47	11.941.257,84	0,2	31.635.163,20	1,0	(19.693.905,36)	(62,2)
Ind. Romi	PP	5.210.522	0,88	1,60	4.585.259,36	0,1	8.316.502,60	0,2	(3.731.243,24)	(44,9)
Ind. Romi	OP	4.099.521	1,00	1,23	4.099.521,00	0,1	5.022.487,82	0,1	(922.966,82)	(18,4)
Ind. Villares	PP	4.091.000	0,93	1,77	3.804.630,00	0,1	7.244.600,00	0,2	(3.439.970,00)	(47,5)
Micheletto	PP	6.412.680	1,60	1,17	10.260.288,00	0,2	7.518.610,00	0,2	2.741.678,00	36,5
Nakata	PP	1.007.310	1,90	2,60	1.913.889,00	0,1	2.623.523,50	0,1	(709.634,50)	(27,0)
Trafo Equip. Elet. S/A.	PP	15.495.726	3,90	2,70	60.433.331,40	1,3	41.886.904,00	1,2	18.546.427,40	44,3
Zanini S.A.	PP	3.745.459	1,10	1,12	4.120.004,90	0,1	4.200.732,91	0,1	(80.732,01)	(1,9)
12. MATERIAL DE CONSTRUÇÃO		52.456.841	---	---	130.804.929,08	2,9	105.917.392,80	3,1	24.887.536,28	23,5
Chiarelli	OP	1.344.000	4,10	4,43	5.510.400,00	0,1	5.949.200,00	0,2	(438.800,00)	(7,4)
Duralex	PP	30.144.928	1,91	1,24	57.576.812,48	1,3	37.306.429,40	1,1	20.270.383,08	54,3
Eluma	PP	5.616.000	1,70	2,69	9.547.200,00	0,2	15.111.250,00	0,4	(5.564.050,00)	(36,8)
Eternit	OP	8.120.159	4,20	3,33	34.104.667,80	0,8	27.043.596,00	0,8	7.061.071,80	26,1
Eternit	PP	43.000	4,40	4,40	189.200,00	---	189.200,00	---	---	---
Eucatex	OP	360.000	9,80	8,80	3.528.000,00	0,1	3.166.500,00	0,1	361.500,00	11,4
Eucatex	PP-A	711.000	9,69	9,73	6.889.590,00	0,1	6.921.020,00	0,2	(31.430,00)	(0,4)
Sano	PP	6.117.754	2,20	1,67	13.459.058,80	0,3	10.230.197,40	0,3	3.228.861,40	32,1
13. METALURGIA		37.422.433	---	---	107.484.398,90	2,4	74.381.737,87	2,2	33.102.661,03	44,5
Abramo Eberle	PP	11.340.723	2,00	1,54	22.681.446,00	0,5	17.488.891,24	0,5	5.192.554,76	29,7
Cimaf	OP	1.549.134	7,30	3,83	11.308.678,20	0,2	5.928.413,17	0,2	5.380.265,03	90,7
Hércules	PP	3.708.548	2,25	2,03	8.344.233,00	0,2	7.517.623,46	0,2	826.609,54	11,0
Mangels Ind. S/A.	PP	3.875.000	2,30	1,42	8.912.500,00	0,2	5.518.000,00	0,2	3.394.500,00	61,5
Met. Gerdau	PP	10.196.732	3,90	2,10	39.767.254,80	0,9	21.452.031,00	0,6	18.315.223,80	85,4
Met. Gerdau	OP	1.564.018	3,55	2,43	5.552.263,90	0,1	3.804.477,00	0,1	1.747.786,90	45,9
Pérsico	PP	1.420.000	1,79	2,31	2.541.800,00	0,1	3.276.740,00	0,1	(734.940,00)	(22,4)
Simesc	PP	2.139.006	1,25	1,64	2.673.750,00	0,1	3.513.450,00	0,1	(839.700,00)	(23,9)
Zivi	PP	1.629.278	3,50	3,61	5.702.473,00	0,1	5.882.112,00	0,2	(179.639,00)	(3,0)
14. MINERAÇÃO		13.077.944	---	---	62.443.248,30	1,4	45.990.258,50	1,4	16.452.989,80	35,8
Magnesita	PP-A	1.505.375	2,37	1,97	3.567.738,75	0,1	2.971.675,00	0,1	596.063,75	20,1
Magnesita	OP	2.472.569	1,95	2,37	4.821.509,55	0,1	5.863.303,50	0,2	(1.041.793,95)	(17,8)
Vale do Rio Doce	PP	9.100.000	5,94	4,08	54.054.000,00	1,2	37.155.280,00	1,2	16.898.720,00	45,5
15. PETRO.PROD. QUÍMICOS		105.309.258	---	---	285.746.432,35	6,4	218.349.072,25	6,5	67.397.360,10	30,9
Cia. Petr. Ipiranga	PP	7.307.986	2,20	1,71	16.077.569,20	0,3	12.524.705,50	0,4	3.552.863,70	28,4
Cia. Petr. Ipiranga	OP	1.717.594	1,80	3,54	3.091.669,20	0,1	6.088.560,72	0,2	(2.996.891,52)	(49,2)
Distr. Petr. Ipiranga	PP	6.216.850	2,00	1,62	12.433.700,00	0,3	10.042.223,42	0,3	3.391.476,58	23,8
Distr. Petr. Ipiranga	OP	1.090.652	1,95	1,63	2.126.771,40	0,1	1.782.074,46	0,1	344.696,94	19,3
Elekeiroz	PP	7.253.000	3,50	1,51	25.385.500,00	0,5	10.920.650,00	0,3	14.464.850,00	132,4
Orniex	PP	9.111.315	1,40	1,76	12.755.841,00	0,3	16.040.020,00	0,5	(3.284.179,00)	(20,5)
Petrobrás	PP	44.842.000	2,23	1,82	99.997.660,00	2,2	81.834.460,00	2,4	18.163.200,00	22,2
Ref. Petr. Ipiranga	PP	8.754.005	3,00	1,40	26.262.015,00	0,6	12.289.633,35	0,4	13.972.381,65	113,7
Renner Hermann	PP	5.825.000	3,82	0,79	22.251.500,00	0,5	4.600.000,00	0,1	17.651.500,00	383,7
Tibrás	PP-A	3.701.597	4,70	6,18	17.397.505,90	0,4	22.872.112,30	0,7	(5.474.606,40)	(23,9)
Unipar	MA	8.217.584	5,35	4,29	43.964.074,40	1,0	35.222.635,70	1,0	8.741.438,70	24,8
Unipar	ON	1.270.675	3,15	3,25	4.002.626,25	0,1	4.131.996,80	0,1	(129.370,55)	(3,1)
16. PLÁSTICOS E BORRACHA		99.751.661	---	---	142.443.116,02	3,2	77.093.793,14	2,3	65.349.322,88	84,8
Estrela	PP	10.982.000	3,60	2,45	39.535.200,00	0,8	26.946.860,74	0,8	12.588.339,26	46,7
Glassite S.A.	PP	1.000.000	2,25	2,25	2.250.000,00	0,1	2.250.000,00	0,1	---	---
Itap	PP	1.550.667	2,60	3,63	4.031.734,20	0,1	5.633.334,00	0,2	(1.601.599,80)	(28,4)
Orion	PP	2.725.000	0,80	0,83	2.180.000,00	0,1	2.264.700,00	0,1	(84.700,00)	(3,7)
Pirâmide Brasília	OP	1.567.492	3,25	3,21	5.094.349,00	0,1	5.023.974,40	0,1	70.374,80	1,4
Pirâmide Brasília	PP-A	2.633.600	3,15	3,30	8.295.840,00	0,2	8.692.490,00	0,3	(396.650,00)	(4,6)
Sansuy	PP	855.000	2,00	2,62	1.710.000,00	0,1	2.238.900,00	0,1	(528.900,00)	(23,6)
Trol S.A. Ind. e Com.	PP	77.440.000	1,00	0,28	77.440.000,00	1,7	22.000.000,00	0,6	55.440.000,00	252,0
Vulcabrás	PP	997.902	1,91	2,05	1.905.992,82	0,1	2.043.534,00	0,1	(137.541,18)	(6,7)
17. SIDERURGIA		104.986.065	---	---	193.182.173,54	4,4	191.346.249,23	5,7	1.835.924,31	1,0
Aços Villares	PP	9.465.189	0,70	1,01	6.625.632,30	0,1	9.580.027,90	0,3	(2.954.395,60)	(30,8)
Belgo Mineira	OP	9.801.685	3,04	2,25	29.797.122,40	0,7	22.090.770,00	0,7	7.706.352,40	34,9
Cosigua	PP	9.876.000	1,45	1,89	14.320.200,00	0,4	18.644.550,00	0,5	(4.324.350,00)	(23,2)
Ferbasa	PP	10.033.022	2,25	2,59	22.574.299,50	0,5	26.004.323,48	0,8	(3.430.023,98)	(13,2)
Ferro Brasileiro	PP	4.314.873	0,87	0,99	3.753.939,51	0,1	4.272.547,40	0,1	(518.607,89)	(12,1)
Paulista de Ferro Ligas	PP	10.753.318	1,15	1,54	12.366.315,70	0,3	16.602.134,00	0,5	(4.235.818,30)	(25,5)
Prometal	PP	4.745.000	1,03	1,36	4.887.350,00	0,1	6.438.650,00	0,2	(1.551.300,00)	(24,1)
Riograndense	OP	8.249.725	2,50	1,89	20.624.312,50	0,5	15.620.811,11	0,5	5.003.501,39	32,0
Riograndense	PP	11.882.309	2,96	1,94	35.171.634,64	0,8	23.017.712,34	0,7	12.153.922,30	52,8

Sid. Açonorte	PP-A	2.961.067	1,27	1,69	3.760.555,09	0,1	5.006.088,40	0,1	(1.245.533,31)	(24,9)
Sid. Açonorte	OP	5.050.519	1,20	1,92	6.060.622,80	0,1	9.715.208,00	0,3	(3.654.585,20)	(37,6)
Sid. Aparecida	PP-B	4.635.000	1,20	1,42	5.562.000,00	0,1	6.595.600,00	0,2	(1.033.600,00)	(15,7)
Sid. Guairá	PP	2.903.000	2,25	2,04	6.531.750,00	0,1	5.932.425,00	0,2	599.325,00	10,1
Sid. Guairá	OP	1.992.000	2,00	2,10	3.984.000,00	0,1	4.184.790,00	0,1	(200.790,00)	(4,8)
Sid. Pains	PP	4.324.098	2,05	1,44	8.864.400,90	0,2	6.214.076,60	0,2	2.650.324,30	42,6
Usina St.ª Olímpia	PP	2.728.060	1,97	2,76	5.374.278,20	0,1	7.522.135,00	0,2	(2.147.856,80)	(28,5)
Usina St.ª Olímpia	OP	1.271.200	2,30	3,07	2.923.760,00	0,1	3.904.400,00	0,1	(980.640,00)	(25,1)
18. TÊXTIL		198.930.488	----	----	505.250.837,71	11,4	397.901.602,21	11,8	107.349.235,50	27,0
Alpargatas	PP	7.872.223	5,91	3,00	46.524.837,93	1,1	23.581.255,04	0,7	22.943.582,89	97,3
Alpargatas	OP	10.524.822	6,15	2,09	64.727.655,30	1,5	21.966.956,85	0,6	42.760.698,45	194,7
Artex	PP	16.156.733	3,80	3,53	61.395.585,40	1,4	57.049.528,55	1,7	4.346.056,85	7,6
Brasiljuta	PP	2.274.000	2,96	0,91	6.731.040,00	0,1	2.067.860,00	0,1	4.663.180,00	225,5
Casimiro Silveira	PP	20.000.000	1,00	1,00	20.000.000,00	0,4	20.000.000,00	0,6	----	----
Corbetta	PP	2.677.000	0,83	1,09	2.221.910,00	0,1	2.924.350,00	0,1	(702.440,00)	(24,0)
Fabr. Tec. C. Renaux	PP	15.866.012	2,35	1,51	37.285.128,20	0,8	23.954.596,10	0,7	13.330.532,10	55,6
F. Guimarães	OP	94.279	2,30	1,90	216.841,70	----	179.419,44	----	37.422,26	20,9
F. Tec. São José	PP	64.800	2,78	2,68	180.144,00	----	173.600,00	----	6.544,00	3,8
Guararapes	OP	640.000	6,40	6,61	4.096.000,00	0,1	4.230.000,00	0,1	(134.000,00)	(3,2)
Hering	OP	2.513.541	4,50	2,98	11.310.934,50	0,2	7.502.822,20	0,2	3.808.112,30	50,8
Hering	PP-A	8.711.379	6,70	4,90	58.366.239,30	1,3	42.656.362,40	1,3	15.709.876,90	36,8
Kalil Sehbe	PP	3.735.499	4,80	3,93	17.930.395,20	0,4	14.694.974,65	0,4	3.235.420,55	22,0
Karsten	PP	6.777.269	3,14	2,84	21.280.624,66	0,5	19.222.492,98	0,6	2.058.131,68	10,7
Marisol	PP	5.503.701	2,72	3,50	14.970.066,72	0,3	19.249.752,50	0,6	(4.279.685,78)	(22,2)
Multitextil	PP	7.990.043	2,20	2,20	17.578.094,60	0,4	17.578.094,60	0,5	----	----
Nova América	OP	4.374.000	1,13	1,48	4.942.620,00	0,1	6.487.840,00	0,2	(1.545.220,00)	(23,8)
Schlosser	PP	1.512.500	2,10	2,51	3.176.250,00	0,1	3.801.700,00	0,1	(625.450,00)	(16,4)
Teka	PP	15.133.028	3,00	2,87	45.399.084,00	1,0	43.888.872,50	1,3	1.910.211,50	4,4
Têxtil G. Calfat S/A.	PN	66.000.000	1,00	1,00	66.000.000,00	1,5	66.000.000,00	1,3	----	----
Têxtil Renaux	PP	509.659	1,80	2,14	917.386,20	0,1	1.091.124,40	0,1	(173.738,20)	(15,9)
19. SETORES DIVERSOS		46.124.382	----	----	98.096.994,52	2,2	93.463.517,66	2,8	4.633.476,86	5,0
Brasmotor	OP	16.796.216	3,47	2,84	58.282.869,52	1,3	47.625.537,66	1,4	10.657.331,86	22,4
Docas de Santos	OP	4.662.500	2,60	1,27	12.122.500,00	0,2	5.919.500,00	0,2	6.203.000,00	104,8
Ericson	OP	2.458.000	0,95	1,37	2.335.100,00	0,1	3.373.750,00	0,1	(1.038.650,00)	(30,8)
lochope	OP	2.023.000	1,02	1,78	2.063.460,00	0,1	3.593.550,00	0,1	(1.530.090,00)	(42,6)
Itaúsa	PP	850.000	6,50	5,62	5.525.000,00	0,1	4.783.000,00	0,1	742.000,00	15,5
Saraiva — Lívresos	PP	900.000	0,99	1,50	891.000,00	----	1.350.000,00	0,1	(459.000,00)	(34,0)
Securit	PP	8.180.000	0,53	0,83	4.335.400,00	0,1	6.749.400,00	0,2	(2.414.000,00)	(35,8)
Suzano	PP-A	9.700.000	1,15	1,78	11.155.000,00	0,2	18.909.050,00	0,5	(7.754.050,00)	(41,1)
T. Janer	PP	554.666	2,50	2,09	1.386.665,00	0,1	1.159.730,00	0,1	226.935,00	19,6
SUBTOTAL	----	1.863.181.881	----	----	3.848.645.713,49	86,6	2.791.063.985,88	82,8	1.057.581.727,61	37,9
Aracruz Celulose	Deb.	4.282	7.067,00	7.067,00	30.260.894,00	0,7	30.260.894,00	0,9	----	----
Cia. Indal. St.ª Matilde	Deb.	2.205	7.067,00	7.067,00	15.582.735,00	0,3	15.582.735,00	0,5	----	----
Copene-Petr. Nord. S/A.	Deb.	3.498	7.067,00	7.067,00	24.720.366,00	0,6	24.720.366,00	0,7	----	----
Dedini S/A.	Deb.	97	70.670,00	70.670,00	6.854.990,00	0,1	6.854.990,00	0,2	----	----
Equipamentos Villares	Deb.	2.900	7.067,00	7.067,00	20.494.300,00	0,5	20.494.300,00	0,6	----	----
GPC - Ind. e Com. S/A.	Deb.	1.730	7.067,00	7.067,00	12.225.910,00	0,3	12.225.910,00	0,3	----	----
Hotéis Othon	Deb.	2.232	7.067,00	7.067,00	15.773.544,00	0,3	15.773.544,00	0,5	----	----
IAP S/A. Ind. de Fert.	Deb.	3.810	7.067,00	7.067,00	26.925.270,00	0,6	26.925.270,00	0,8	----	----
Ind. Villares S/A.	Deb.	3.180	7.067,00	7.067,00	22.473.060,00	0,5	22.473.060,00	0,7	----	----
Premesa S/A. Ind. e Com. Deb.	Deb.	1.785	7.067,00	7.067,00	12.614.595,00	0,3	12.614.595,00	0,4	----	----
Securit S/A.	Deb.	1.228	7.067,00	7.067,00	8.678.276,00	0,2	8.678.276,00	0,2	----	----
Telec. de Goiás S/A.	Deb.	161.677	1.413,40	1.327,12	228.514.271,80	5,1	214.564.780,24	6,4	13.949.491,56	6,5
Telesp-Telec. S. Paulo	Deb.	40.000	1.413,40	1.327,12	56.536.000,00	1,3	53.084.800,00	1,6	3.451.200,00	6,5
Usina St.ª Olímpia	Deb.	52	70.670,00	70.670,00	3.674.840,00	0,1	3.674.840,00	0,1	----	----
Villares Ind. Base S/A.	Deb.	15.573	7.067,00	7.067,00	110.054.391,00	2,5	110.054.391,00	3,3	----	----
SUBTOTAL	----	244.249	----	----	.595.383.442,80	13,4	577.982.751,24	17,2	17.400.691,56	3,0
TOTAL	----	1.863.426.130	----	----	4.444.029.156,29	100,0	3.369.046.737,12	100,0	1.074.982.419,17	31,9

Anexo 21

BNDE — Demonstrativo das Despesas Administrativas — 1980

		Cr\$ mil
ESPECIFICAÇÃO		DESPESA REALIZADA
Despesas c/Imóveis não Destinados ao Uso		332,8
Despesas de Instalações		3.740,8
Despesas Gerais		136.849,0
Despesas de Impostos e Taxas		13.435,3
Despesas c/Energia e Força		26.193,8
Despesas c/Sistema de Mec. Avançada		27.107,2
Despesas c/Sistema de Comunicação		8.306,6
Despesas c/Sistema de Segurança		2.493,1
Despesas c/Imóveis de Uso Próprio		252.467,4
Despesas c/Viagens e Estadas		70.234,1
Despesas c/Publicidade e Publicações		19.657,9
Despesas de Pessoal		1.435.272,4
Honorários da Diretoria e Conselhos		11.050,2
Encargos Sociais		1.568.360,2
Desp. c/Formação Profissional não Incentivada		4.584,2
Desp. c/Formação Profissional — Lei 6.297/75		35.955,4
Auxílio Alimentação — Lei 6321/76		4.428,8
Salário Educação — D.L. 1422/75		21.290,0
Despesas de Material de Consumo		19.919,8
TOTAL		3.661.679,0

Anexo 22

FINAME — Operações Aprovadas — 1980 (1)

Cr\$ Milhões

EMPRESA	VALOR	SETOR/PRODUTO
PROGRAMA ESPECIAL	134.320	
Caraíba Metais	310	Met. Não-Ferrosos
CEEE	2.265	Energia Elétrica
CESP	23.763	Energia Elétrica
CHESF	609	Energia Elétrica
Cia. Vale do Rio Doce	509	Mineração
Cimento Santa Rita	422	Cimento
Cimento Tupi	394	Cimento
COPEL	322	Energia Elétrica
COPELUL	177	Quím. e Petroquím.
COSIPA	6.079	Siderurgia
CSN	151	Siderurgia
Desenvale	398	Infra-estrutura
Eletronorte	1.801	Energia Elétrica
Eletrosul	275	Energia Elétrica
Embraco	293	Compressores
Enersul	283	Energia Elétrica
Furnas	34.427	Energia Elétrica
Itaipu Binacional	26.996	Energia Elétrica
Light	390	Energia Elétrica
Madeira St.ª Maria	231	Madeira
Minas da Serra	667	Mineração
Petroflex	853	Química
Portobrás	1.597	Infra-estrutura
Riocell	364	Papel e Celulose
Siderúrgica Hime	245	Siderurgia
Siderúrgica Mendes Jr.	7.259	Siderurgia
Tubarão	4.760	Siderurgia
Usiminas	1.351	Siderurgia
Valesul Alumínio	1.052	Met. Não-Ferrosos
Outras do Progr. Especial	16.077	
OUTROS PROGRAMAS	37.948	
TOTAL	172.268	

(1) Os valores representam os totais aprovados para cada empresa, podendo corresponder a mais de uma operação, não computadas as de valor inferior a Cr\$ 10 milhões.

Anexo 23

FINAME — Operações Aprovadas — Distribuição Pelos Agentes — 1980/1979

Cr\$ Milhões Correntes

AGENTE FINANCEIRO	1980		1979	
	VALOR	%	VALOR	%
Bancos de investimento	18.175	10,6	8.312	15,3
Bancos comerciais privados	17.185	10,0	10.020	18,4
Bancos de desenvolvimento	85.106	49,3	17.250	31,7
Cias. de crédito, financ. e invest. privadas	2.528	1,5	1.862	3,4
Cias. de crédito, financ. e invest. estaduais	274	0,2	373	0,7
Bancos comerciais oficiais	49.000	28,4	16.616	30,5
TOTAL	172.268	100,0	54.433	100,0

Anexo 24

EMBRAMEC — Operações Aprovadas — 1980

Cr\$ Milhões

EMPRESA	UF	MODALIDADE	DATA	VALOR	SETOR
CBV Nordeste Ind. Mecânica S/A	BA	Finac	03/06/80	40,0	Mecânica
Cia. Brasileira de Tratores CBT	SP	Finac	15/12/80	40,0	Máquinas e Impl. Agrícolas
Cia. Geral de Indústria	RS	Debênts.	17/11/80	25,2	Outros — Bens de Capital
Cia. Siderúrgica do Nordeste	PE	P. Acion.	07/02/80	390,0	Siderurgia
Cia. Siderúrgica do Nordeste	PE	Finac	07/02/80	165,0	Siderurgia
Cofap Minas Fabricadora de Peças Ltda.	MG	P. Acion.	30/04/80	100,0	Mecânica
Correntes Indústrias IBAF S/A	SP	Finac	04/03/80	80,0	Outros — Bens de Capital
Daruma Telecomunicações S/A	SP	P. Acion.	13/03/80	20,0	Eletro-Eletrônica
Daruma Telecomunicações S/A	SP	Finac	13/03/80	14,0	Eletro-Eletrônica
Digicon S/A Controle Eletrônico para Mecânica	RS	P. Acion.	30/07/80	0,6	Eletro-Eletrônica
Emaq Engenharia de Máquinas S/A	RJ	P. Acion.	30/04/80	200,0	Material de transportes
Emaq Engenharia de Máquinas S/A	RJ	Finac	30/04/80	50,0	Material de transportes
Engematic S/A Eng. Hidráulica e Instrumentação	SP	P. Acion.	04/03/80	60,0	Eletro-Eletrônica
Equipamentos Villares S/A	SP	P. Acion.	22/05/80	139,6	Mecânica
Fundição Howa S/A	SP	Finac	25/06/80	30,0	Siderurgia
Gema S/A Equip. Industriais	SP	Finac	21/08/80	93,6	Mecânica
Hydraquip Hidráulica S/A	RJ	Finac	22/07/80	77,4	Mecânica
Iderol S/A Equip. Rodoviários	SP	P. Acion.	21/08/80	25,0	Material de Transporte
Iderol S/A Equip. Rodoviários	SP	Finac	21/08/80	30,0	Material de Transporte
Ind. de Máqs. Agrícolas Ideal S/A	RS	P. Acion.	17/11/80	19,5	Máquinas e Impl. Agrícolas
Ind. de Máquinas Agrícolas Fuchs S/A Imasa	RS	Finac	03/06/80	40,0	Máquinas e Impl. Agrícolas
Indelsul Inds. Eletrônicas do Sul S/A	RS	P. Acion.	22/09/80	5,0	Eletro-Eletrônica
Indelsul Inds. Eletrônicas do Sul S/A	RS	Finac	22/09/80	6,0	Eletro-Eletrônica
Jumil Justino de Moraes Irmãos S.A.	SP	Finac	25/06/80	100,0	Máquinas e Impl. Agrícolas
Jumil Justino de Moraes Irmãos S/A	SP	P. Acion.	25/06/80	25,0	Máquinas e Impl. Agrícolas
Kepler, Weber S/A Ind. Com. Import. e Export.	RS	P. Acion.	04/03/80	35,0	Máquinas e Impl. Agrícolas
Kepler, Weber S/A Ind. Com. Import. e Export.	RS	Finac	04/03/80	85,0	Máquinas e Impl. Agrícolas
Kepler, Weber S/A Ind. Com. Import. e Export.	RS	P. Acion.	15/12/80	13,5	Máquinas e Impl. Agrícolas
Madef S/A Ind. e Comércio	RS	Finac	22/05/80	15,3	Outros — Bens de Capital
Máquinas Piratininga S/A	SP	P. Acion.	21/11/80	88,3	Outros — Bens de Capital
Muller S/A Ind. e Comércio	RJ	P. Acion.	13/03/80	70,0	Material de Transportes
Multidigit S/A	RS	P. Acion.	15/12/80	16,0	Eletro-Eletrônica
Multidigit S/A	RS	Finac	15/12/80	20,0	Eletro-Eletrônica
Multidigit S/A	RS	Finac	15/12/80	20,0	Eletro-Eletrônica
Numericon S/A Controles Numéricos	RS	P. Acion.	31/03/80	2,0	Eletro-Eletrônica
Pro-Hidráulica Part. Ltda.	RJ	P. Acion.	22/07/80	0,0	Mecânica
RL Cavalcanti Com. Ind. S/A. Rusa	PE	P. Acion.	25/06/80	21,1	Siderurgia
Santal Equipamentos S/A Com. e Ind.	SP	Finac	17/01/80	30,0	Máquinas e Impl. Agrícolas
Schause S/A Ind. Mecânica	PR	P. Acion.	29/12/80	6,0	Eletro-Eletrônica
Schause S/A Ind. Mecânica	PR	Finac	29/12/80	28,0	Eletro-Eletrônica
Sertep Engenharia e Montagem	RJ	Finac	04/03/80	150,0	Outros — Bens de Capital
Sharp S/A Equipamentos Eletrônicos	AM	P. Acion.	07/02/80	150,0	Eletro-Eletrônica
Sharp S/A Equipamentos Eletrônicos	AM	P. Acion.	07/02/80	45,0	Eletro-Eletrônica
Siom S/A Ind. de Instrumentos de Ótica e Mecânica	MG	P. Acion.	27/10/80	10,0	Outros — Bens de Capital
Siom S/A Ind. de Instrumentos de Ótica e Mecânica	MG	Finac	27/10/80	20,0	Outros — Bens de Capital

Sund-Emba BHS Ind. de Máqs. S/A	PR	P. Acion.	22/09/80	15,8	Mecânica
Sund-Emba BHS Ind. de Máqs. S/A	PR	Finac	22/09/80	24,2	Mecânica
Trafo Equipamentos Eletrônicos S/A	RS	P. Acion.	22/09/80	48,6	Eleto-Eletrônica
Villares Ind. de Base S/A Vibasa	SP	P. Acion.	25/06/80	321,0	Siderurgia
Villares Ind. de Base S/A Vibasa	SP	P. Acion.	15/12/80	425,0	Siderurgia
Villares Ind. de Base S/A Vibasa	SP	P. Acion.	25/06/80	10,0	Siderurgia
Vogg S/A Ind. Metalúrgica	RS	Finac	25/05/80	128,0	Outros — Bens de Capital

TOTAL

3.573,7

Anexo 25

EMBRAMEC — Carteira de Participações Societárias

Posição em 31.12.80

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL			PARTICIPAÇÃO DA EMBRAMEC			% DE PARTICIPAÇÃO	
	(MILHARES DE AÇÕES SUBSCRITAS)			(MILHARES DE AÇÕES SUBSCRITAS)			S/CAPITAL S/CAPITAL	
	VOTANTE	N/VOTANTE	TOTAL	VOTANTE	N/VOTANTE	TOTAL	VOTANTE	TOTAL
COLIGADAS								
Açoforja S.A. — Indústria de Forjados	56.700	34.020	90.720	10.530	15.390	25.920	18,57	28,57
Apolomec — Apolo Mecânica e Estruturas S.A.	146.000	146.000	292.000	—	64.446	64.446	—	22,07
AKZ — Turbinas S.A.	195.078	—	195.078	22.632	—	22.632	11,60	11,60
CBEI — Cia. Brasileira de Engenharia e Indústria	77.581	103.507	181.088	—	80.822	80.822	—	44,63
Centrex S.A. — Fixações Mecânicas	24.941	16.059	41.000	3.857	16.059	19.916	15,46	48,57
Cia. Madal — Equipamentos Industriais	54.392	9.000	63.392	—	9.000	9.000	—	14,19
Cobrascom S.A. — Cia. Bras. de Corpos Moedores	32.000	32.000	64.000	—	32.000	32.000	—	50,00
Cofap Minas — Cia. Fabricadora de Peças	150.164	139.836	290.000	—	100.000	100.000	—	34,48
Cosinor — Cia. Siderúrgica do Nordeste	645.945	777.066	1.423.011	322.973	88.323	411.296	50,00	28,90
Dafferner S.A.	189.437	60.563	250.000	—	60.563	60.563	—	24,22
Daruma Telecomunicações S.A.	67.428	49.215	116.643	—	24.308	24.308	—	20,83
Digicon S.A. — Controle Eletrônico p/Mecânica	21.979	18.021	40.000	—	9.420	9.420	—	23,55
Emaq — Engenharia e Máquinas S.A.	459.950	265.050	725.000	—	178.571	178.571	—	24,63
Engematic — Eng. Hidráulica e Instrumentação S.A.	32.224	61.290	93.514	14.078	31.146	45.224	43,69	48,36
Equipamentos Villares S.A.	683.550	681.377	1.364.927	—	488.595	488.595	—	35,79
Equipetrol S.A.	595.112	200.569	795.681	—	200.569	200.569	—	25,20
Howa do Brasil S.A. — Indústrias Mecânicas	78.394	57.105	135.499	20.200	—	20.200	25,76	14,07
Hydraquip Hidráulica S.A.	105.211	27.811	133.022	4.172	23.639	27.811	3,96	20,90
Indústria de Máquinas Agrícolas — Ideal S.A.	156.000	185.412	341.412	4.752	42.609	47.361	3,04	13,87
Indústrias de Máquinas Agrícolas Fuchs S.A. — Imasa	73.596	55.704	129.300	—	30.000	30.000	—	23,20
Inebrasa-Inds. Eletromecânicas Brasileiras S.A.	204.684	90.153	294.837	—	36.397	36.397	—	12,34
Inepar S.A. — Ind. Eletromecânica do Paraná	136.521	192.312	328.833	6.259	49.058	55.317	4,58	16,82
Itabrás S.A. — Máquinas Ferramenta	62.061	22.375	84.436	14.317	22.375	36.692	23,06	43,45
Kepler, Weber S.A. — Ind. Com. Imp. e Exportação	232.071	150.919	382.990	—	38.818	38.818	—	10,13
Madal S.A. — Impl. Agrícolas e Rodoviários	108.786	99.325	208.111	—	83.951	83.951	—	40,39
Madef S.A. — Indústria e Comércio Máquinas Piratininga S.A.	37.250	66.960	104.210	10.435	12.240	22.675	28,01	21,75
Merinco S.A. — Importação e Exportação	150.005	150.214	300.219	21.543	71.137	92.680	14,36	30,87
Müller S.A. — Indústria e Comércio	81.486	39.606	121.092	—	39.606	39.606	—	32,70
Rádio Frigor S.A.	90.000	105.000	195.000	—	51.000	51.000	—	26,15
Renk Zanini S.A.	4.742	2.258	7.000	—	2.258	2.258	—	32,25
Sharp S.A. — Equipamentos Eletrônicos	273.738	—	273.738	38.323	—	38.323	14,00	14,00
SUND-EMBA-BHS — Indústria de Máquinas S.A.	426.420	426.420	852.840	47.438	38.812	86.250	11,12	10,11
Tectronic S.A. — Cia. Bras. de Tec. Eletrônica	126.676	31.700	158.376	—	15.849	15.849	—	10,00
Trafo — Equipamentos Elétricos S.A.	9.000	6.000	15.000	1.470	4.500	5.970	16,33	39,80
Unitor S.A. — Com. e Ind. de Soldas Elétricas	75.465	150.930	226.395	—	58.485	58.485	—	25,83
Villares Indústrias de Base S.A. — Vibasa	6.000	6.000	12.000	—	6.000	6.000	—	50,00
	2.811.170	3.250.615	6.061.785	—	2.797.949	2.797.949	—	46,15

OUTRAS EMPRESAS

Alje S.A. — Máquinas Operatrizes	30.484	4.562	35.046	1.460	2.190	3.650	4,79	10,41
Cia. Metalomecânica do Brasil	168.693	204.396	373.089	5.200	19.800	25.000	3,08	6,70
D.F. Vasconcellos S.A.	57.400	57.400	114.800	2.695	6.054	8.749	4,69	7,62
Forja Nordeste	186.500	142.771	329.271	—	15.000	15.000	—	4,55
Gema S.A. — Equipamentos Industriais	261.240	27.607	288.847	—	21.112	21.112	—	7,30
Jumil — Justino de Moraes, Irmãos S.A.	209.000	28.646	237.646	—	28.646	28.646	—	12,05
Lips do Brasil S.A. — Com. e Ind. Naval	135.923	—	135.923	5.164	—	5.164	3,79	3,79
Pró-Hidráulica — Participação Ltda (1)	500	—	500	2	—	2	0,40	0,40
Randon S.A. — Veículos e Implementos	158.400	155.760	314.160	—	26.250	26.250	—	8,35
Rusa — R. L. Cavalcanti Com. e Indústria	196.702	—	196.702	21.102	—	21.102	10,72	10,72
Santal Equipamentos S.A. — Comércio e Indústria	329.440	29.346	358.786	—	29.346	29.346	—	8,17
Soel — Soma Eletromecânica S.A.	81.163	31.612	112.775	6.667	—	6.667	8,21	5,91
Vigorelli do Brasil S.A.	389.664	8.833	398.497	22.482	—	22.482	5,76	5,64

(1) Cotas

Anexo 26

FIBASE — Operações Aprovadas — 1980

						Cr\$ Milhões
EMPRESA	UF	MODALIDADE	DATA	VALOR	SETOR	
Alagoas Matérias Primas Farmacêuticas S/A Alfar	RJ	P. Acion.	28/10	0,8	Química	
Araxá S/A Fertilizantes e Produtos Químicos	MG	P. Acion.	17/06	26,7	Fertilizantes	
Barueri Indústrias Químicas S/A	SP	Finac.	28/10	10,0	Química	
Barueri Indústrias Químicas S/A	SP	P. Acion.	16/12	8,2	Química	
Caraíba Metais S/A Ind. e Comércio	BA	P. Acion.	04/03	1320,0	Metal. Não-Ferrosos	
Caraíba Metais S/A Ind. e Comércio	CE	P. Acion.	18/03	30,0	Mineração	
Cia. Brasileira do Cobre	RS	P. Acion.	27/05	598,0	Mineração	
Cia. Guataparã de Celulose e Papel	SP	P. Acion.	08/04	1219,1	Celulose e Papel	
Cia. Paraibuna de Metais	MG	P. Acion.	29/01	7,8	Metal. Não-Ferrosos	
Cia. Paraibuna de Metais	MG	P. Acion.	22/04	38,6	Metal. Não-Ferrosos	
Cia. Suzano de Papel e Celulose	SP	P. Acion.	13/05	150,0	Celulose e Papel	
Cloroetil Solventes Acéticos S/A	SP	P. Acion.	06/05	85,0	Química	
CNDA Cia. Nacional de Defensivos Agrícolas	RS	P. Acion.	15/04	35,6	Fertilizantes	
Elekeiroz do Nordeste Inds. Químicas S/A	PE	Finac.	16/12	89,0	Química	
Elekeiroz do Nordeste Inds. Químicas S/A	PE	P. Acion.	16/12	77,7	Química	
Fertilizantes Fosfatados S/A Fوسفertil	MG	P. Acion.	25/11	95,0	Fertilizantes	
Fertilizantes Fosfatados S/A Fوسفertil	MG	P. Acion.	15/01	305,0	Fertilizantes	
Fertilizantes Fosfatados S/A Fوسفertil	MG	P. Acion.	08/04	379,3	Fertilizantes	
Fisiba Fibras Sintéticas da Bahia S/A	BA	P. Acion.	10/06	33,4	Química	
Goiás Fertilizantes S/A Goiasfertil	GO	P. Acion.	11/11	35,9	Fertilizantes	
Ind. de Papéis Santo Amaro S/A	BA	P. Acion.	08/04	100,0	Celulose e Papel	
Ind. de Papéis Piracicaba S/A	SP	P. Acion.	04/03	300,0	Celulose e Papel	
Ind. Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida S/A	SP	P. Acion.	15/01	50,0	Siderurgia	
Ind. Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida S/A	SP	P. Acion.	29/04	140,0	Siderurgia	
Indústrias de Papel Simão S/A	SP	Finac.	19/08	187,3	Celulose e Papel	
Inds. Químicas Carbomafra S/A	PR	P. Acion.	29/07	11,2	Química	
Isocianatos do Brasil S/A	BA	P. Acion.	23/12	706,7	Química	
Kauri Sigma S/A Tintas e Resinas	RJ	P. Acion.	17/06	20,2	Química	
Kauri Sigma S/A Tintas e Resinas	RJ	P. Acion.	19/08	21,7	Química	
Liasa Ligas de Alumínio S/A	MG	P. Acion.	08/07	50,0	Siderurgia	
Paulo Abib Engenharia S/A	SP	P. Acion.	09/12	14,0	Outros Ins. Básicos	
Petropar Participações e Empreendimentos Ltda.	RS	P. Acion.	29/04	276,5	Química	
Sibra Eletrosiderúrgica Brasileira S/A	BA	P. Acion.	26/02	50,0	Siderurgia	
Xtal do Brasil Ind. e Com. S/A	RJ	P. Acion.	15/01	10,1	Outros Ins. Básicos	
Xtal do Brasil Ind. e Com. S/A	RJ	P. Acion.	11/11	36,8	Outros Ins. Básicos	
TOTAL				6519,5		

Anexo 27

FIBASE — Operações Aprovadas — Prestação de Garantia — 1980

EMPRESA	UF	DATA	VALOR	SETOR/PRODUTO
EM MOEDA NACIONAL			Cr\$ 1.951,9 milhões	
Braskraft S/A — Florestal e Industrial	PR	11/11	40,0	Celulose e Papel
Caraíba Metais S/A — Ind. e Comércio	BA	25/11	100,0	Metal. Não-Ferrosos
CBC — Cia. Brasileira do Cobre	RS	29/07	99,4	Mineração
Cia. Química Metacril	BA	25/08	28,0	Química
Cia. Química Metacril	BA	30/09	400,0	Química
Fisiba — Fibras Sintéticas da Bahia S/A	BA	19/08	200,0	Química
Fosfértil — Fertilizantes Fosfatados S/A	MG	14/10	100,0	Fertilizantes
Goiásfértil — Goiás Fertilizantes S/A	GO	25/08	20,0	Fertilizantes
Goiásfértil — Goiás Fertilizantes S/A	GO	14/10	20,0	Fertilizantes
J. Torquato Com. e Indústria S/A	RJ	11/03	100,0	Siderurgia
J. Torquato Com. e Indústria S/A	RJ	25/11	100,0	Siderurgia
Mineração Morro Agudo S/A	MG	10/06	55,0	Mineração
Paskin S/A — Ind. Petroquímica	BA	22/07	300,0	Química
Paskin S/A — Ind. Petroquímica	BA	09/09	12,0	Química
Salgema Indústrias Químicas S/A	AL	13/05	300,0	Química
Sulfab — Cia. Sulfoquímica da Bahia	BA	25/11	47,5	Química
Xtal do Brasil Ind. e Comércio S/A	RJ	09/09	30,0	Outros Insumos Básicos
EM MOEDA ESTRANGEIRA			US\$ 232,2 milhões	
Caraíba Metais S/A — Ind. e Comércio	BA	25/08	5,0	Metal. Não-Ferrosos
Caraíba Metais S/A — Ind. e Comércio	BA	16/12	3,0	Metal. Não-Ferrosos
Cari — International Mining Corporations	RJ	22/07	2,0	Mineração
CCB — Cia. de Celulose da Bahia	BA	12/08	3,0	Celulose e Papel
CCB — Cia. de Celulose da Bahia	BA	02/09	1,5	Celulose e Papel
CCB — Cia. de Celulose da Bahia	BA	16/09	10,0	Celulose e Papel
Celpag — Cia. Guataparã de Celulose e Papel	SP	02/12	5,0	Celulose e Papel
Cibran — Cia. Brasileira de Antibióticos	RJ	18/11	4,0	Química
Cícero Prado Celulose e Papel S/A	SP	19/08	2,5	Celulose e Papel
Cícero Prado Celulose e Papel S/A	SP	25/11	10,0	Celulose e Papel
Cia. Paraibuna de Metais	MG	05/08	7,0	Metal. Não-Ferrosos
Fermenta Produtos Químicos Amália S/A	SP	24/06	0,5	Química
Goiásfértil — Goiás Fertilizantes S/A	GO	21/10	6,2	Fertilizantes
Goiásfértil — Goiás Fertilizantes S/A	GO	11/11	7,5	Fertilizantes
Goiásfértil — Goiás Fertilizantes S/A	GO	11/11	5,0	Fertilizantes
Mineração Morro Agudo S/A	MG	21/10	123,6	Mineração
Riocell — Rio Grande Cia. de Celulose do Sul	RS	24/06	1,9	Celulose e Papel
Riocell — Rio Grande Cia. de Celulose do Sul	RS	25/11	30,0	Celulose e Papel
SFM — Fomento Mineral S/A	RJ	22/07	3,0	Mineração
Valefértil — Fertilizantes Vale do Rio Grande S/A	MG	09/12	2,0	Fertilizantes
Xtal do Brasil Ind. e Comércio S/A	RJ	02/12	0,5	Outros Insumos Básicos

FIBASE — Carteira de Participações Societárias

Posição em 31.12.80

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL			PARTICIPAÇÃO DA FIBASE			% DE PARTICIPAÇÃO	
	(MILHARES DE AÇÕES SUBSCRITAS)			(MILHARES DE AÇÕES SUBSCRITAS)			S/CAPITAL	S/CAPITAL
	VOTANTE	N/VOTANTE	TOTAL	VOTANTE	N/VOTANTE	TOTAL	VOTANTE	TOTAL
CONTROLADAS								
Caraiba Metais S.A. — Indústria e Comércio	3.891.831	3.897.741	7.789.572	3.736.561	3.415.823	7.152.384	47,97	91,82
Cia. Brasileira do Cobre	1.124.556	—	1.124.556	1.122.559	—	1.122.559	99,82	99,82
Cia. Brasileira do Zinco	14.913	—	14.913	14.912	—	14.912	99,99	99,99
COLIGADAS								
Aços do Brasil S.A. — Indústria e Comércio	68.513	69.956	138.469	—	39.867	39.867	—	28,79
Alfar Matérias-Primas e Farmacêuticas	40.829	40.829	81.658	9.799	22.456	32.255	24,00	39,50
Aracruz Celulose S.A.	3.458.347	3.012.120	6.470.467	21.872	1.309.244	1.331.116	0,63	20,57
Araxá S.A. Fertil. e Prod. Químicos	428.226	212.760	640.986	212.760	—	212.760	49,68	33,19
Biobrás-Bioquímica do Brasil S.A.	76.778	203.939	280.717	—	32.145	32.145	—	11,45
Braskraft S.A. Florestal e Industrial	1.144.964	—	1.144.964	472.648	—	472.648	32,71	32,71
Cabo Branco Participações S.A.	7.962	9.981	17.943	3.327	9.981	13.308	41,79	74,17
Cia. de Celulose da Bahia	252.257	2.053.527	2.305.784	90.563	1.658.832	1.749.395	35,90	75,87
Cia. Cimento Itambé	464.089	150.368	614.457	—	150.368	150.368	—	24,47
Cia. Empreend. Industriais — CEI	517.140	150.663	667.803	252.298	150.663	402.961	48,79	60,34
Cia. Guataparã de Celulose e Papel	508.542	326.410	834.952	—	326.410	326.410	—	39,09
Cia. Internacional Fiduciária	371.516	349.456	720.972	—	274.947	274.947	—	38,14
Cia. Nacional de Defensivos Agrícolas	357.090	45.335	402.425	78.367	—	78.367	21,95	19,47
Cia. Paraibuna de Metais	622.095	266.612	888.707	95.045	266.612	361.657	15,28	40,69
Cia. Riograndense de Nitrogenados	333.726	—	333.726	133.490	—	133.490	40,00	40,00
Cia. Petroquímica do Sul — Copesul	1.365.397	1.365.397	2.730.794	669.044	—	669.044	49,00	49,00
Cibran — Cia. Brasileira de Antibióticos	61.753	108.534	170.287	8.524	108.534	117.058	5,01	68,74
Cícero Prado Celulose e Papel S.A.	760.000	28.236	788.236	354.810	28.236	383.046	46,69	48,60
Cloroetil Solventes Acéticos S.A.	7.210	3.894	11.104	—	3.197	3.197	—	28,79
Fermenta — Prod. Químicos Amália S.A.	173.973	—	173.973	34.777	—	34.777	19,99	19,99
Fertilizantes Fosfatados S.A.	7.535.831	918.723	8.454.554	2.759.130	—	2.759.130	36,61	32,63
Fertilizantes União S.A.	200.400	183.700	384.100	—	183.700	183.700	—	47,83
Fisiba — Fibras Sintéticas da Bahia	2.740.115	141.149	2.881.264	1.261.790	—	1.261.790	46,05	43,79
Fosfato Ipiranga S.A.	8.700	—	8.700	1.200	—	1.200	13,79	13,79
Goiás Fertilizantes S.A.	805.598	—	805.598	289.888	—	289.888	35,98	35,98
Henrique Lage Salin. do Nordeste	66.792	60.365	127.157	—	36.211	36.211	—	28,48
Ind. de Papel Piracicaba S.A.	300.100	300.000	600.100	—	300.000	300.000	—	49,99
Ind. de Papel Santo Amaro S.A.	295.998	525.953	821.951	—	208.345	208.345	—	25,35
Ind. Química Carbomafra S.A.	25.846	6.505	32.351	—	6.505	6.505	—	20,11
Kauri Sigma S.A. Tintas e Resinas	10.321	15.241	25.562	—	10.149	10.149	—	39,70
Mineração Morro Agudo S.A.	354.745	144.348	499.093	124.274	144.349	268.623	35,03	53,82
Papelão Ondulado do Nordeste-Ponsa	108.127	112.354	220.481	—	50.000	50.000	—	22,68
Papelok S.A. — Indústria e Comércio	162.712	37.288	200.000	50.681	—	50.681	31,15	25,34
Partic. Ind. da Bahia S.A.	150.246	135.687	285.933	—	134.579	134.579	—	47,07
Paulo Abib Engenharia S.A.	59.961	40.061	100.022	—	40.061	40.061	—	40,05
Petropar Partic. Empr. Petroquímica	61.000	61.000	122.000	—	61.000	61.000	—	50,00
Petroquímica da Bahia S.A.	140.527	148.249	288.776	—	148.249	148.249	—	51,34
Polimetal Cia. Part. Empr. Indústrias	32.800	—	32.800	82.000	—	82.000	40,00	40,00
Polimetal Indústria e Comércio S.A.	92.997	—	92.997	200.000	—	200.000	46,50	46,50
Profundir Prod. p/Aciaria S.A.	35.134	24.866	60.000	—	24.866	24.866	—	41,44
Qeel Indústrias Químicas S.A.	10.910	10.910	21.820	—	10.910	10.910	—	50,00
Química Geral do Nordeste S.A.	110.686	97.126	207.812	—	70.000	70.000	—	33,68
Riocell Admin. S.A.	2.840	—	2.840	1.420	—	1.420	50,00	50,00
Riocell-Rio Grande Cia. Celulose	3.972.148	213.393	4.185.541	64.184	—	64.184	1,62	1,53
Salgema Indústrias Químicas S.A.	1.103.416	886.303	1.989.719	545.860	218.827	764.687	49,47	38,43
SFM — Fomento Mineral S.A.	—	20.000	20.000	30.000	20.000	50.000	—	40,00
Siderúrgica N. S. Aparecida	155.000	225.000	380.000	23.999	152.913	176.912	15,48	46,56
Sulfab Cia. Sulfoq. da Bahia	41.054	115.692	156.746	—	33.246	33.246	—	21,21
Triocontinental Com. Partic. S.A.	—	13.000	13.000	13.000	13.000	26.000	—	50,00
Ultra Empr. e Partic. S.A.	532.811	334.639	867.450	—	334.639	334.639	—	38,58
Una S.A. Adm. e Participação	45.664	45.481	91.145	—	45.481	45.481	—	49,90
Xtal do Brasil Indústria e Comércio S.A.	50.000	100.000	150.000	8.250	95.071	103.321	16,50	68,88
COLIGADAS (1ª AVALIAÇÃO)								
Cia. Celulose e Papel do Paraná	743.388	174.609	917.997	—	130.300	130.300	—	14,19
Cia. Petroquímica do Nordeste — Copene	2.602.030	2.775.134	5.377.164	—	544.599	544.599	—	10,13
Elequeiroz do NE Indústrias Químicas S.A.	255.225	161.840	417.065	—	44.608	44.608	—	10,69
Ligas de Alumínio S.A. — Liasa	91.252	325.926	417.178	10.000	40.000	50.000	10,96	11,99

**COLIGADAS
(C/CORREÇÃO MONETÁRIA)**

Ciquine — Cia. Petroquímica	467.368	534.721	1.002.089	—	144.872	144.872	—	14,46
Cia. Química Metacril (ex-Paskin)	261.646	397.237	658.883	108.190	—	108.190	41,35	16,42
Metanor S.A. Metanol do Nordeste	18.500	128.290	146.790	—	16.500	16.500	—	11,24
Pronor Prod. Orgânicos S.A.	250.667	824.852	1.075.519	—	200.000	200.000	—	18,60

OUTRAS EMPRESAS

Carbonífera Criciúma S.A.	434.618	87.182	521.800	—	30.000	30.000	—	5,75
Cia. Bahiana de Fibras — Cobafi	685.620	477.052	1.162.672	68.562	—	68.562	10,00	5,90
Cia. Cimento Atol	135.000	241.803	376.803	—	10.000	10.000	—	2,65
Mineração Carbase Ltda.	2	—	2	100	—	100	2,00	2,00
Mineração Carbrasa Ltda.	2	—	2	100	—	100	2,00	2,00
Sibra — Eletrosid. Brasileira S.A.	85.226	511.127	596.353	—	10.063	10.063	—	1,70

Anexo 29
IBRASA — Operações Aprovadas — 1980

Cr\$ Milhões

EMPRESA	UF	MODALIDADE	DATA	VALOR	SETOR
Agrima S/A	MA	P. Acion.	03/07	20,0	Agroindústria
Agrofabril Mercantil	PE	P. Acion.	10/07	113,0	Bens de Consumo
Agroindustrial Vale do Aracape S/A — Agroape	CE	P. Acion.	24/07	16,7	Alcool
Agroindustrial Fazendas Unidas S/A	AM	P. Acion.	07/02	64,0	Alcool
Artex S/A Fábrica de Artefatos Têxteis	SC	P. Acion.	18/09	100,0	Bens de Consumo
Artex S/A Fábrica de Artefatos Têxteis	SC	P. Acion.	18/09	36,1	Bens de Consumo
Artex S/A Fábrica de Artefatos Têxteis	SC	Finac	18/09	58,0	Bens de Consumo
Artex S/A Fábrica de Artefatos Têxteis	SC	P. Acion.	04/12	1,9	Bens de Consumo
Atma Paulista S/A Ind. e Comércio	SP	P. Acion.	03/07	75,0	Bens de Consumo
Atma Paulista S/A Ind. e Comércio	SP	Debênts.	03/07	60,0	Bens de Consumo
Barzenski S/A Ind. de Móveis	RS	P. Acion.	24/01	120,0	Bens de Consumo
Barzenski S/A Ind. de Móveis	RS	P. Acion.	08/05	29,2	Bens de Consumo
Bonança Agroindl. Ltda.	PB	Finac	11/12	20,0	Prod. Agr. e Agropecuários
Bonatto S/A Comércio e Indústria	SC	P. Acion.	15/05	2,2	Agroindústria
Camaçari Agroindustrial Ltda.	AL	Finac	24/10	60,0	Alcool
Casimiro Silveira S/A Ind. e Com.	SC	Debênts.	22/05	50,0	Bens de Consumo
Cerâmica Portobello S/A	SC	P. Acion.	16/07	150,0	Construção Civil
Cia. Açucareira Central Samauma	AL	Finac	02/10	5,0	Alcool
Cia. Agrícola Pontenovense	MG	Finac	28/08	34,5	Alcool
Cia. Brasileira de Cartuchos CBC	SP	P. Acion.	07/02	160,0	Quím. e Petroquímica
Cia. Brasileira de Filmes Sakura	RJ	P. Acion.	02/01	255,6	Quím. e Petroquímica
Cia. Brasileira de Filmes Sakura	RJ	P. Acion.	20/06	14,0	Quím. e Petroquímica
Cia. Brasileira de Petróleo — Ibrasil	SP	P. Acion.	10/07	30,0	Petróleo e Gás Natural
Cia. Brasileira de Rações	CE	P. Acion.	02/04	20,0	Agroindústria
Cia. Industrial Itaunense	MG	Finac	24/07	9,2	Bens de Consumo
Ciplast Interamericana de Plástico S/A	PR	P. Acion.	10/01	18,0	Outros-Indústria
Civol Agropecuária e Indl. Ltda.	BA	Finac	04/12	15,0	Agroindústria
Compart Com. e Indústria	RJ	P. Acion.	03/07	12,0	Eleto-Eletrônica
Compart Com. e Indústria	RJ	Finac	03/07	21,0	Eleto-Eletrônica
Construtora OAS Ltda.	BA	Finac	25/09	50,0	Construção Civil
Copene Petroquímica do Nordeste S/A	BA	P. Acion.	07/02	7,9	Quím. e Petroquímica
Correia Ribeiro S/A Com. e Ind.	BA	P. Acion.	22/05	200,0	Outros Programas
Correia Ribeiro S/A Com. e Ind.	BA	Finac	22/05	100,0	Outros Programas
Cridasa — Cristal Destilária Autônoma de Alcool S/A	ES	P. Acion.	12/06	5,0	Alcool
Darrow Laboratórios S/A	RJ	P. Acion.	06/11	60,0	Bens de Consumo
Destilária Água Limpa S/A	SP	P. Acion.	11/12	46,3	Alcool
Destilária Indiana Ltda.	AL	Finac	18/12	107,9	Alcool
Destilária Boa Vista S/A	MG	Finac	10/07	37,2	Alcool
Destilária Lago Azul	GO	Finac	18/12	42,5	Alcool
Destilária Tocantins S/A	GO	P. Acion.	24/07	54,4	Alcool
Döhler S/A Com. e Ind.	SC	P. Acion.	18/09	5,9	Bens de Consumo
Drew Produtos Químicos Ltda.	SP	Finac	09/10	77,8	Quím. e Petroquímica
Elevadores Sür S/A Ind. e Comércio	RS	P. Acion.	03/07	32,4	Mecânica
Enisa Engenharia e Instalações	BA	Finac	25/09	40,5	Construção Civil
Fibam Cia. Industrial	SP	P. Acion.	13/03	12,0	Metal. Não-Ferrosos
Fibam Cia. Industrial	SP	P. Acion.	02/04	1,5	Metal. Não-Ferrosos
Forjas Taurus	RS	P. Acion.	28/08	60,0	Siderurgia
Frigomaf S/A Frigorífico Industrial	RJ	Finac	10/07	60,0	Agroindústria
Geovia Com. e Ind. S/A	RJ	Finac	08/05	10,0	Outros Programas
Germani Cia. Paranaense de Alimentos	PR	P. Acion.	13/11	46,0	Agroindústria
Granja Guanabara S/A	RJ	P. Acion.	14/02	40,0	Prod. Agr. e Agropecuários
Hatsuta Suzuki Industrial S/A	SP	P. Acion.	10/01	12,0	Eleto-Eletrônica

Hatsuta Suzuki Industrial S/A	SP	Finac	10/01	5,0	Eleto-Eletrônica
Hatsuta Suzuki Industrial S/A	SP	Finac	18/12	100,0	Mecânica
Haupt São Paulo S/A Indl. e Comercial	SP	P. Acion.	07/08	49,5	Mecânica
Hotéis Othon S/A	RJ	Debênts.	20/06	40,0	Outros Programas
Hotéis Othon S/A	RJ	Debênts.	25/09	25,9	Outros Programas
Imbralit S/A Artefatos de Cimento Amianto	SC	P. Acion.	07/08	25,0	Construção Civil
Imbralit S/A Artefatos de Cimento Amianto	SC	Finac	11/09	25,0	Construção Civil
Ind. de Confecções Sparta Nordeste S/A	RN	Finac	11/12	120,0	Bens de Consumo
Ind. Maranhense e Agro-Pesquisa Imasa	MA	Finac	15/05	12,0	Agroindústria
Indl. Del Rio S/A	CE	P. Acion.	18/12	60,0	Bens de Consumo
Inds. Reunidas Sta. Marta S/A — Irsamasa	MG	Finac	16/10	15,0	Agroindústria
Jart Seleção e Padronização de Frutas	PR	Debênts.	15/05	17,3	Prod. Agr. e Agropecuários
Jart Seleção e Padronização de Frutas Ltda.	PR	Finac	11/12	28,0	Prod. Agr. e Agropecuários
Keller Industrial S/A	RS	Finac	06/11	7,0	Outros — Indústria
Klabin Cerâmica S/A	RJ	P. Acion.	18/12	100,0	Construção Civil
MRM Construção e Incorporação Ltda.	BA	Finac	02/10	32,5	Construção Civil
Madeira Sintética S/A	PE	Finac	14/02	2,9	Agroindústria
Madeira Sintética S/A	PE	P. Acion.	08/05	50,0	Agroindústria
Magnesita S/A	MG	P. Acion.	03/07	15,0	Outras — Indústria
Metalurgia Bellini S/A	RS	Finac	18/12	16,3	Siderurgia
Metalurgia Bellini S/A	RS	P. Acion.	18/12	100,0	Siderurgia
Metalurgia Wetzel S/A	SC	P. Acion.	08/05	30,0	Siderurgia
Módulo S/A	MG	P. Acion.	14/02	15,0	Siderurgia
Monte Belo S/A Agricultura Ind. e Comércio	MG	Finac	08/05	30,0	Agroindústria
Monte Belo S/A Agricultura Ind. e Comércio	MG	P. Acion.	04/09	133,3	Agroindústria
Monte Belo S/A Agricultura Ind. e Comércio	MG	Finac	04/09	144,6	Agroindústria
Motorádio S/A Comercial e Industrial	SP	Debênts.	24/07	100,0	Eleto-Eletrônica
Motorádio S/A Comercial e Industrial	SP	Finac	18/09	25,0	Eleto-Eletrônica
Nadir Figueiredo Ind. e Comércio S/A	SP	P. Acion.	15/05	200,0	Bens de Consumo
Nadir Figueiredo Ind. e Comércio S/A	SP	Finac	15/05	75,4	Bens de Consumo
Opus Engenharia Ltda.	BA	Finac	20/06	75,0	Construção Civil
Organização Têxtil Bezerra de Menezes S/A	CE	P. Acion.	11/12	30,0	Bens de Consumo
Poly Construções Ltda.	BA	Finac	25/09	30,3	Construção Civil
Promepar Produtos Médicos do Paraná S/A	PR	P. Acion.	12/06	65,0	Outros — Indústria
Promepar Produtos Médicos do Paraná S/A	PR	Finac	12/06	9,8	Outros — Indústria
Quimisinós S/A Inds. Químicas	RS	P. Acion.	11/09	25,0	Quim. e Petroquímica
S/A Bras. de Ind. Ótica Sabio	PE	P. Acion.	10/07	15,0	Outros — Indústria
Safrapec São Francisco Empr. Agroind. e Pecuário	BA	Finac	10/07	10,0	Agroindústria
Saronord S/A Roupas do Nordeste	CE	P. Acion.	04/09	30,0	Bens de Consumo
Sementes Agroceres S/A	SP	P. Acion.	15/05	200,0	Prod. Agríc./Agropecuários
Sementes Agroceres S/A	SP	Finac	15/05	87,5	Prod. Agríc./Agropecuários
Sementes Agroceres S/A	SP	P. Acion.	02/10	207,4	Prod. Agríc./Agropecuários
Sementes Agroceres S/A	SP	Finac	02/10	120,0	Prod. Agríc./Agropecuários
Siderúrgica Dedini S/A	SP	Debênts.	11/09	50,0	Siderurgia
Sifco do Brasil S/A Inds. Metalúrgicas	SP	P. Acion.	10/07	130,0	Siderurgia
Sifco do Brasil S/A Inds. Metalúrgicas	SP	P. Acion.	16/10	6,4	Siderurgia
Sivat Ind. de Abrasivos S/A	SP	P. Acion.	25/09	12,0	Outros — Indústria
Solorrico S/A Ind. e Comércio	SP	P. Acion.	15/05	10,3	Fertilizantes
Soma Engenharia Ltda.	BA	Finac	07/08	45,0	Construção Civil
Springer Refrigeração S/A	TS	P. Acion.	24/04	8,7	Bens de Consumo
Springer Refrigeração S/A	RS	Finac	24/04	30,0	Bens de Consumo
Transportadora Volta Redonda S/A	SP	Finac	18/12	120,0	Transp. e Armazenagem
Triunfo Agroindustrial S/A	AL	Finac	12/06	38,6	Alcool
Ughini S/A Ind. e Comércio	RS	P. Acion.	18/09	22,4	Outros Programas
Ughini S/A Ind. e Comércio	RS	P. Acion.	16/10	21,9	Outros Programas
Usina Alegria S/A	AL	Finac	25/09	5,2	Alcool
Usina da Barra S/A Açúcar e Alcool	SP	Debênts.	07/08	300,0	Alcool
Usinas Reunidas Seresta S/A	AL	Finac	18/09	5,9	Alcool
Viking Engenharia Ltda.	BA	Finac	24/07	22,5	Construção Civil
Vilejack Industrial S/A	CE	Finac	11/12	30,0	Bens de Consumo
Vulcabrás S/A Ind. e Comércio	SP	P. Acion.	10/01	4,8	Bens de Consumo
Vulcabrás S/A Ind. e Comércio	SP	P. Acion.	14/08	18,9	Bens de Consumo

TOTAL

6.067,4

Anexo 30

IBRASA — Operações Aprovadas — Prestação de Garantia — 1980

Cr\$ Milhões

EMPRESA	UF	DATA	VALOR	SETOR/PRODUTO
Atma Paulista S/A. Ind. e Comércio	SP	03/07	120,0	Bens de Consumo
Bérgamo Cia. Industrial	PR	16/10	250,0	Mobiliário
Cia. Industrial e Mercantil Paoletti	SP	01/07	50,0	Produtos Alimentares
Cia. Industrial e Mercantil Paoletti	SP	13/11	100,0	Produtos Alimentares
Drew Produtos Químicos Ltda.	SP	09/10	46,1	Química
Fibam Cia. Industrial	SP	11/12	57,8	Metalurgia de Não-Ferrosos
Ind. Bras. de Granito Brita e Derivados S/A. — Ibrata	RJ	14/02	85,0	Material de Construção
Ind. Bras. de Granito Brita e Derivados S/A. — Ibrata	RJ	24/04	9,4	Material de Construção
Motorádio S/A. Comercial e Industrial	SP	13/11	175,0	Eleto-Eletrônica
Nutricia S/A. Produtos Dietéticos e Nutricionais	RJ	15/05	85,9	Produtos Alimentares
Tecnogeral S/A. (Securit)	SP	21/03	150,0	Bens de Consumo
Trol S/A. Indústria e Comércio	SP	10/07	200,0	Bens de Consumo
TOTAL			1.329,2	

Anexo 31

IBRASA — Carteira de Participações Societárias

Posição em 31.12.80

EMPRESA	CAPITAL SOCIAL			PARTICIPAÇÃO DA IBRASA			% DE PARTICIPAÇÃO	
	(MILHARES DE AÇÕES SUBSCRITAS)			(MILHARES DE AÇÕES SUBSCRITAS)			S/CAPITAL	S/CAPITAL
	VOTANTE	NÃO VOTANTE	TOTAL	VOTANTE	NÃO VOTANTE	TOTAL	VOTANTE	TOTAL
Agrima	105.649	40.000	145.649	—	40.000	40.000	27,46	—
Agrofabril	115.577	173.709	289.286	—	76.871	76.871	26,57	—
Agrovale	264.472	164.979	429.451	—	42.017	42.017	9,78	—
Alpina	10.485	10.862	21.347	—	4.500	4.500	21,08	—
Alusud	85.540	92.802	178.342	—	17.440	17.440	9,78	—
Aquarius	49.976	43.351	92.327	—	44.351	44.351	46,95	—
Apalco	21.139	36.993	58.132	—	20.082	20.082	34,55	—
Artex	461.740	923.480	1.385.220	—	53.353	53.353	3,85	—
Barzenski	226.424	113.700	340.124	—	112.893	112.893	33,20	—
Balmer	45.000	45.000	90.000	14.314	23.144	37.458	41,62	31,81
Bérgamo	156.796	58.555	215.351	8.576	36.654	45.230	21,00	5,47
Bonato	61.730	58.270	120.000	—	28.722	28.722	23,94	—
Brafer	177.269	158.032	335.301	—	27.694	27.694	8,26	—
Brasagro	144	—	144	17	—	17	11,48	11,48
Brasálcool	126.979	135.388	262.367	22.083	44.167	66.250	25,25	17,39
Caloi	309.012	90.988	400.000	—	38.961	38.961	9,74	—
Cataguases	278.053	465.069	743.122	—	66.318	66.318	8,92	—
Cecrisa	428.227	61.773	627.200	—	48.077	48.077	7,67	—
Cer. Porto Belo	186.648	182.000	368.648	—	110.294	110.294	30,00	—
Cica	186.278	183.322	369.600	—	50.277	50.277	13,60	—
Cimetal	494.600	494.600	989.200	29.805	171.346	201.151	20,33	6,03
Ciplast	42.426	28.653	71.079	—	28.495	28.495	40,09	—
Cia. Bras. Rações	2.614	4.686	7.300	—	2.500	2.500	34,25	—
Conpart	33.000	12.000	45.000	—	12.000	12.000	27,00	—
Corrêa Ribello	187.439	374.877	562.316	—	171.200	171.200	30,45	—
Cridasa	46.100	74.000	120.000	—	10.000	10.000	8,33	—
D.F. Vasconcellos	57.400	57.400	114.800	7.932	7.398	15.330	13,35	13,82
Döhler	206.992	86.589	293.581	—	28.723	28.723	9,78	—
Faz. Unidas	144.851	94.000	238.851	—	64.000	64.000	26,80	—
Ferragens Brasil	100.000	92.300	192.300	—	15.000	15.000	7,80	—
Fibam	27.500	55.000	82.500	5.348	28.606	33.954	41,16	19,45
Fiação Mocó S.A. — Famosa	164.398	397.834	562.232	—	26.506	26.506	4,71	—
Forjas Taurus	111.543	75.457	187.000	—	74.878	74.878	40,05	—
Galílio	612.750	—	612.750	134.805	—	134.805	22,00	22,00
Geovia	9.306	9.148	18.454	—	3.119	3.119	16,90	—
Germani	18.200	36.400	54.600	3.400	8.530	11.930	21,85	18,68
Granja Guanabara	181.320	40.000	221.320	—	40.000	40.000	18,07	—
Hatsuta	90.361	21.420	111.781	29.677	15.514	45.191	40,43	32,84
Haupt	107.400	49.500	156.900	—	49.500	49.500	31,55	—
Hering Musical	39.400	65.300	104.700	—	20.000	20.000	19,10	—

Hoepcke	177.481	20.000	197.481	—	20.000	20.000	10,12	—
Hotéis Othon	225.000	145.869	370.869	—	23.310	23.310	6,28	—
Ibrata	178.666	82.334	261.000	—	47.355	47.355	18,14	—
Induco	35.490	35.490	70.980	—	7.500	7.500	10,57	—
Inepar	136.522	192.312	328.834	—	99.000	99.000	30,01	—
Itasa	39.036	194.092	233.128	—	21.008	21.008	9,01	—
Klabin	1.952.790	217.210	2.170.000	—	217.000	217.000	10,00	—
Macife	151.125	272.025	423.150	24.643	71.057	95.700	22,62	16,31
Madetec	71.906	222.505	294.412	—	22.624	22.624	7,68	—
Magnesita	601.998	431.398	1.033.396	—	12	—	0,00	—
Mangels	215.600	134.400	350.000	59.277	—	59.277	16,94	27,49
Metalac	111.869	89.495	201.364	—	13.219	13.219	6,56	—
Metalúrgica Douat	109.888	57.622	167.500	—	31.320	31.320	18,70	—
Metalúrgica Wetzel	37.805	44.398	82.203	—	30.000	30.000	36,50	—
Metisa	39.100	75.900	115.000	—	15.700	15.700	13,65	—
Micheletto	49.000	90.468	139.468	—	6.300	6.300	4,51	—
Minasplac	148.377	70.370	218.707	9.291	14.164	23.455	10,72	6,26
Mococa	126.191	47.609	173.800	—	40.831	40.831	23,50	—
Módulo	43.607	16.393	60.000	—	16.393	16.393	27,32	—
Monor	26.285	62.384	88.669	—	5.503	5.503	6,21	—
Monte Belo	196.593	101.441	303.634	—	66.666	66.666	21,96	—
Motorádio	225.132	121.520	346.652	—	116.403	116.403	33,58	—
Multitêxtil	46.556	90.131	136.687	—	37.500	37.500	27,43	—
Mundial	17.200	17.200	34.400	3.849	6.042	9.891	28,75	22,38
Nadir Figueiredo	81.410	151.190	232.600	—	34.189	34.189	14,70	—
Nutricia	71.426	28.574	100.000	—	28.574	28.574	28,57	—
Orniex	85.000	85.000	170.000	19.371	22.265	41.636	24,49	22,79
Paoletti	185.902	8.527	194.429	93.137	7.026	100.163	51,52	50,10(1)
Phebo	48.659	50.585	99.244	9.947	—	9.947	10,02	20,44
Polyarm	40.953	11.278	52.231	—	11.278	11.278	21,60	—
Porto Ferreira	18.429	19.651	38.080	—	3.905	3.905	10,25	—
Sabio	18.063	67.622	85.685	—	15.000	15.000	17,51	—
Saronord	29.236	96.059	125.295	—	15.464	15.464	12,34	—
Sakura	370.817	325.204	696.021	184.360	289.220	473.580	68,05	49,72
Segurame	36.108	101.833	137.941	12.026	—	12.026	8,72	33,31
Sempar	87.000	173.000	260.000	—	103.652	103.652	39,87	—
Sifco	270.000	500.100	770.100	82.345	167.296	249.641	32,42	30,50
Sivat	66.894	15.106	82.000	—	14.300	14.300	17,44	—
Springer	114.390	70.000	184.391	7.976	38.264	46.240	25,08	6,07
Technos	171.600	—	171.600	3.160	—	3.160	1,84	1,84
Töster	36.704	37.972	74.676	—	20.505	20.505	27,46	—
Trol	171.360	171.360	346.721	—	70.309	70.309	20,28	—
Ughini	181.579	48.421	230.000	—	48.421	48.421	21,05	—
Vulcabrás	129.763	259.525	389.288	—	36.879	36.879	9,47	—

(1) Em 31.12.80 ainda não havia sido homologado o acordo de transferência do controle da Paoletti para o setor privado.

Endereços

88

Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

Av. Rio Branco, 53
CEP: 20090 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021) 22466 — Tel.: 291-4442

REPRESENTAÇÕES

Representação em São Paulo

Av. São Luiz, 50 — 25º andar — conj. 251 A/C
CEP: 01046 — São Paulo — SP
Telex: (011) 21045 — Tel.: 257-6122

Representação no Nordeste

Rua Riachuelo, 105 — 7º andar
CEP: 50000 — Recife — PE
Telex: (081) 2016 — Tel.: 231-0200

Representação no Distrito Federal

Setor Bancário Sul — conj. 1 — bloco E — 13º andar
CEP: 70070 — Brasília — DF
Telex: (061) 1190 — Tel.: 225-1350

Representação em Washington

Embaixada do Brasil
3007 Whitehaven Street N.W.
Washington D.C. 20008 — USA
Telex: 440013 — Tel.: 797-0100

SUBSIDIÁRIAS

Finame — Agência Especial de Financiamento Industrial

Rua da Candelária, 60 — 3º andar
CEP: 20091 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021) 21857 — Tel.: 233-5022

Embramec — Mecânica Brasileira S.A.

Av. Rio Branco, 31 — 22º andar
CEP: 20090 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021) 30745 — Tel.: 233-1622

Fibase — Insumos Básicos S.A. —

Financiamento e Participações

Av. Rio Branco, 31 — 20º andar
CEP: 20090 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021) 30745 — Tel.: 233-1622

Ibrasa — Investimentos Brasileiros S.A.

Av. Rio Branco, 31 — 15º andar
CEP: 20090 — Rio de Janeiro — RJ
Telex: (021) 30165 — Tel.: 233-1622

Subsidiárias

Finame

Diretor Executivo
Irimá da Silveira

Diretores Adjuntos
Atílio Geraldo Vivacqua
Herbert Drummond Frank

Embramec

Diretor Superintendente
Albérico Spínola Barbosa

Diretores
Anísio de Alcântara Rocha
André Zacharow
Fernando Antonio dos Santos Terra

Fibase

Diretor Superintendente
Paulo Ariosto Anastacio

Diretores
Paulo Roberto Gaspar Domingues
Celso Juarez de Lacerda
Adary Oliveira

Ibrasa

Diretor Superintendente
Ulysses Vianna Amorim Silva Filho

Diretores
Fernando Antônio de V. Lana e Souza
Frederico José O. Robalinho de Barros
Ubiratan Simões Resende

Editado pela
Área de Representações do BNDE

Programação visual
e planejamento gráfico:
Mário Duarte/Nelson Cruz/Marcus Cremonese

Fotocomposição, fotolitos, impressão e acabamento:
ZEZ programação visual Ltda.
Rio de Janeiro — 1981